



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO – *CAMPUS* RECIFE
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA

Projeto Político-Pedagógico do Curso de
Licenciatura em Geografia

Recife – PE
Abril de 2014

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
*CAMPUS RECIFE***

**Projeto Político-Pedagógico do Curso de
Licenciatura em Geografia**

**Recife – PE
Abril de 2014**

EQUIPE GESTORA

Reitora

Cláudia da Silva Santos

Pró-Reitora de Ensino

Edilene Rocha Guimarães

Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação

Anália Keila Rodrigues Ribeiro

Pró-Reitora de Extensão

Maria José Gonçalves de Melo

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

André Menezes da Silva

Pró-Reitora de Administração

Maria José Amaral Morais

Diretor Geral do *Campus Recife*

Valbérico de Albuquerque Cardoso

Diretor de Ensino do *Campus Recife*

Moacir Martins Machado

Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão do *Campus Recife*

Francisco Braga da Paz Júnior

Diretor de Administração *Campus Recife*

Albany Morais da Silva

Diretor de Planejamento *Campus Recife*

Elder Willams Lopes de Sousa

Chefe do Departamento Acadêmico de Ambiente, Saúde e Segurança

Ricardo Luís Alves da Silva

Coordenador do Curso

José Rogério Arruda da Silva

Comissão de Implantação do Curso de Licenciatura em Geografia

Prof. Msc. Aduino Gomes Barbosa

Prof. Msc. Wedmo Teixeira Rosa

Assessoramento Pedagógico

Ana Alice Freire Agostinho

Revisão Textual

Prof^a Dr^a Ana Regina Vieira Ferraz

PROFESSORES COLABORADORES

- Prof. MsC. Adauto Gomes Barbosa – *Campus Recife/DAFG*
- Prof^a. Dr^a Anália Keila Rodrigues Ribeiro – *Campus Recife/ PROPESQ*
- Prof. Dr. Anselmo César Vasconcelos Bezerra – *Campus Recife/DASS*
- Prof. MsC. Aramis Leite de Lima – *Campus Recife/DAIC*
- Prof. MsC. Bernardo Luis Torres Klimsa – *Campus Recife/DAFG*
- Prof. MsC. Carlos Eduardo Menezes da Silva – *Campus Recife/DASS*
- Prof. MsC. Cícero Carlos Ramos de Brito – *Campus Recife/DAFG*
- Prof^a. Esp. Clézia Aquino de Braga – *Campus Recife/DAFG*
- Prof^a. Dr^a Edlamar Oliveira dos Santos – *Campus Belo Jardim/PRODEN*
- Prof^a MsC. Emely Albuquerque de Souza – *Campus Recife/DASS/PRODEN*
- Prof^a MsC. Fernanda Guarany Mendonça Leite – *Reitoria/PRODEN*
- Prof. MsC. Igor Sacha Florentino Cruz – *Campus Recife/DAFG*
- Prof. MsC. Jessé de Andrade Sena – *Campus Recife/DAFG*
- Prof. MsC. João Henrique Breda Dias – *Campus Recife/DAFG*
- Prof. MsC. José de Melo Lima Filho – *Campus Recife/DAFG*
- Prof. Dr. José Henrique Duarte Neto – *Campus Vitória de Santo Antão/DDE*
- Prof. Dr. José Rogério Arruda da Silva – *Campus Recife/DAFG*
- Prof^a MsC. Luciana Souza da Silva – *Campus Recife/DAFG*
- Prof^a MsC. Luciana Pereira da Silva – *Campus Recife/DAFG*
- Prof. Dr. Maciel Henrique Carneiro da Silva – *Campus Recife/DAFG*
- Prof^a. MsC. Manuella Vieira Barbosa Neto – *Campus Recife/DAFG*
- Prof. MsC. Marcos Moraes Valença – *Campus Recife/DASS*
- Prof. Esp. Marcelo Ricardo Bezerra de Miranda – *Campus Recife/DAFG*
- Prof^a. MsC. Márcia Moura Santos – *Campus Recife/DAFG*
- Prof^a MsC. Maria José Gonçalves de Melo – *Campus Recife/DAFG*
- Prof. MsC. Wedmo Teixeira Rosa – *Campus Recife/DAFG*

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AGB	Associação dos Geógrafos Brasileiros
ASPE	Assessoria Pedagógica
AVA	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
BASIS	Banco de Avaliadores
BIA	Programa Institucional de Bolsas de Incentivo Acadêmico
CAPES	Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação
CEFET-PE	Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
CES	Câmara de Educação Superior
CGEO	Coordenação da Licenciatura em Geografia
CIPS	Complexo Industrial Portuário de Suape
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONSUP	Conselho Superior
CP	Conselho Pleno
DAFG	Departamento Acadêmico de Cultura Geral, Formação de Professores e Gestão
DAIC	Departamento Acadêmico de Infraestrutura e Construção Civil
DASS	Departamento Acadêmico de Ambiente, Saúde e Segurança
DE	Dedicação Exclusiva
DINTER	Doutorado Interinstitucional
EAA	Espaço Ampliado de Aprendizagem
EaD	Educação à Distância
EAFDABV	Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Vilela
EAFs	Escolas Agrotécnicas Federais
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ETFPPE	Escola Técnica Federal de Pernambuco
FACEPE	Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco
FFPNM	Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FPGEO	Fórum Permanente de Geografia
FUNDAJ	Fundação Joaquim Nabuco
FUNESO	Fundação de Ensino Superior de Olinda
GPEG	Grupo de Pesquisa e Estudos Geográficos
IES	Instituições de Ensino Superior
IFPE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
ITEP	Instituto de Tecnologia de Pernambuco
LAPEN	Laboratório de Prática de Ensino
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MINTER	Mestrado Interinstitucional
NAPNE	Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Especiais
NDE	Núcleo Docente Estruturante
ONGs	Organizações Não Governamentais
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PE	Pernambuco
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PIBIC-AF	Programa de Iniciação Científica Ações Afirmativas
PIBITI	Programa de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico
PIC	Plano Institucional de Capacitação dos Servidores do IFPE
PICTEC	Programa de Iniciação Científica Técnica
PLANAPIR	Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial
PNE	Plano Nacional de Extensão Universitária
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPP	Projeto Político Pedagógico
PRODIN	Pró-Reitoria de Integração e Desenvolvimento Institucional
PROEJA	Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROPESQ	Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação
RAC	Região do Agreste Central
RAM	Região do Agreste Meridional
RMR	Região Metropolitana do Recife
RMS	Região da Mata Sul
RSP	Região do Sertão do Pajeú
SIG	Sistemas de Informação Geográfica
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SiSU	Sistema de Seleção Unificado
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRR	Universidade Federal de Roraima
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNEDs	Unidades de Ensino Descentralizadas
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UPE	Universidade de Pernambuco

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Requisitos e formas de acesso ao Curso de Licenciatura em Geografia do <i>Campus Recife</i> do IFPE	26
Figura 02	Curso de Licenciatura em Geografia – representação gráfica da formação	45
Figura 03	Fluxograma curricular do Curso de Licenciatura em Geografia do IFPE – <i>Campus Recife</i>	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	Distribuição da carga horária do Curso de Licenciatura em Geografia	49
Gráfico 02	Distribuição dos Docentes do Curso de Licenciatura em Geografia de acordo com a Titulação – 2014	143
Gráfico 03	Distribuição dos Docentes do Curso de Licenciatura em Geografia Segundo Regime de Trabalho - 2014	143
Gráfico 04	Experiência no Magistério Superior e na Educação Básica dos Docentes do Curso de Licenciatura em Geografia	147

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Curso de Licenciatura em Geografia – Síntese da Matriz Curricular	48
Quadro 02	Distribuição da carga horária entre os núcleos	50
Quadro 03	Componentes e cargas horárias por período letivo do Curso de Licenciatura em Geografia	51
Quadro 04	Grupos de Pesquisa, professores e estudantes pesquisadores em atividade (2014.1) no Curso de Licenciatura em Geografia	58
Quadro 05	Dados do Grupo de Pesquisa Sujeitos da Educação: Cultura e Construção da Identidade	59
Quadro 06	Dados do Grupo de Pesquisa Educação, Políticas e Práticas Pedagógicas	61
Quadro 07	Dados do Grupo de Pesquisa Produção do Espaço em suas Múltiplas Possibilidades	61
Quadro 08	Dados do Grupo de Pesquisa e Estudos Geográficos - GPEG	62
Quadro 09	Relação das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais do Curso de Licenciatura em Geografia no Campus Recife do IFPE, 2014	73
Quadro 10	Distribuição dos ambientes administrativos e educacionais disponibilizados para o Curso de Licenciatura em Geografia	105
Quadro 11	Equipamentos e mobiliário do Departamento Acadêmico de Ambiente, Saúde e Segurança	107
Quadro 12	Sala de Coordenação	107
Quadro 13	Sala de Pesquisa e Sala de Reunião	108
Quadro 14	Salas de Apoio às Atividades Docentes	109
Quadro 15	Salas de Professores	109
Quadro 16	Salas de Aula	110
Quadro 17	Serviços de informação acadêmica	111
Quadro 18	Laboratório de Geoprocessamento	111
Quadro 19	Laboratório de Prática de Ensino	112
Quadro 20	Laboratório de Informática	113
Quadro 21	Configuração dos equipamentos dos laboratórios	114
Quadro 22	Licenças de <i>software</i>	114
Quadro 23	Infraestrutura de Informática nos diferentes ambientes disponibilizados para o Curso de Licenciatura em Geografia	114
Quadro 24	Infraestrutura da Biblioteca: mobiliário e equipamentos	117
Quadro 25	Acervo bibliográfico do curso	118
Quadro 26	Perfil do Coordenador do Curso de Licenciatura em Geografia	141
Quadro 27	Adequação dos docentes aos componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Geografia	144
Quadro 28	Experiência no Magistério Superior e na Educação Básica dos Docentes do Curso de Licenciatura em Geografia	147
Quadro 29	Composição do Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia	149
Quadro 30	Composição do NDE do Curso de Licenciatura em Geografia	152
Quadro 31	Servidores técnico-administrativos do Curso de Licenciatura em Geografia	152

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	11
2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	13
2.1 O IFPE no contexto da criação dos Institutos Federais (IFs)	16
2.2 A Graduação e a Pós-Graduação no IFPE	18
3 JUSTIFICATIVA.....	21
4 OBJETIVOS.....	24
4.1 Objetivo geral.....	24
4.2 Objetivos específicos.....	24
5 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	25
5.1 Público-alvo	25
5.2 Formas de Acesso.....	25
5.2.1 Processo de seleção	25
5.2.2 Outra forma de acesso	25
6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	26
7 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	29
8 FUNDAMENTOS LEGAIS	29
9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	34
9.1 Princípios Norteadores da Organização Curricular	35
9.2 Estrutura Curricular	36
9.2.1 Núcleos de formação que estruturam o curso.....	38
9.2.1.1 Núcleo Comum	38
9.2.1.2 Núcleo Específico	40
9.2.1.3 Núcleo Complementar	41
9.2.1.4 Prática Profissional	42
9.3 Sistema Acadêmico, Duração, Número de Vagas – dimensão das turmas	44
9.4 Fluxograma	46
9.5 Matriz Curricular	47
9.5.1 Quadro síntese da Matriz Curricular.....	48
9.6 Distribuição Percentual da Carga Horária do Desenho Curricular.....	49
9.7 Componentes e Cargas Horárias por Período Letivo	51
9.8 Orientações Metodológicas.....	52

9.8.1 Atividades de Ensino	52
9.8.1.1 Atividades relativas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do IFPE (PIBID CAPES/IFPE)	52
9.8.1.2 A inserção do Fórum Permanente de Geografia.....	54
9.8.1.3 A Inserção do curso nas atividades de Monitoria.....	57
9.8.1.4 A participação do Curso de Geografia nas atividades de Pesquisa.....	57
9.9 Prática Profissional.....	65
9.9.1 Estágio Curricular Supervisionado	67
9.9.2 Trabalho de Conclusão de Curso	69
9.9.3 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.....	71
9.9.4 Espaço Ampliado de Aprendizagem.....	73
9.10 Ementário	75
9.11 Acessibilidade.....	102
10 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	103
11 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	105
11.1 Distribuição dos ambientes administrativos e educacionais disponibilizados para o curso.....	105
11.2 Equipamentos e mobiliário do Departamento Acadêmico de Ambiente, Saúde e Segurança ...	107
11.3 Sala de Coordenação	107
11.4 Sala de Pesquisa para Professores e Sala de Reunião.....	108
11.5 Sala de Apoio às Atividades Docentes	108
11.6 Sala de Professores.....	109
11.7 Salas de Aula.....	110
11.8 Serviço de informação acadêmica	110
11.9 Laboratórios	111
11.9.1 Laboratório de Geoprocessamento	111
11.9.2 Laboratório de Prática de Ensino (LAPEN).....	111
11.9.3 Laboratório de Informática	113
11.10 Infraestrutura de Informática	113
11.10.1 Configuração dos equipamentos de laboratório	114
11.10.2 Licenças de software	114
11.10.3 Infraestrutura de informática nos diferentes ambientes disponibilizados para o curso.....	114
11.10.4 Política de manutenção dos laboratórios e equipamentos	115

11.11 Biblioteca.....	116
11.11.1 Infraestrutura da Biblioteca: mobiliários e equipamentos	116
11.11.2 Acervo bibliográfico.....	117
12 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	141
12.1 Coordenação do Curso.....	141
12.2 Perfil, dedicação e regime de trabalho do corpo docente	142
12.3 Adequação dos docentes aos componentes curriculares.....	144
12.4 Experiência no Magistério Superior e na Educação Básica dos docentes do Curso de Licenciatura em Geografia	146
12.5 Colegiado do Curso	148
12.5.1 Constituição.....	148
12.5.2 Atribuições.....	150
12.6 Núcleo Docente Estruturante – NDE	151
12.6.1 Constituição	151
12.6.2 Atribuições	151
12.6.3 Composição.....	152
12.7 Pessoal Técnico e Administrativo.....	152
12.8 Política de aperfeiçoamento, qualificação e atualização dos docentes e técnico-administrativos	153
12.9 Plano de carreira dos docentes e dos técnico-administrativos	153
13 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	154
13.1 Proposta de Avaliação Institucional	154
13.2 Avaliação Externa.....	155
14 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	156
15 DIPLOMAS.....	157
REFERÊNCIAS.....	158
CADERNO II	
APÊNDICES	
ANEXOS	

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**1.1 DA MANTENEDORA**

Mantenedora	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Razão social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Sigla	IFPE
Natureza Jurídica	Órgão público do federal
CNPJ	10.767.239/0001-45
Endereço (rua, nº, bairro)	Avenida Professor Luiz Freire, 500, Cidade Universitária
Cidade/UF/CEP	Recife / PE / 50740-540
Telefone	(61) 212 51600
E-mail de contato	gabinete@reitoria.ifpe.edu.br
Sítio	http://www.ifpe.edu.br

1.2 DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Sigla	IFPE
Campus	Recife
CNPJ	10.475.689/0001-64
Categoria administrativa	Pública Federal
Organização acadêmica	Instituto Federal
Ato legal de criação	Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União em 30.12.2008
Endereço	Avenida Professor Luiz Freire, 500, Cidade Universitária
Cidade/UF/CEP	Recife / PE / 50740-540
Telefone / Fax	(81) 2125 – 1706
E-mail de contato	geografia_lic@recife.ifpe.edu.br
Sítio do Campus	http://www.recife.ifpe.edu.br/

1.3 DO CURSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
1	Denominação	Licenciatura em Geografia
2	Área de conhecimento	Ciências Exatas e da Terra/ Geociências
3	Subárea	Geografia
4	Nível	Graduação - Licenciatura
5	Modalidade	Curso Presencial
6	Habilitação ou ênfase	Licenciatura
7	Titulação	Licenciado em Geografia
8	Carga Horária total (CH)	2.900 h/r
9	Total Horas-Aula	3.866,6 h/a
10	Duração da hora/aula	45 min
11	CH Prática como componente curricular	405 h/r
12	CH Atividade acadêmico-científico-culturais	200 h/r
13	Estágio Curricular Supervisionado	405 h/r
14	Carga horária total com Estágio Supervisionado e Atividades Complemen-	3505 h/r

	tares	
15	Período de Integralização mínima	Oito (08) semestres
16	Período de Integralização máxima	Dezesseis (16) semestres
17	Forma de Acesso	Processo Seletivo – Vestibular, SiSU e outros previstos nas normas internas do IFPE
18	Pré-requisito para ingresso	Ensino Médio concluído
19	Número de vagas anuais	40
20	Número de vagas por turno de oferta	40 (quarenta) vagas.
21	Turno	Noturno
22	Regime de Matrícula	Período
23	Periodicidade Letiva	Semestral
24	Número de semanas letivas	18
25	Dimensão das turmas teóricas e práticas	Turmas teóricas até 40 alunos
26	Início do curso/ Matriz Curricular	2011.2

1.4 REFORMULAÇÃO CURRICULAR

Trata-se de: (De acordo com a Resolução IFPE/CONSUP nº 85/2011)	<input type="checkbox"/> Apresentação Inicial do PPC <input type="checkbox"/> Reformulação Integral do PPC <input checked="" type="checkbox"/> Reformulação Parcial do PPC
---------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

1.5 STATUS DO CURSO

STATUS DO CURSO
<input type="checkbox"/> Aguardando autorização do Conselho Superior
<input checked="" type="checkbox"/> Autorizado pelo Conselho Superior (Resolução IFPE/CONSUP nº 09/2011 e Resolução IFPE/CONSUP nº 35/2011)
<input checked="" type="checkbox"/> Aguardando reconhecimento do MEC
<input type="checkbox"/> Reconhecido pelo MEC
<input type="checkbox"/> Aguardando renovação de reconhecimento

1.6 OUTROS CURSOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO IFPE / *Campus Recife*

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental
Curso Superior Tecnológico em Gestão em Turismo
Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico
Curso Superior de Tecnologia em Radiologia
Curso Superior de Engenharia da Produção Civil
Curso Superior Tecnológico de Análise e Desenvolvimento de Sistemas

2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Em 23 de setembro de 1909 o Presidente Nilo Peçanha, através do Decreto nº 7.566, criou, em cada uma das capitais dos Estados do Brasil, uma Escola de Aprendizes Artífices, destinadas a ministrar o ensino profissional primário e gratuito. As escolas tinham o objetivo de formar operários e contramestres. O estudante devia ter idade entre 10 e 13 anos, para ingresso no curso que seria oferecido sob o regime de externato, funcionando das 10 às 16 horas. A inspeção das Escolas de Aprendizes Artífices ficava a cargo dos Inspetores Agrícolas, uma vez que não existia Ministério da Educação e Cultura.

A Escola de Pernambuco iniciou suas atividades no dia 16 de fevereiro de 1910, estando assim lavrada a ata de inauguração do estabelecimento: "Aos dezesseis dias do mês de fevereiro de mil novecentos e dez, no edifício da Escola de Aprendizes Artífices, sita no Derby, presente o Dr. Manuel Henrique Wanderley, diretor da aludida escola, Deputados Federais, doutores Estácio Coimbra, Leopoldo Lins, Ulysses de Mello, chefe de Polícia Coronel Peregrino de Farias, representantes de jornais diários, Capitães de Fragata, Capitão do Porto, representantes do Comandante do Distrito Militar e muitas pessoas de nossa melhor sociedade, foi inaugurada a Escola de Aprendizes Artífices. O Dr. Diretor usou da palavra e, depois de agradecer o comparecimento das pessoas e ter mostrado a necessidade de tão útil instituição, declarou inaugurada a Escola. Ninguém mais querendo usar da palavra foi encerrada a sessão, após o discurso do Dr. Diretor. E, para constar, Manoel Buarque de Macêdo, escriturário da aludida Escola lavrei a presente ata que assino".

No primeiro ano de funcionamento (1910) a Escola teve uma matrícula de setenta estudantes, com uma frequência regular de, apenas, 46 alunos. O professor Celso Suckow da Fonseca diz que "os alunos apresentavam-se às escolas com tão baixo nível cultural que se tornou impossível a formação de contramestre incluída no plano inicial de Nilo Peçanha". O pouco preparo e as deficiências na aprendizagem deviam ter como causa principal o tipo de estudantes recrutados que, de acordo com as normas adotadas, deviam ser preferencialmente "os desfavorecidos da fortuna". Desse modo, as escolas tornaram-se uma espécie de asilo para meninos pobres. Talvez os próprios preconceituosos do país, ainda impregnados da atmosfera escravocrata e com grande preconceito às tarefas manuais, tenham determinado essa exigência.

Numa breve notícia sobre a estrutura e o regime didático das Escolas de Aprendizes Artífices, tal como estabelecia o Decreto nº 9.070, de 25.10.1911, assinado pelo Presidente Hermes da Fonseca, que foi o segundo diploma legal referente às referidas Escolas, encontramos os seguintes dados: Idade para ingresso - 13 anos, no mínimo, e 16 anos, no máximo; Número de alunos para cada turma: aulas teóricas até 50 alunos, Oficinas até 30 alunos. Havia uma caixa de Mutualidade para

ajudar os alunos (espécie de Caixa Escolar) e o ano escolar teria a duração de dez meses. Os trabalhos das aulas e oficinas não poderiam exceder a quatro horas diárias para os estudantes do 1º e 2º anos e de seis horas para os do 3º e 4º anos.

As Escolas de Aprendizes Artífices, conservando o caráter de instituição destinada aos meninos pobres, foram reformuladas em 1918, mediante Decreto nº 13.064, de 12 de junho, conservando, contudo, o seu caráter de instituição destinada a meninos pobres e apresentando poucas modificações em relação ao projeto original. Em 1937, as Escolas de Aprendizes Artífices, pela Lei 378, de 13 de janeiro, passaram a ser denominadas Liceus Industriais.

A Lei Orgânica do ensino industrial (Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de Janeiro de 1942) veio para modificar completamente as antigas Escolas de Aprendizes Artífices, que passaram a oferecer ensino médio e, aos poucos, foram se configurando como instituições abertas a todas as classes sociais. A partir de 1942, o ensino industrial, abrangendo dois ciclos, o básico e o técnico, foi ampliado, passando a ser reconhecido como uma necessidade imprescindível para o próprio desenvolvimento do país.

Em 1959, a Lei nº 3.552, ofereceu estruturas mais amplas ao ensino industrial, sinalizando para uma política de valorização desse tipo de ensino. Nessa direção, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961 e, na sequência, a Lei nº 5.692 11 de agosto de 1971, também reformularam o ensino industrial focalizando na expansão e melhoria do ensino.

Durante esse longo período, a Escola de Ensino Industrial do Recife, com as denominações sucessivas de “Escola de Aprendizes Artífices”, “Liceu Industrial de Pernambuco”, “Escola Técnica do Recife” e “Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE)”, serviu à região e ao país, procurando ampliar sua missão de centro de educação profissional. Até hoje, funcionou em três locais diversos: no período 1910/1923, teve como sede o antigo Mercado Delmiro Gouveia, onde funciona, atualmente, o Quartel da Polícia Militar de Pernambuco, no Derby; a segunda sede da escola localizou-se na parte posterior do antigo Ginásio Pernambucano, na Rua da Aurora; a partir do início do ano letivo de 1933, passou a funcionar na Rua Henrique Dias, 609, mais uma vez no bairro do Derby, sendo a sede oficialmente inaugurada em 18 de maio de 1934.

Uma nova mudança de endereço aconteceu em 17 de janeiro de 1983, quando a ETFPE passou a funcionar na Avenida Professor Luis de Barros Freire, 500, no bairro do Curado, em instalações modernas, projetadas e construídas com o esforço conjunto de seus servidores e alunos. Nessa sede, hoje, funciona o *Campus Recife* e a Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

Em 1999, através do Decreto s/n de 18/01/1999, a ETFPE é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco – CEFET-PE, ampliando seu *portfólio* de cursos e passando também a atuar na Educação Superior com cursos de formação de tecnólogos. É nesse quadro contínuo de mudanças e transformações, fruto, portanto, de um processo histórico, que se encontra inserido o CEFET-PE, cujo futuro sempre foi determinado, em grande parte, pelos desígnios dos sistemas político e produtivo do Brasil.

É importante ainda, pontuar as principais mudanças ocorridas no âmbito de atuação dos CEFETs, nas últimas três décadas, com a Lei nº 5.692/71, que previa uma educação profissionalizante compulsória; com a Lei nº 7.044/82, que tornou a educação profissionalizante facultativa; e a Lei nº 8.948/94, que criou o Sistema Nacional de Educação Tecnológica. Através dessas leis, o CEFET-PE expandiu seu raio de atuação com a implantação das Unidades de Ensino Descentralizadas – as UNEDs.

Nessa direção, foi criado pelo Decreto Presidencial (não numerado), de 26 novembro de 1999, publicado no DOU nº 227-A, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina (CEFET Petrolina), a partir da Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Vilela (EAFDABV). Esse Centro recebeu, por força do Decreto nº 4.019, de 19 de novembro de 2001, a Unidade de Ensino Descentralizada de Petrolina, à época pertencente ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco. Posteriormente, a Portaria Ministerial nº 1.533/92, de 19/10/1992, criou a UNED Pesqueira, no Agreste Central, e a Portaria Ministerial nº 851, de 03/09/2007, criou a UNED Ipojuca, na Região Metropolitana do Recife, fronteira com a região da Mata Sul do Estado.

Em 2004, com a publicação do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do Artigo 36 e os Artigos 39 a 41 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a sede do Então CEFET/PE e suas UNEDs implantaram os Cursos Técnicos na Modalidade Integrada. Já em 2005, o Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, instituiu, no âmbito das Instituições Federais de Educação Tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Finalmente, com a publicação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi instituída a Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A partir daí, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco passou a ser constituído por um total de nove *campi*, a saber: os *campi* de Belo Jardim, Barreiros e Vitória de Santo Antão (antigas Escolas Agrotécnicas Federais - EAFs); os *campi* Ipojuca e Pesqueira (antigas UNEDs do CEFET-PE); o *Campus* Recife (antiga sede do CEFET-PE); além dos *campi* Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns, em funcionamento desde 2010. A UNED

Petrolina, por sua vez, passou a ser sede do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

Cabe aqui destacar um pouco da história das Escolas Agrotécnicas Federais. Foi através do Decreto nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, que as EAFs receberam a denominação de Colégios Agrícolas e passaram a oferecer os cursos Ginásial Agrícola e Técnico Agrícola. Em 04 de setembro de 1979, os Colégios Agrícolas passaram a denominar-se Escolas Agrotécnicas Federais. As EAFs foram transformadas em Autarquias Federais instituídas pela Lei nº 8.731, de 16 novembro de 1993, passando a ser dotadas de autonomia administrativa, financeira, patrimonial, didática e disciplinar. Em dezembro de 2008, com a criação dos Institutos Federais, Belo Jardim, Barreiros e Vitória de Santo Antão passaram a constituir o IFPE.

2.1 O IFPE no contexto da criação dos Institutos Federais (IFs)

A Lei 11.892, publicada em 29/12/2008, o Ministério da Educação instituiu a rede federal de educação profissional e tecnológica. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia aglutinaram os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), as Escolas Técnicas e as Agrotécnicas Federais e escolas vinculadas às universidades federais.

O processo de constituição do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) ocorreu no ano de 2008, com a adesão das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Barreiros, Belo Jardim e Vitória de Santo Antão e a construção *dos campi* de Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns, que se integraram ao antigo CEFET-PE, unidades de Recife, Ipojuca e Pesqueira.

A constituição dos diversos *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco foi realizada a partir da base territorial de atuação e caracterização das regiões de desenvolvimento onde os mesmos estão situados. Os referidos *campi* estão localizados em cinco Regiões de Desenvolvimento do Estado, a saber: na Região Metropolitana do Recife (RMR), na Região da Mata Sul (RMS) e nas Regiões do Agreste Central (RAC), Região do Agreste Meridional (RAM) e Região do Sertão do Pajeú (RSP). Cumprindo a terceira fase de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, até 2014 o IFPE deverá ganhar mais sete *campi* nas cidades de Cabo de Santo Agostinho, Palmares, Jaboatão, Olinda, Paulista, Abreu e Lima e Igarassu.

É importante ressaltar que a criação do IFPE se deu no contexto das políticas nacionais de expansão da Educação Profissional e Tecnológica implementada pelo Governo Federal a partir da primeira década deste século. A legislação que criou os Institutos Federais de Educação definiu uma nova institucionalidade e ampliou significativamente as finalidades e características, objetivos e

estrutura organizacional. Em relação às *finalidades e características* é importante observar o disposto no Art. 6º da referida lei:

- I. ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente. (Art. 6º da Lei nº 11.892/2008).

Cumprindo as finalidades estabelecidas pela política pública que instituiu a rede federal de educação tecnológica e profissional, o IFPE assumiu a função social e missão institucional de

promover a educação profissional, científica e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidade, com base na indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade (IFPE/PDI, 2009, p. 20)¹.

Como é possível observar, o IFPE tem por objetivo fundamental contribuir com o desenvolvimento educacional e socioeconômico do conjunto dos municípios pernambucanos onde está difundindo o conhecimento a um público historicamente colocado à margem das políticas de formação para o trabalho, da pesquisa e da democratização do conhecimento. Nesses termos, o IFPE se coloca como um instrumento do governo federal para promover a educação pública, gratuita e de qualidade, com vistas a contribuir para o desenvolvimento local, apoiado numa formação profissional e cidadã que

¹ Incorporado ao Projeto Político Pedagógico (PPPI) do IFPE como função social.

promova a autonomia intelectual, a inserção dos seus estudantes no mundo do trabalho e uma melhor qualidade de vida.

2.2 A Graduação e a Pós-Graduação no IFPE

Em atendimento à sua Missão e Função Social, o IFPE *Campus* Recife, além dos cursos técnicos, vem ofertando cursos tecnológicos, tais como os de *Design* Gráfico, Gestão Ambiental, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Radiologia e Gestão em Turismo. Oferece, ainda, o bacharelado em Engenharia da Produção Civil. Tudo isso contribui para o desenvolvimento socioeconômico do Estado de Pernambuco, da Região Nordeste e do País.

O IFPE também já possui experiência na oferta de cursos de Licenciatura presenciais e na modalidade de Educação à Distância (EaD). Atualmente, estão em funcionamento os cursos de Geografia e Matemática. Essa experiência de oferta de cursos de formação de professores reforça ainda mais a missão deste Instituto de oferecer educação pública, gratuita e de excelência, conforme consta no seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2009 (doravante, PDI 2009).

Além disso, a crescente preocupação com a gestão do meio ambiente decorrente de problemas referentes ao esgotamento e rarefação dos recursos naturais e aos possíveis impactos ambientais negativos causados pela ação antrópica na produção do espaço geográfico, faz da Geografia uma ciência fundamental para auxiliar na compreensão dos inúmeros problemas socioambientais que ocorrem no mundo ou no lugar onde se vive. Assim, considerando a Geografia como uma ciência humana, fundada nas relações sociais que se estabelecem através do trabalho humano, que se apropria da natureza e de seus recursos para se reproduzir, vislumbra-se a contribuição do conhecimento geográfico para temas referentes à relação sociedade – natureza, à crescente inserção da tecnologia na vida cotidiana, à busca da sustentabilidade e à promoção da cidadania.

Nessa perspectiva, a consolidação do Curso Tecnológico em Gestão Ambiental oferecido pelo IFPE, com um número expressivo de pesquisas concluídas e em andamento, constitui uma das forças propulsoras para a criação da Licenciatura em Geografia, principalmente diante das várias interfaces de trabalho e cooperação que se apresentam entre os dois cursos na tríade ensino-pesquisa-extensão. Atualmente, professores de Geografia ministram aulas no Curso Tecnológico de Gestão Ambiental e, nos componentes curriculares que apresentam complementaridade e/ou superposição com a Licenciatura aqui proposta. Por sua vez, os professores do Curso de Gestão Ambiental também poderão ministrar aulas e estabelecer outras parcerias acadêmicas com a Licenciatura em Geografia, o que deverá fomentar ainda mais a realização de estudos e pesquisas em áreas diversas, tais como a geografia da saúde, educação ambiental, problemas ambientais urbanos,

dentre outras. Neste sentido, múltiplas possibilidades de cooperação e troca de conhecimentos poderão ocorrer em relação ao Curso Tecnológico de Gestão em Turismo, dado ao fato de os professores de Geografia também ministrarem aulas nesse curso.

Além dessa experiência na oferta de cursos de graduação, atualmente, o IFPE vem procurando consolidar sua atuação na pós-graduação. Nesse sentido, os três primeiros cursos de pós-graduação *lato senso* oferecidos pela instituição são os seguintes: Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, concluído em 2010; Especialização em Gestão Pública na modalidade de Ensino à Distância, que se encontra em andamento; Especialização em Gestão Pedagógica em Educação Profissional, resultante de um convênio de cooperação técnica entre o IFPE e o Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP); Especialização em.

Há, ainda, os cursos de pós-graduação ofertados em parcerias com destacadas instituições públicas brasileiras na forma de Mestrado Interinstitucional (MINTER) e Doutorado Interinstitucional (DINTER), tais como o MINTER: IFPE/UFAL - Mestrado em Educação – 20 alunos; o MINTER: IFPE/UFMG - Mestrado em Engenharia Agrícola - 24 alunos; e finalmente, o MINTER: IFPE/UFMG - Mestrado em Engenharia Elétrica - 09 alunos - (o qual foi concluído: novembro de 2010).

Haverá, também, a oferta de Mestrado em parceria com a Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ) – o Mestrado em Meio Ambiente, Sociedade e Tecnologia, com 15 vagas serão oferecidas, o qual se encontra em fase de avaliação e, portanto, esperando posicionamento da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES). Já o DINTER – IFPE/UFSC (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas), com 15 alunos, foi aprovado pela CAPES e já se encontra em funcionamento, com previsão de término em 2016.

No que concerne à pesquisa, atualmente, estão cadastrados no IFPE 79 (setenta e nove) Grupos de Pesquisa cadastrados e certificados no CNPq, os quais, contam com a participação de servidores e discentes de todos os 09 (nove) *campi* do IFPE, além da Reitoria e da EaD, nas seguintes grandes áreas: Ciências Agrárias (02), Ciências Exatas e da Terra (04), Ciências Humanas (08), Engenharias (14), Ciências Sociais Aplicadas (03), Ciências Biológicas (04), Linguística, Letras e Artes (01) e Ciências da Saúde (01). Com essa oficialização e produção de pesquisa, a Instituição passou a ser reconhecida pela comunidade científica, o que tem possibilitado ampliar parcerias com instituições de fomento como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), a Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), o Fundo nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) entre outras².

No que tange aos Projetos de Pesquisa, em 2013 foram cadastrados 24 (vinte e quatro) novos projetos e, atualmente, o IFPE conta com 90 (noventa) projetos de pesquisa cadastrados e em pleno prazo de execução, distribuídos em todos os *Campi*. Nestes projetos de pesquisa ativos conta-se com a participação de 219 (duzentos e dezenove) servidores do IFPE, em todas as áreas do conhecimento.

No que se refere aos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica, a Instituição mantém 05 (cinco) programas, todos com concessão de bolsas de iniciação científica: Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA); Programa de Iniciação Científica (PIBIC); Programa de Iniciação Científica Técnica (PICTEC); Programa de Iniciação Científica Ações Afirmativas (PIBIC-AF); e Programa de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico (PIBITI).

Todos os anos são concluídas pesquisas de estudantes dos cinco programas e novos estudantes ingressam nestes programas. No ano de 2013, 126 bolsistas, distribuídos por todos os *Campi*, concluíram os seus planos de trabalhos.

Em relação à Extensão, o IFPE pauta sua ação no Plano Nacional de Extensão Universitária (PNE), aprovado em 1999 pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, criado em 1987, e que se configura como o principal documento sobre a Extensão Universitária Brasileira.

Em consonância com esse novo quadro de referência em que se insere o IFPE e diante da atual política do governo federal que atribui aos Institutos Federais a responsabilidade de oferecer cursos de formação de professores³, o IFPE tem criado cursos de licenciatura em vários *campi*. Nesse sentido, já estão em funcionamento no *Campus* Pesqueira a Licenciatura em Física e a Licenciatura em Matemática. O *Campus* Belo Jardim oferece a Licenciatura em Música, com duas habilitações: Canto e Instrumento. Nos *Campi* Vitória de Santo Antão, Barreiros e Ipojuca, os cursos de Licenciatura em Química. Neste cenário, o curso de Licenciatura em Geografia aqui proposto constitui a primeira licenciatura presencial ofertada no *Campus* Recife, tendo iniciado suas atividades em 2011.2.

Pelo exposto acima, depreende-se que a Licenciatura em Geografia na modalidade presencial do *Campus* Recife é mais uma ação que se propõe a ampliar os horizontes acadêmicos do IFPE, especialmente no *Campus* Recife, como instituição educacional e a contribuir para o cumprimento de sua função social e missão institucional junto à sociedade.

² As informações sobre pesquisa e iniciação científica tiveram como fonte o Relatório CPA do IFPE 2014, versão preliminar.

³ De acordo com o Art. 8º da Lei nº 11.892/2008 os IFs deverão garantir o mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas para atender às Licenciaturas (Art. 7º, alínea b do inciso VI).

3 JUSTIFICATIVA

A criação da Licenciatura em Geografia representa um aumento da importância acadêmica do ensino superior no IFPE, contribuindo, inclusive, para o cumprimento de meta estabelecida na Lei Federal nº 11.892, de 29/12/2008, a qual instituiu a rede federal de educação tecnológica e profissional (e criou o IFPE), e determina que 20 % do total das vagas ofertadas sejam destinadas aos cursos de licenciatura. A Licenciatura em Geografia se propõe a contribuir para a formação de professores, através de uma escolarização de qualidade, assumindo como pressuposto que o IFPE se constitui em um verdadeiro diferencial no quadro de referência em que se insere.

A Região Metropolitana do Recife (RMR) é constituída por quatorze municípios e tem uma população estimada de três milhões e meio de habitantes. Entretanto, toda essa região conta com apenas um curso de Licenciatura em Geografia, oferecido gratuitamente pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Na UFPE, o curso de Licenciatura em Geografia oferece cem (100) vagas distribuídas equitativamente nos turnos da manhã e noite, com uma única entrada por ano.

A proliferação de cursos superiores nos últimos anos tem ocorrido muito mais no âmbito das instituições privadas, o que limita o acesso de grande parcela da população que não tem respaldo financeiro para arcar com as mensalidades cobradas. Para a maioria dos trabalhadores brasileiros, o custo da mensalidade é relativamente alto. Por outro lado, há, por parte das instituições de ensino privado, certa preferência pela abertura de cursos nas áreas de Ciências Administrativas, Jurídicas, Econômicas e, mais recentemente, também na área de Turismo. Além disso, outros cursos de licenciatura têm sido mais ofertados na RMR em detrimento do curso de Licenciatura em Geografia, tanto no que se refere às instituições públicas quanto às privadas.

Essa realidade chama a atenção para a necessidade de o IFPE oferecer a Licenciatura em Geografia, pois há uma notória carência de professores desta disciplina na RMR. Ademais, grande parcela dos alunos que frequentam a Licenciatura em Geografia na Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata (FFPNM), pertencente à Universidade de Pernambuco (UPE), é formada por moradores da RMR, os quais, diariamente, têm que se deslocar até Nazaré da Mata, pois a oferta da UFPE tem se mostrado insuficiente.

Outro aspecto a ser destacado como importante para justificar a abertura da Licenciatura em Geografia no *Campus Recife* do IFPE refere-se à titulação do corpo docente. Do total de 26 (vinte e seis) professores de Geografia com habilitação e titulação compatíveis com as necessidades do curso.

Considerando a matriz curricular proposta, o atual quadro garante o funcionamento do curso no primeiro ano, ou seja, nos dois primeiros semestres letivos sem a necessidade de contratação de novos professores da área de Geografia. Para os semestres seguintes, é necessário que a Direção

Geral do *Campus* Recife assegure o aumento do quantitativo do quadro docente voltado às necessidades da Licenciatura em Geografia.

As licenciaturas são determinantes para a formação de uma futura geração de educadores qualificados e com grande competência para exercerem as atividades relacionadas às suas escolhas, sobretudo no contexto atual em que, cada vez mais, são valorizados novos conhecimentos para respostas positivas exigidas pela sociedade. Além disso, as transformações atuais são cada vez mais interdependentes e ocorrem no mundo e no lugar onde se vive, abarcando dessa maneira distintas escalas de análise do espaço geográfico, com realidades e contextos econômicos, sociais, ambientais, políticos e culturais diversos e multifacetados.

A celeridade dos processos produtivos tem sido acompanhada por novos desafios para se compreender a relação sociedade – natureza, bem como uma constante reestruturação tecnológica dos lugares à luz dos fenômenos contemporâneos de globalização e revolução técnico-científica e informacional, nos termos propostos por Santos (1997), os quais criam e recriam novos mercados, novos arranjos produtivos e, assim, novas territorialidades.

Considerando tal quadro de referência, o Fundo das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em vários documentos, adverte para o modelo de educação vigente no mundo atual, conclamando o educador para a reconstrução do mundo sob uma perspectiva complexa e multidimensional, principalmente apoiada nos recentes avanços científicos e tecnológicos. Desse modo, propugna-se um ser humano integrado, não desvinculado do mundo. Essa visão certamente contribuirá para a organização de uma nova sociedade em que haja a redução do individualismo e a garantia de uma relação integradora e cooperativa, que se contraponha ao modelo separatista, fragmentado e competitivo que ora se vive.

O aporte de conhecimento geográfico representa um importante recurso para compreender os problemas que emergem no mundo e no lugar em transformação. Nesse sentido, é urgente revisar as práticas pedagógicas que norteiam o Ensino de Geografia, primando, cada vez mais, na abordagem crítica, baseada na análise, interpretação e reflexão acerca dos problemas que se manifestam no espaço geográfico em diversas escalas. Nessa perspectiva, entende-se que o lugar e o mundo configuram totalidades indissociáveis.

Nesses termos, a inserção do Curso de Licenciatura em Geografia do *Campus* Recife do IFPE deve justamente se pautar na formação dos estudantes enquanto sujeitos sociais críticos, tanto por sua inserção no mundo do trabalho, quanto pela conquista da autonomia intelectual.

O licenciado em Geografia pode atuar na Educação Básica em escolas públicas e privadas, atuando nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio; em centros de formação

não formais e espaços de produção do conhecimento, como museus e Organizações Não Governamentais (ONGs) em projetos de educação ambiental.

O campo de investigação da Geografia também abarca o desenvolvimento das novas geotecnologias, as quais são ferramentas cada vez mais indispensáveis para o estudo do espaço geográfico. A realidade virtual analisada geograficamente a partir do espaço cibernético, abrangendo redes e nós, gera novos modelos teórico-conceituais que têm como lastro a ideia de compressão espaço-tempo discutida por Harvey (1992). Nos dias de hoje, emerge, também, uma nova concepção holística de Meio Ambiente em consonância com o conceito de Desenvolvimento Sustentável e de Sujeito Ecológico (CARVALHO, 2004), o que coloca o Ensino de Geografia em permanente intercâmbio com os estudos socioambientais.

Nas últimas décadas, novos horizontes abriram-se para a Geografia e ampliaram o seu alcance em várias atividades humanas. A formação da economia-mundo ou o que muitos autores chamam de globalização gera repercussões diretas e indiretas no dia a dia das pessoas. Compreender como tal fenômeno se processa no contexto espacial em que se vive é um dos objetivos da Educação Geográfica. Além disso, a crescente inserção do Estado de Pernambuco na economia nacional e internacional resultará no aumento da necessidade de profissionais no campo da Educação Geográfica para trabalhar não apenas na sala de aula, espaço primordial da atuação profissional licenciado, como também em projetos de Educação Ambiental e Patrimonial, projetos de consultoria educacional nos municípios diretamente afetados pela modernização produtiva, os quais necessitarão de profissionais qualificados na área específica de Tecnologia e, também, na área das Ciências Humanas, particularmente os que se voltam para o estudo da relação sociedade – meio ambiente.

Ademais, a problematização da realidade regional em que se insere o IFPE e o Estado de Pernambuco, tão rica e diversa em recursos da natureza, patrimônio ambiental, diversidade cultural, patrimônio histórico, contradições urbanas e agrárias decorrentes da desigualdade e da segregação socioespacial, revela um território complexo que enseja estudos e pesquisas do ponto de vista da ciência geográfica e do Ensino de Geografia.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

- Formar professores para a Educação Básica, em todas as suas modalidades, com vistas a produzir conhecimento geográfico crítico e reflexivo numa perspectiva da indissociabilidade da tríade ensino-pesquisa-extensão, promovendo a incorporação, na prática educativa desses profissionais, de abordagens e posturas ético-políticas compatíveis com a justiça social, com uma educação humanista e com uma formação para a cidadania ativa.

4.2 Objetivos específicos

- Contribuir para a formação de profissionais competentes, aptos a atuarem no processo de ensino-aprendizagem em Geografia, no âmbito da Educação Básica e suas modalidades em que essa ciência está inserida;
- Proporcionar ao estudante de Licenciatura em Geografia a construção de saberes docentes, científicos e humanísticos, atrelados à produção de conhecimentos e ao aprendizado permanente de inovações didáticas e pedagógicas necessárias para a sua inclusão, permanência e sucesso no campo profissional da docência;
- Propiciar uma formação profissional que possibilite o desenvolvimento de pesquisas e reflexões sobre o ensino de Geografia, tendo por base os desafios educacionais do mundo contemporâneo, concebendo ensino, pesquisa e extensão como componentes indissociáveis da formação e da atuação profissional;
- Capacitar o licenciando no sentido de se apropriar do arcabouço teórico e metodológico da ciência geográfica para uma compreensão crítica da realidade do mundo e do lugar onde vive e atua, como condição indispensável para o desenvolvimento competente da profissão docente;
- Promover uma formação que estimule o espírito crítico e reflexivo do futuro professor de Geografia para tratar de temas do campo da investigação da ciência geográfica, como os estudos urbanos e agrários, econômicos, territoriais, socioambientais, demográficos e culturais.

5 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

5.1 Público-alvo

Estudantes que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente, conforme determinações legais em vigor. Dessa maneira, o ingresso deverá estar em plena conformidade com as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Federal n.º 9394/96.

5.2 Formas de acesso

O acesso ao Curso de Licenciatura em Geografia do IFPE, no *Campus Recife*, dar-se-á mediante vestibular e/ou através do Sistema de Seleção Unificado (SiSU), do Ministério da Educação (MEC), tendo como ferramenta para o processo seletivo o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e outros previstos pelo IFPE.

5.2.1 Processo de seleção

A forma de acesso aos Cursos Superiores do IFPE é por processo seletivo, obedecendo ao disposto na Constituição Federal, em seu Artigo 44: “A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas: de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo”.

Haverá uma entrada por ano, para a qual será realizado processo de vestibular, podendo, ainda ser utilizado o Sistema de Seleção Unificado (SiSU), do Ministério da Educação (MEC), cujo acesso requer a nota do ENEM, ou outros mecanismos de seleção previstos nas normas internas vigentes do IFPE.

O processo seletivo (vestibular), quando utilizado, será divulgado através de edital publicado na Imprensa Oficial, com indicação, no mínimo, dos requisitos para acesso, conteúdo programático, sistemáticas do processo, turno e número de vagas oferecidas.

5.2.2 Outras formas de acesso

Fora do processo seletivo vestibular e ENEM/SiSU, têm direito à admissão ao Curso de Licenciatura em Geografia do *Campus Recife* do IFPE:

1. Estudante desvinculado do curso e que pretenda reintegração nos termos da Organização Acadêmica em vigor;

2. Estudante desvinculado do IFPE por jubramento que tenha ultrapassado o período de integralização máxima do seu curso;
3. O portador de diploma de cursos de graduação de qualquer instituição de ensino superior, conforme as normas internas do IFPE;
4. Estudantes de outras instituições de ensino superior que pretendam transferência externa para o mesmo curso, inclusive portadores de diploma em Curso de Graduação do exterior revalidado no Brasil.

A admissão poderá ocorrer mediante as seguintes condições:

- a. Existência de vagas;
- b. Solicitação na época definida pelo Calendário Acadêmico do *Campus Recife* do IFPE;
- c. Média geral igual ou superior à mínima exigida na instituição de origem para ser considerado aprovado;
- d. Possibilidade de conclusão do curso dentro do prazo máximo de integralização, conforme definido neste PPC.

O preenchimento das vagas ocorrerá em conformidade com a ordem de prioridade definida na Organização Acadêmica do IFPE.

A Figura 1, apresentada a seguir, esquematiza as formas de acesso e os pré-requisitos para o ingresso no curso.

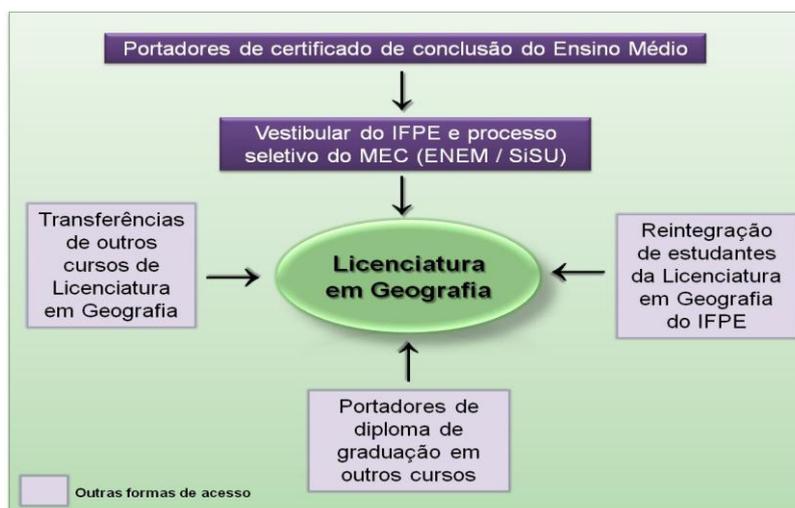


Figura 01- Requisitos e formas de acesso ao Curso de Licenciatura em Geografia do *Campus Recife* do IFPE.

6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O profissional egresso do Curso de Licenciatura em Geografia do *Campus Recife* do IFPE deve ter sua formação baseada nos princípios e desafios propostos para a Educação no século XXI,

quais sejam: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (DELORS, 2000).

Diante disso, são destacados três perfis para a formação do Licenciado em Geografia:

- a) Perfil comum: atuação ética, crítica, autônoma e criativa; autonomia intelectual; respeito à pluralidade inerente aos ambientes profissionais; atuação propositiva na busca de soluções de questões colocadas pela sociedade.
- b) Perfil específico: compreensão dos elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e a aplicação desse conhecimento na busca do desenvolvimento social; domínio e permanente aprimoramento das abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico, quer no contexto da Educação, quer em outros ramos da produção intelectual da ciência geográfica.
- c) Perfil Pedagógico: compreensão das políticas educacionais, dos processos educativos e dos elementos que compõem o processo didático-pedagógico mediante a construção dos saberes docentes necessários à práxis educativa.

Ao término do curso, espera-se que o Licenciado em Geografia pelo IFPE, *Campus Recife*, tenha construído os seguintes saberes docentes:

- a) Ministras aulas de Geografia no Ensino Fundamental e Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, cursos técnicos e demais modalidades da Educação Básica;
- b) Elaborar, acompanhar e avaliar o projeto pedagógico da instituição de ensino em que for atuar profissionalmente;
- c) Dominar o conhecimento epistemológico da Geografia e as suas relações com outras ciências, planejando, desenvolvendo e avaliando os processos de ensino-aprendizagem em Geografia;
- d) Planejar, avaliar, elaborar e implementar projetos didáticos interdisciplinares;
- e) Abordar espaço, região, lugar, território e paisagem como conceitos fundamentais da ciência geográfica;
- f) Conhecer as formações socioespaciais, isto é, as diferentes geografias do mundo contemporâneo, tomando por base abordagens econômica, política, regional, cultural, urbana, agrária, biogeográfica, climatológica e geomorfológica;
- g) Utilizar as ferramentas atuais da Cartografia para o conhecimento e o desenvolvimento de técnicas de representação e interpretação geográficas;
- h) Elaborar e executar projetos de pesquisa na área de Geografia e Ensino de Geografia;
- i) Desenvolver metodologias e materiais didáticos específicos para o Ensino de Geografia, inclusive considerando as novas mídias educacionais;

- j) Dialogar com as demais áreas do conhecimento na perspectiva de um trabalho pedagógico interdisciplinar.

O pressuposto maior aqui considerado é o de que o professor é o mediador do processo educativo, tendo envergadura intelectual para articular as questões emergentes no cotidiano com as que compõem o quadro de referência da sua área do conhecimento. Nesse sentido, o saber é concebido como algo diverso, heterogêneo e plural. Sob este prisma, deve o professor considerar os conhecimentos dos educandos oriundos da experiência do cotidiano, relacionadas ao mundo do trabalho e às relações sociais em geral, como forma de valorizar as distintas maneiras de apreensão da realidade, respeitando, ao mesmo tempo, a diversidade social, política e cultural.

No processo de produção do conhecimento, é preciso partir dos saberes locais para, então, buscar alcançar saberes gerais instituídos. Ao discutir sobre a organização do conhecimento, Morin (2003) propõe uma reforma no pensamento no sentido de procurar estabelecer as interrelações entre os fenômenos e, nesse sentido, critica a produção científica que ocorre, em sua maioria, de maneira fragmentária e parcelada. “A partir daí, o desenvolvimento da aptidão para contextualizar e globalizar os saberes torna-se um imperativo da educação” (MORIN, 2003, p. 24). Sob tal ponto de vista, a formação profissional deve agir e refletir a própria formação do magistério na prática cotidiana do ser professor.

Em consonância com o exposto acima, o perfil do Licenciado em Geografia a ser formado pelo IFPE, *Campus Recife* é o de um profissional especialmente preparado para desempenhar as funções docentes da Educação Básica, tanto no Ensino Fundamental (3º e 4º ciclos) quanto no Ensino Médio. Também poderá realizar assessoria pedagógica na área de Geografia, desenvolvendo a capacidade de ministrar cursos de curta duração sobre temas pertinentes à Geografia e áreas afins, bem como desenvolver atividades amparadas na tríade ensino-pesquisa-extensão em Educação e Ensino de Geografia e Educação brasileira.

O Licenciado em Geografia deve atuar, ainda, no reconhecimento, levantamento, planejamento e pesquisa nas áreas da geografia física e humana, considerando o ambiente urbano e rural, nas distintas escalas em que se manifestam os problemas de interesse da Geografia e no mapeamento e gerenciamento de informações geográficas, além de se preparar solidamente em conteúdos de Geografia para continuar seus estudos e lecionar em nível superior. Deve, também, promover ações de planejamento e gestão escolar, bem como de atividades de Educação Ambiental e Patrimonial, na perspectiva da formação de sujeitos sociais críticos e reflexivos frente ao mundo e ao lugar.

7 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O campo de atuação do Licenciado em Geografia é, primordialmente, a carreira docente na Educação Básica e suas modalidades, incluindo o Ensino Fundamental (3º e 4º ciclos) e o Ensino Médio. O Licenciado em Geografia pode atuar em escolas federais, estaduais, municipais e distritais; em escolas privadas; em centros de formação não formais e espaços de produção de conhecimento, como: museus e ONGs em projetos de educação ambiental e patrimonial.

Nesse âmbito, os referenciais nacionais do MEC para os cursos de Licenciatura em Geografia estabelecem que o referido profissional também é habilitado a realizar assessoria pedagógica na área de Geografia, bem como desenvolver projetos de pesquisas em educação e ensino de Geografia. Além disso, o licenciado em Geografia

atua no reconhecimento, levantamento, planejamento e pesquisa nas áreas da geografia física e geografia humana, considerando o ambiente urbano e rural nas caracterizações das unidades de estudos geográficos em escala nacional, regional e local, atinentes às questões ambientais; condições hidrológicas e fluviais; estudos de impactos ambientais e relatórios de impactos ao meio ambiente; mapeamento e gerenciamento de informações geográficas (MEC, 2009, p. 9).

Nesse sentido, o aumento da preocupação com os problemas ambientais causados pela ação do homem no processo de produção do espaço geográfico, faz da Geografia uma ciência cada vez mais relevante para auxiliar no entendimento da dimensão social desses problemas em relação direta com os fenômenos da natureza. Vale acrescentar que há, ainda, demandas pelo profissional Licenciado em Geografia para atuar em atividades de planejamento e gestão de políticas públicas de ensino e gestão educacional.

O referido profissional poderá desempenhar cargos administrativos bem como atuar em comissões de processos seletivos e avaliativos, de acordo com suas respectivas atribuições, além de atuar na assistência, assessoria, consultoria, elaboração de orçamentos, divulgação, comercialização e desenvolvimento de materiais didáticos e metodologias de diferentes naturezas, identificando e avaliando seus objetivos educacionais junto a Editoras e/ou Instituições de Ensino.

8 FUNDAMENTOS LEGAIS

Neste tópico, serão apresentadas as diretrizes legais que regulamentam a implantação e o funcionamento do Curso de Licenciatura em Geografia. Esse ordenamento expressa tanto exigências formais relacionadas à estrutura e à duração do curso, assim como o objetivo de propiciar uma sólida formação acadêmica. Além disso, corrobora com os princípios fundamentais de construção de uma

sociedade democrática e pautada nos princípios da cidadania, primando pela afirmação dos direitos da pessoa humana, a exemplo do respeito à diversidade e à valorização do idoso.

Os dispositivos legais que amparam a criação e a implantação do Curso de Licenciatura em Geografia no *Campus Recife* do IFPE serão considerados e examinados a seguir, com ênfase sobre as orientações que envolvem a estrutura curricular:

Leis Federais

- a) **Constituição Federal da República Federativa do Brasil, 1988.**
- b) **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e suas alterações.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A LDB, em seu artigo 87 § 4º, institui a “Década da Educação” e assim dispõe: “Até o fim da Década da Educação (20 de dezembro de 2007), somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”.

Já o art. 61 da LDB dispõe que “a formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

- I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
- II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades”.

- c) **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- d) **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências.
- e) **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- f) **Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso.
- g) **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.
- h) **Portaria MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007.** Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

- i) **Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010.** Altera dispositivos da Portaria Normativa n° 40, de 12 de dezembro de 2007, que Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, Banco de Avaliadores (BASIS) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.
- j) **Lei n° 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- k) **Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n° 5.452, de 1° de maio de 1943, e a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n° 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n° 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- l) **Lei n° 12.288, de 20 de julho de 2010.** Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.

Decretos

- a) **Decreto n° 3276 de 06 de dezembro de 1999.** Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica e dá outras providências.
- b) **Decreto n° 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- c) **Decreto n° 5.296, de 2 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- d) **Decreto n° 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

- e) **Decreto nº 5622, de 19 de dezembro DE 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- f) **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- g) **Decreto nº 6.872, de 04 de junho de 2009.** Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial - PLANAPIR, e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento.
- h) **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.
- i) **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009.** Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.
- j) **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

Pareceres e Resoluções do Conselho Nacional de Educação

- a) **Parecer CNE/CP nº 28, de 02 de outubro de 2001.** Dá nova redação ao Parecer nº 21, de 06 de agosto de 2001 do CNE / CP. Estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- b) **Parecer CNE/CP nº 27, de 02 de outubro de 2001.** Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 09/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- c) **Parecer CNE/CES nº 09, de 08 de maio de 2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- d) **Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- e) **Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível Superior.

- f) **Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002.** Trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- g) **Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.
- h) **Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- i) **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- j) **Portaria MEC nº 4059, de 10 de dezembro de 2004.** Regulamenta a oferta de carga horária a distância em componentes curriculares presenciais.
- k) **Parecer CNE/CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005.** Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.
- l) **Parecer CNE/CES nº 08, de 31 de janeiro de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- m) **Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- n) **Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- o) **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- p) **Parecer CNE/CP nº 08 de 06 de março de 2012.** Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- q) **Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

- r) **Parecer CNE/CP nº 14, de 06 de junho de 2012.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- s) **Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- t) **Resolução do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso nº 16, de 20 de junho de 2008.** Dispõe sobre a inserção nos currículos mínimos nos diversos níveis de ensino formal, de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

Normas Internas do IFPE

- a) **Resolução IFPE/CONSUP nº 50/2010.** Regimento do Colegiado dos Cursos Superiores do IFPE.
- b) **Resolução IFPE/CONSUP nº 81/2011.** Regulamento de Trabalhos de Conclusão dos Cursos Superiores do IFPE.
- c) **Resolução IFPE/CONSUP nº 062/2012.** Dispõe sobre o regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE).
- d) **Resolução IFPE/CONSUP nº 080/2012.** Regulamenta e estabelece critérios para a avaliação das Atividades Complementares desenvolvidas pelos estudantes dos Cursos Superiores do IFPE.
- e) **Resolução IFPE/CONSUP nº 22/2014.** Aprova a Organização Acadêmica do Instituto Federal de Pernambuco.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Conforme já destacado neste documento, os cursos de formação de professores devem contribuir para a consolidação de uma sociedade democrática, pautada nos preceitos da cidadania plena, além de uma sólida formação acadêmica para o mundo do trabalho. Nesse sentido, é de fundamental importância que o currículo contemple não apenas a formação em termos de saber acadêmico em si mesmo, mas que também seja pautado na perspectiva pedagógica da transposição didática. Os conteúdos acadêmicos da ciência geográfica precisam ser trabalhados, acima de tudo, como conteúdos didáticos e, dessa maneira, contribuir para a formação do estudante como sujeito social, que busca compreender criticamente o Mundo e o Lugar onde vive como realidades inseparáveis.

Transformações que afetam o mundo contemporâneo trazem consideráveis repercussões no âmbito da ciência geográfica e das questões atinentes ao Ensino de Geografia. Nesse sentido, de forma semelhante ao que ocorreu na Geografia acadêmica, emergiram novos caminhos de investigação sobre o Ensino de Geografia. Portanto, a compreensão de como se estruturam os conhecimentos escolares envolve o conceito de conhecimento didático do conteúdo, que “representa a combinação adequada entre o conhecimento da matéria a ensinar e o conhecimento pedagógico e didático referido a como ensiná-la” (CAVALCANTI, 2008, p. 25).

A mesma autora, também, destaca a importância da tese da transposição didática nos termos propostos por Y. Chevallard⁴. Fundamentalmente, ela ressalta que a questão de fundo que permeia a transposição didática é a preocupação, em termos didático-pedagógicos, de como tornar os conteúdos acadêmicos em conteúdos escolares. Ou seja,

[...] a transposição (didática) é um processo amplo, de ‘passagem’ do saber acadêmico ao saber ensinado, que não se restringe ao ato de preparar didaticamente um curso, mas que envolve toda reflexão pedagógico-didática e epistemológica sobre os saberes, em vários níveis, desde a que é realizada por aqueles que se dedicam a sistematizar teoricamente esse processo, os estudiosos da didática, passando pela que é feita pelos elaboradores de propostas e diretrizes curriculares e pelos autores de livros didáticos, até a reflexão efetuada pelo professor que prepara seu curso, que faz suas opções de conteúdo (CAVALCANTI, 2008, p. 25).

A perspectiva da transposição didática constitui um mecanismo teórico-metodológico de encaminhamento do processo de ensinar. Não se pode perder de vista que o Ensino de Geografia, como um dos processos formativos do ser humano, tem o objetivo essencial de criar possibilidades concretas para o estabelecimento da capacidade de religar e integrar os saberes, compreendendo o mundo por meio do lugar onde se vive e, ao mesmo tempo, projetando no mundo as transformações que se dão no âmbito local. Isso se torna possível a partir de um processo de ensino-aprendizagem crítico e reflexivo, consciente das transformações pelas quais o mundo atual vem passando.

9.1 Princípios Norteadores da Organização Curricular

A organização curricular toma por base alguns pressupostos fundamentais para balizar as ações pedagógicas do curso, no sentido de buscar uma formação acadêmica em consonância com os princípios democráticos de observância da cidadania e do mundo do trabalho, tudo isso convergindo para a atuação do profissional Licenciado em Geografia. Nesse sentido, procura estabelecer uma

⁴CHEVALLARD, Y. *La transposición didáctica, del saber sabio al saber enseñado*. Buenos Aires: Aique, 1997.

relação entre a teoria e a prática de forma reflexiva entre o campo de formação e a atuação profissional.

Tomando como referência a Resolução CNE/CP nº 01/2002, de 09/04/2002, que “institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, curso de licenciatura, de graduação plena”, bem como outros dispositivos legais, o Curso de Licenciatura Plena em Geografia oferecido no *Campus Recife* do IFPE pauta-se nos princípios norteadores da organização curricular mencionados a seguir:

1. Articulação das esferas do ensino, da pesquisa e da extensão;
2. Exercício da docência em Geografia como elemento identificador da atuação profissional;
3. Articulação dos conteúdos ministrados de modo a possibilitar o aprofundamento das especificidades de seu respectivo campo de conhecimento e, ao mesmo tempo, propiciar o encontro de saberes, procedimentos e atitudes de outros campos do conhecimento, sem perder de vista os objetivos e os fundamentos teórico-metodológicos contemplados em cada componente;
4. Incorporação de práticas didático-pedagógicas que valorizem a autonomia profissional e intelectual, a postura crítica e a emancipação do formando, fazendo repercutir, assim, na sua formação global e integradora, os preceitos da cidadania, como o respeito à diversidade, com vistas à permanente consolidação de uma sociedade democrática.
5. Sólida formação científico-pedagógica-humanística e na articulação do binômio teoria – prática na sua atuação profissional;
6. Construção da consciência crítico-propositiva;
7. Formação do sujeito histórico, ético, social e ambientalmente comprometido;
8. Contextualização, interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade do conhecimento como princípios pedagógicos que conduzem à aprendizagem significativa;
9. Perspectiva sociointeracionista da aprendizagem como subsídio para a *práxis* pedagógica;
10. Investigação voltada à solução de problemas pedagógicos, particularmente no que se refere ao ensino de Geografia.

9.2 Estrutura Curricular

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Geografia, à luz da legislação atual, deve ser dinâmica e flexível, e seus componentes curriculares trabalhados de forma integrada, devendo o aluno concluir o curso em, no mínimo, 08 (oito) períodos (semestres) letivos. Embora apresentados em áreas diferenciadas, os conteúdos devem ser abordados de maneira articulada,

proporcionando ao aluno uma formação integral e crítica, de maneira a estabelecer as devidas interrelações dos diferentes aspectos que compõem a realidade.

Os componentes curriculares devem também propiciar uma sólida formação nos quatro (04) núcleos que compõem a matriz curricular. Assim, essa matriz contempla componentes do núcleo comum; do núcleo específico da ciência geográfica; do complementar; da prática profissional; e, por fim, também envolve atividades acadêmico-científico-culturais. Dessa forma, propõe-se um currículo constituído por componentes que contribuam para uma formação integrada em termos de conhecimentos específicos da Geografia e da área pedagógica, vislumbrando a formação de sujeitos ética, política e ambientalmente responsáveis.

A estrutura curricular também contempla conteúdos voltados para temáticas, obrigatórias, em todos os níveis e modalidades de ensino, por força da legislação em vigor, tais como: relações étnico-raciais, Direitos Humanos, meio ambiente, direitos dos idosos, acessibilidade, entre outros. Tratadas transversalmente no currículo, essas temáticas estão presentes, naquilo que é pertinente e possível de estabelecer uma relação apropriada, particularmente nos componentes curriculares: Antropologia Cultural; Geografia urbana, Mundialização e Sociedade do Consumo, Geografia e Cultura; Desenvolvimento e Meio Ambiente, Estratégias de Educação Ambiental, Geografia da População e Filosofia.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais apresentadas na Resolução CNE/CP nº 1/2002, a construção do currículo do curso de Licenciatura em Geografia do *Campus Recife* do IFPE toma por princípio o desenvolvimento de competências específicas da formação, com vistas a um exercício profissional pleno no campo da Educação Geográfica. Para tanto, os conteúdos são colocados como meio e base para a constituição das competências e a aprendizagem é trabalhada como “processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores no processo de permanente interação com a realidade e com os demais indivíduos” (MEC, 2002). Dessa forma, a avaliação é vista como parte integrante do processo de formação, e, conforme estabelece a resolução supracitada, deve possibilitar o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

Para promover a autonomia do estudante em termos de capacidade de construção do conhecimento, a estrutura curricular propõe a perspectiva inter e transdisciplinar. A produção de conhecimento sob tal perspectiva requer uma estrutura curricular com componentes que envolvem atividades de prática profissional e trabalhos de campo, os quais ensejam a compreensão de distintos aspectos da realidade que compõe o espaço geográfico como objeto de estudo da Educação Geográfica. Além disso, a adoção da inter e transdisciplinaridade são claramente trabalhadas por meio

do componente Seminário Interdisciplinar, que articula as atividades e práticas desenvolvidas pelos estudantes ao longo da sua formação, envolvendo os três pilares: ensino, pesquisa e extensão, e, ainda, por meio da elaboração dos trabalhos monográficos do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Dessa forma, a articulação do tripé ensino – pesquisa – extensão e a construção de conhecimento de maneira integrada entre os diversos componentes curriculares deverão ser práticas recorrentes e contínuas ao longo da integralização dos créditos para a graduação na Licenciatura em Geografia. Nesse processo, procura-se privilegiar a transposição didática dos conteúdos e a transversalidade dos diversos campos dos saberes e da realidade em que os estudantes estão inseridos.

9.2.1 Núcleos de Formação que Estruturam o Curso

Os componentes curriculares que integram a matriz do curso de Licenciatura em Geografia do *Campus* Recife do IFPE estão distribuídos em quatro (04) núcleos. São eles: o núcleo comum; o núcleo específico, o núcleo complementar e, finalmente, o núcleo profissional. Na sequência, veremos que a cada um desses núcleos estão associados componentes curriculares particulares.

9.2.1.1 Núcleo Comum

Subdivide-se em componentes curriculares obrigatórios do tronco básico e do tronco pedagógico.

a) Do tronco básico

Metodologia Científica – Aquisição dos conhecimentos teóricos fundamentais em metodologia da pesquisa científica, possibilitando a elaboração, de modo sistemático e com rigor metodológico, de projetos de pesquisa e trabalhos científicos.

Introdução à Filosofia – Desenvolvimento de uma abordagem crítica sobre o papel da ciência e seu impacto na sociedade, por meio da apresentação da história da Filosofia, da história da Ciência e dos problemas atuais, sobretudo no âmbito da relação sociedade – natureza.

Antropologia Cultural – Fundamentos da Antropologia Cultural. Abordagem sobre diversidade cultural e formas de pensar. A figura das crianças, dos adolescentes, do idoso, o papel da mulher e do homem no contexto familiar e social. Globalização cultural e democracia. Multiculturalismo.

Formação Econômica e Territorial do Brasil – Estudo da formação econômica e territorial do Brasil, do federalismo e fragmentação territorial e do desenvolvimento das forças produtivas e dinâmicas territoriais. O Brasil atual: relações internacionais, problemas regionais e globalização.

Geoprocessamento – Estudo e interpretação dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e Cartografia Digital. Aplicações do SIG na cartografia escolar.

Estatística Aplicada à Geografia – Aplicação e uso de métodos e técnicas da Estatística nos estudos geográficos.

Mundialização e Sociedade de Consumo – Análise do processo de mundialização e de aceleração contemporânea, com a consolidação das redes no espaço e os rebatimentos socioespaciais da sociedade de consumo.

Seminário Interdisciplinar – Abordagem da interdisciplinaridade e debate sobre a questão da prática de ensino interdisciplinar, com acompanhamento e análise de projetos, métodos e técnicas de trabalho integrado com componentes curriculares distintos do curso e com articulação entre Ensino, Pesquisa, Extensão.

Estratégias de Educação Ambiental – Formação do sujeito ecológico, com vistas ao desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões socioambientais e o conhecimento de novas formas de conduta dos indivíduos e da sociedade a respeito do meio ambiente.

b) Do tronco pedagógico

Organização e Gestão da Educação Brasileira – Abordagem da história da educação no Brasil, bem como do sistema escolar e da estrutura administrativa da Educação Básica. Legislação, estrutura e problemas da Educação Básica no Brasil. A reforma do ensino brasileiro: a educação básica e o ensino profissional em suas diversas modalidades.

Fundamentos Sociológicos de Educação - Reflexão sobre os fundamentos sociológicos e epistemológicos das diferentes práticas pedagógicas e os possíveis articuladores de uma prática que construa uma comunidade de aprendizagem colaborativa.

Didática – Identificação da especificidade da Pedagogia e da Didática. Aborda a relação professor/aluno, bem como as principais matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo e de suas relações com os processos de ensino e aprendizagem da Geografia.

Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação – Discussão da relação entre sociedade e educação na produção do conhecimento. Análise das principais contribuições das grandes civilizações para a educação. A Filosofia da essência no ideário educacional da modernidade à contemporaneidade.

Fundamentos Psicológicos da Educação – Reflexão sobre as principais teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, suas relações e aplicabilidade ao entendimento do fenômeno psicológico no âmbito educacional. Abordagem da articulação e desenvolvimento da aprendizagem no tocante aos problemas mais frequentes, envolvendo concepções teóricas contemporâneas.

Avaliação Educacional – Avaliação da aprendizagem escolar, enfocando os diversos aspectos relacionados ao contexto educacional. Níveis, tipos e modalidades de avaliação de sistemas, organizações, programas e projetos educacionais. Análise de experiências e práticas vigentes em avaliação educacional na Educação Básica e na Educação Superior.

Metodologia do Ensino de Educação de Jovens e Adultos – Estudo das práticas pedagógicas, com vistas ao desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto das políticas públicas, da Educação Inclusiva e de outros fundamentos que permeiam a ação educativa.

LIBRAS - Preparação para melhor suprir a demanda e cumprir as exigências da legislação nacional na área de atendimento às pessoas com necessidades especiais, no que se refere à comunicação com alunos surdos.

9.2.1.2 Núcleo Específico

Este núcleo é composto por componentes curriculares obrigatórios do campo específico da formação em Geografia.

Fundamentos de Geologia – Promoção de conhecimentos básicos sobre as rochas, a dinâmica da superfície terrestre e suas relações com os ambientes e os recursos naturais, reconhecendo a importância dos conhecimentos geológicos para os estudos morfoclimáticos e biogeográficos, e a importância econômica e estratégica dos principais minerais encontrados no Brasil.

Fundamentos da Ciência Geográfica – Estudo dos conhecimentos fundamentais da Geografia, entendidos, dentro de uma especificidade espacial, como resultados de explícita relação interdisciplinar.

Geomorfologia – Estudo dos aspectos morfoestruturais e climáticos, com vistas à compreensão da dinâmica natural do espaço geográfico sob o ponto de vista dos processos geomorfológicos.

Climatologia – Estudo da dinâmica da atmosfera: os fenômenos e seus efeitos associados; as interações entre atmosfera e superfície; a diversidade de climas no espaço geográfico; os impactos da ação antrópica e a importância do estudo da Climatologia no âmbito da gestão ambiental.

Geografia Econômica – Estudo das várias formas de organização econômica no espaço geográfico mundial, tomando por base os distintos modos de produção e as relações dos sistemas produtivos vigentes em suas dimensões tecnológica, política e social, bem como os fatores relacionados com a dinâmica natural.

Cartografia Básica – Interpretação e construção de mapas e cartas, bem como o uso de ferramentas ligadas ao sistema de informações geográficas.

Geografia da População – Estudo dos fundamentos teóricos da Geografia da População e análise das abordagens históricas das teorias demográficas e dos processos da dinâmica populacional.

Biogeografia – Estudo dos fatores que interferem na distribuição atual das formações vegetais e dos diversos complexos faunísticos do globo, bem como as principais mudanças sofridas na Terra desde os tempos geológicos, fornecendo subsídios para o estabelecimento de práticas alternativas de desenvolvimento para os principais biomas do país, através de uma leitura crítica da problemática ambiental que vêm sofrendo os distintos ecossistemas existentes.

Geografia e Cultura – Estudo sobre a dimensão espacial da cultura, analisando elementos relacionados às categorias cultura, território e paisagem, tomando-se por base o desenvolvimento de uma abordagem cultural na Geografia, com seus desdobramentos nas distintas visões de mundo que se estabelecem em diversos níveis escalares.

Geografia Política – Estudo dos processos fundamentais da concepção e desenvolvimento do Estado e políticas territoriais, reconhecendo e analisando a relação entre Estado, política e território para compreensão da realidade social e econômica do Brasil e do mundo.

Geografia Agrária - Estudo dos aspectos inerentes à questão agrária e aos consequentes rebatimentos regionais, abrangendo o fortalecimento e as contradições da agricultura científica e da agricultura familiar. Análise das determinações econômicas, sociais e históricas da estrutura fundiária e da agricultura brasileira.

Geografia Regional do Mundo - Estudo dos aspectos socioambientais e econômicos, bem como da organização político-territorial e dos conflitos étnicos e políticos do mundo atual.

Geografia Urbana – Estudo dos agentes que produzem o espaço urbano; identificação dos processos e das formas espaciais dos agrupamentos urbanos; relação cidade-campo; processo de estruturação da rede urbana; contextualização das práticas e dos instrumentos de planejamento urbano; as contradições da cidade contemporânea frente às lutas pelo direito à cidade; tendências atuais da urbanização brasileira.

Geografia Regional do Brasil – estudo da regionalização do Brasil, identificando os processos atuantes na organização espacial; analisando as regiões brasileiras, suas características físicas, humanas e econômicas e as relações intra e inter-regiões e com o todo nacional.

Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia – Construção da base operacional para desenvolver e apresentar um trabalho de pesquisa, tomando-se por base as distintas concepções teórico-metodológicas da ciência geográfica. Identificação de diferentes campos de estudo, escalas e recortes temáticos de interesse da pesquisa geográfica.

Hidrogeografia – Análise dos fatores que intervêm no balanço hídrico, estudos da bacia hidrográfica como unidade de gestão, bem como das principais consequências da ocupação do espaço e dos aspectos econômicos do uso da água.

9.2.1.3 Núcleo Complementar

Este núcleo é composto por componentes curriculares que dão importante suporte teórico e conceitual à formação específica, sendo de grande importância para o aprofundamento de alguns temas que interessam diretamente ao profissional Licenciado em Geografia. Compreende componentes curriculares obrigatórios, a saber:

História do Pensamento Geográfico – Estudo da história do pensamento geográfico, levando em consideração as correntes filosóficas contemporâneas no âmbito da Geografia, com seus desdobramentos teórico-metodológicos na produção do conhecimento geográfico no Brasil.

Pedologia e Edafologia – Análise dos processos de formação, evolução e características diferenciais dos solos, seu mapeamento, estudos das propriedades físicas e químicas, além das relações entre distribuição espacial e configuração de unidades de paisagem.

Geografia das Indústrias e dos Serviços – Estudo da produção e organização do espaço geográfico a partir do desenvolvimento da atividade industrial e dos serviços, tomando por base o papel do Estado e das corporações capitalistas, de acordo com o contexto histórico das transformações políticas e econômicas do Brasil e do mundo atual.

Geografia do Nordeste Brasileiro - Análise do processo de organização do espaço geográfico, com ênfase na formação territorial e socioeconômica da Região Nordeste do Brasil, do desenvolvimento e integração no cenário atual do país.

Desenvolvimento e Meio Ambiente – Analisa os principais desafios, controvérsias e perspectivas acerca da questão ambiental no mundo atual, tomando por referência os aportes teóricos do desenvolvimento sustentável e das dimensões da sustentabilidade em distintas escalas geográficas.

9.2.1.4 Prática Profissional

A definição do tempo e espaço da prática é compreendida como um aspecto importante nos cursos de formação de professores, na medida em que ela “deve estar sendo permanentemente trabalhada tanto na perspectiva tanto na aplicação no mundo social e natural, quanto na perspectiva da sua didática” (Parecer CNE/CES nº 009, de 08 de maio de 2001, pag. 57). A partir desta perspectiva concebeu-se o Núcleo da Prática como componente curricular um caminho que busca articular diversos componentes curriculares, no sentido promover oportunidades de reflexões sobre a escola da Educação Básica e sobre o trabalho pedagógico. Esses processos contribuem para que o estudante possa perceber e refletir sobre as questões referentes ao exercício profissional docente e sobre os problemas do cotidiano da escola, bem como poderá o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar.

O núcleo da Prática está subdividido em dois troncos assim intitulados na Matriz Curricular: Prática como Componente Curricular e Estágio Curricular. O engloba, ainda, as Atividades

Acadêmico-Científico-Culturais. A seguir, estão apresentados os respectivos componentes, que são todos obrigatórios para a integralização do curso.

a) Prática como Componente Curricular

As atividades práticas no âmbito dos componentes curriculares englobam aspectos da sala de aula e as dimensões do ambiente escolar. Para tanto, as atividades serão planejadas, considerando-se os objetivos do componente e o perfil profissional do estudante a ser formado. Essa perspectiva de trabalho dialoga com o disposto no item 5 do Parecer CNE/CES nº 15/2005, quando dispõe que

As disciplinas relacionadas com a educação que incluem atividades de caráter prático podem ser computadas na carga horária classificada como prática como componente curricular, mas o mesmo não ocorre com as disciplinas relacionadas aos conhecimentos técnico-científicos próprios da área do conhecimento para a qual se faz a formação. (Parecer CNE/CES nº 15/2005, pag. 03).

O acompanhamento da prática como componente curricular será processual, ao longo do desenvolvimento dos componentes e do curso.

Metodologia do Ensino da Geografia – Reflexão crítica a respeito do currículo, conhecimento e ideologia no processo de ensino-aprendizagem de Geografia, além da inter-relação professor – aluno – conhecimento.

Laboratório e Prática de Ensino de Geografia I e II – Ressalta a importância da relação entre as novas tecnologias e a educação e dos elementos teóricos e empíricos no processo de ensino-aprendizagem em Geografia, analisando as metodologias, a importância do trabalho de campo, das técnicas de ensino e dos materiais de apoio mais adequados para a realização de trabalhos práticos nos conteúdos geográficos (incluindo as novas mídias), de acordo com o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, com o objetivo de elaborar trabalhos práticos e materiais de apoio para serem utilizados em sala de aula.

Pesquisa em Ensino de Geografia – Planejamento e desenvolvimento da pesquisa em Educação. Compreensão da pesquisa como processo de formação do educador. Desenvolvimento e discussão de perspectivas metodológicas de pesquisa no ensino da Geografia.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, sob a supervisão direta do respectivo professor orientador e da coordenação do curso.

Conforme foi apresentado acima, a Prática como Componente Curricular é parte integrante do Núcleo de Prática Profissional. Porém, é preciso salientar que a carga-horária de aulas práticas de componentes curriculares dos outros núcleos também se insere na Prática como

Componente Curricular. Pretende-se, com isto, reforçar o princípio pedagógico da indissociabilidade teoria – prática, além de ampliar as condições para que, por meio de trabalhos de campo envolvendo mais de um componente curricular, haja um maior estímulo para se relacionar distintos saberes.

b) Estágio Curricular

Estágio Supervisionado I, II, III e IV – A função e duração do estágio são regidas pela Legislação Educacional e devem possibilitar ao aluno a interligação entre os conhecimentos de natureza teórica e prática do curso proposto, desde o conhecimento da realidade escolar à regência e desenvolvimento de projetos na escola.

c) Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Em atendimento as exigências legais das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior (2002) e tendo em vista a preocupação com a formação cultural ampliada do professor da Educação Básica, o Curso de Licenciatura em Geografia destaca a importância das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais como parte constituinte do currículo da formação docente.

As atividades Acadêmico-Científico-Culturais serão desenvolvidas considerando-se as orientações dispostas no Regulamento Interno do IFPE (Resolução IFPE/CONSUP nº 080/2012). São consideradas atividades complementares as seguintes categorias:

- I. Atividades de Ensino e Iniciação à Docência;
- II. Estágio Não Obrigatório;
- III. Eventos científicos, seminários, atividades culturais, políticas e sociais, entre outras, que versem sobre temas relacionados ao Curso;
- IV. Atividades de iniciação científica e tecnológica;
- V. Cursos e Programas de Extensão, certificados pela instituição promotora, com carga horária e conteúdos definidos;
- VI. Participação, como voluntário, em atividades compatíveis com os objetivos do curso realizadas em instituições filantrópicas e da sociedade civil organizada do terceiro setor.
- VII. Participação do discente em eventos de natureza acadêmico-científica e/ou cultural, a exemplo de congressos, encontros, simpósios e seminários, realizados pelo IFPE ou outra instituição, no intuito de propiciar enriquecimento do conhecimento científico e cultural.

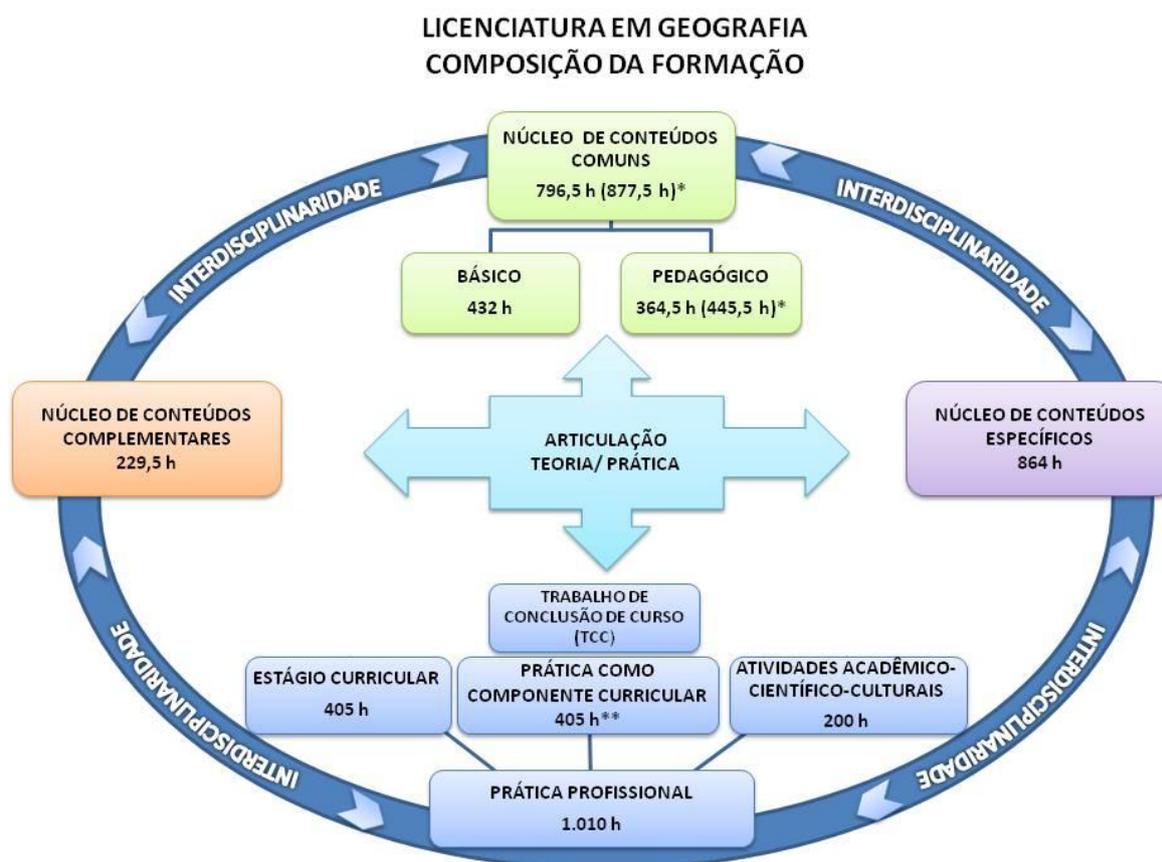
Com isso, pretende-se ampliar o acesso do estudante da licenciatura a outras atividades de natureza científica, cultural e acadêmica integradas ao projeto pedagógico do curso e conforme

perfil profissional proposto, com o intuito de propiciar enriquecimento do conhecimento científico e cultural.

9.3 Sistema Acadêmico, Duração, Número de Vagas – dimensão das turmas

O sistema acadêmico adotado é o de *créditos cursados* semestralmente, sendo oferecidas 40 (quarenta) vagas por ano, no horário noturno. O Curso de Licenciatura em Geografia está estruturado em 08 (oito) períodos acadêmicos (ou semestres letivos), tendo, portanto, a duração mínima de 04 (quatro) anos. A duração máxima para a integralização do curso é de 08 (oito) anos (ou dezesseis semestres letivos), em conformidade com a Organização Acadêmica do IFPE, aprovada pela Resolução IFPE/CONSUP nº 22/2014.

A organização dos componentes curriculares por período pode ser observada na representação gráfica da composição da formação apresentada a seguir.



* 81 horas são dedicadas à carga horária de Prática Educacional, complementando a Prática como Componente Curricular (Prática Profissional).

** 81 horas estão distribuídas nos programas de 06 (seis) componentes curriculares do Núcleo Comum, relacionados à formação pedagógica.

Figura 02 - Curso de Licenciatura em Geografia – representação gráfica da formação

O fluxograma a seguir, também sintetiza as cargas horárias das atividades complementares, dos componentes curriculares constantes na Matriz Curricular, constando, inclusive, a disciplina Libras como obrigatória nas Licenciaturas, em como uma síntese das cargas horárias de todos os núcleos e componentes.

9.4 Fluxograma

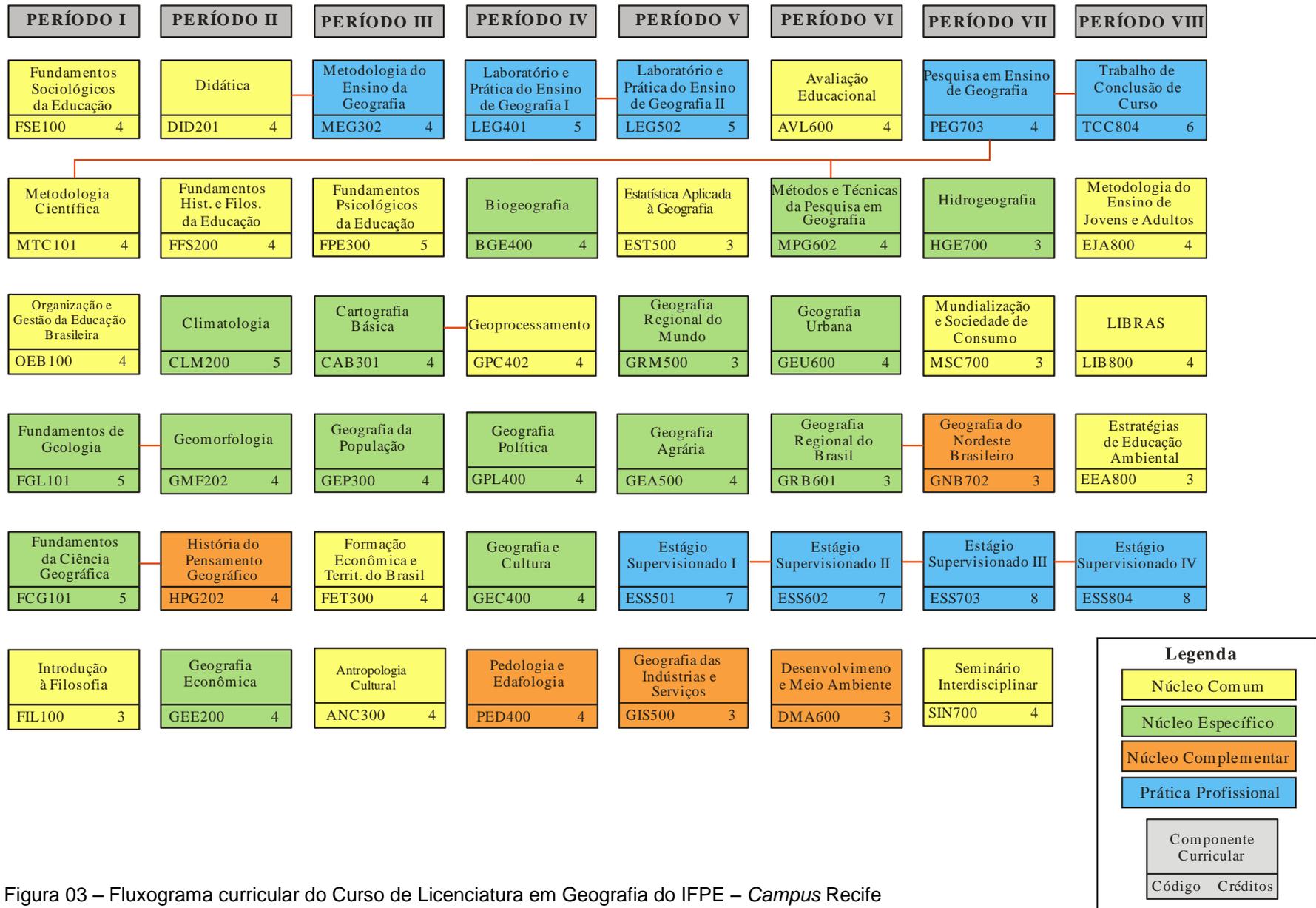


Figura 03 – Fluxograma curricular do Curso de Licenciatura em Geografia do IFPE – Campus Recife

9.5 Matriz Curricular

No Curso de licenciatura em Geografia, a concepção de Matriz Curricular adotada difere conceitualmente de um quadro que contém a mera definição de componentes curriculares por período letivo organizados na forma de módulo, período ou série e suas respectivas cargas horárias. Trata-se de uma concepção de currículo que se materializa na organização do curso como um todo a partir do Perfil profissional, Competências Profissionais e Ementas, desdobradas e em consonância com o perfil de formação projetado. Também compreende a concepção pedagógica, a natureza da formação pretendida, a gestão das condições dadas e requeridas para o desenvolvimento do curso, bem como os processos de acompanhamento e de avaliação.

Nessa perspectiva, a Matriz Curricular está organizada a partir do perfil profissional que se desdobra na definição dos saberes docentes, conhecimentos e competências que se materializam nas ementas. Contudo, isso não significa prescindir da apresentação de um quadro que sintetize as decisões pedagógicas adotadas no curso, e que permita visualizar rapidamente informações relevantes, conforme apresentado a seguir.

9.5.1 Quadro Síntese da Matriz Curricular

Componentes Curriculares		Código	Aulas por período do curso								Carga Horária (h/a)	Carga Horária (h/r)	CH de Prática como Componente Curricular (h/r)	Créditos	Pré-Requisitos			
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º								
Núcleo Comum	Básico	Metodologia Científica	MTC101	X									72	54		04		
		Introdução à Filosofia	FIL100	X										54	40,5		03	
		Antropologia Cultural	ANC300			X								72	54		04	
		Formação Econômica e Territorial do Brasil	FET300			X								72	54		04	
		Geoprocessamento	GPC402				X							72	54		04	CAB301
		Estatística Aplicada à Geografia	EST500					X						54	40,5		03	
		Mundialização e Sociedade de Consumo	MSC700							X				54	40,5		03	
		Seminário Interdisciplinar	SIN700							X				72	54		04	
	Pedagógico	Estratégias de Educação Ambiental	EEA800								X			54	40,5		03	
		Organização e Gestão da Educação Brasileira	OEB100	X										72	40,5	13,5	04	
		Fundamentos Sociológicos da Educação	FSE100	X										72	54		04	
		Didática	DID201		X									72	40,5	13,5	04	
		Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	FHF200		X									72	54		04	
		Fundamentos Psicológicos da Educação	FPE300			X								90	54	13,5	05	
		Avaliação Educacional	AVL600						X					72	40,5	13,5	04	
		Metodologia do Ensino da Educação de Jovens e Adultos	EJA800								X			72	40,5	13,5	04	
		LIBRAS	LIB800									X		72	40,5	13,5	04	
Total da Carga Horária do Núcleo Comum											1170	877,5		65				
Núcleo Específico	Obrigatórias	Fundamentos de Geologia	FGL101	X									90	67,5		05		
		Fundamentos da Ciência Geográfica	FCG101	X										90	67,5		05	
		Geomorfologia	GMF202		X									72	54		04	FGL101
		Climatologia	CLM201		X									90	67,5		05	
		Geografia Econômica	GEE200		X									72	54		04	
		Cartografia Básica	CAB301			X								72	54		04	
		Geografia da População	GEP300			X								72	54		04	
		Biogeografia	BGE400				X							72	54		04	
		Geografia e Cultura	GEC400				X							72	54		04	
		Geografia Política	GPL400				X							72	54		04	
		Geografia Agrária	GEA500					X						72	54		04	
		Geografia Regional do Mundo	GRM500						X					54	40,5		03	
		Geografia Urbana	GEU600							X				72	54		04	
		Geografia Regional do Brasil	GRB601								X			54	40,5		03	
		Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia	MPG602							X				72	54		04	MTC101
Hidrogeografia	HGE701									X		54	40,5		03			
Total da Carga Horária do Núcleo Específico											1152	864		64				
Núcleo Complementar	Obrigatórias	História do Pensamento Geográfico	HPG202		X								72	54		04	FCG101	
		Pedologia e Edafologia	PED302				X							72	54		04	
		Geografia das Indústrias e Serviços	GIS500					X						54	40,5		03	
		Desenvolvimento e Meio Ambiente	DMA600							X				54	40,5		03	
		Geografia do Nordeste Brasileiro	GNB702									X		54	40,5		03	GRB601
Total da Carga Horária do Núcleo Complementar											306	229,5		17				
Prática Profissional	Prática como Componente Curricular	Metodologia do Ensino de Geografia	MEG302			X							72	54		04	DID201	
		Laboratório e Prática do Ensino de Geografia I	LEG401				X							90	67,5		05	
		Laboratório e Prática do Ensino de Geografia II	LEG502					X						90	67,5		05	LEG401
		Pesquisa em Ensino de Geografia	PEG703								X			72	54		04	MPG602
	Estágio Curricular	Trabalho de Conclusão de Curso	TCC804									X		108	81		06	PEG703
		Estágio Supervisionado I	ESS501				X							126	94,5		07	
		Estágio Supervisionado II	ESS602						X					126	94,5		07	ESS501
		Estágio Supervisionado III	ESS703								X			144	108		08	ESS602
Estágio Supervisionado IV	ESS804									X		144	108		08	ESS703		
Subtotal da Carga Horária de Prática Profissional											972	729	81	54				
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais											266,6	200						
Total da Carga Horária de Prática Profissional*											1.346,6	1.010						
Carga Horária Total do Curso											3.866,6	2.900						

* Incluindo CH (81 h/r =108 h/a) da Prática como componente curricular do núcleo pedagógico.

Quadro 01 – Curso de Licenciatura em Geografia – Síntese da Matriz Curricular

PPC Curso de Licenciatura em Geografia. Matriz Curricular 2011.2.

9.6 Distribuição Percentual da Carga Horária do Desenho Curricular

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Geografia do IFPE – *Campus Recife* segue as recomendações da Resolução CNE/CP n.º 02/2002, que estabelece um mínimo de 2.800 horas para integralização dos cursos de Licenciatura de Graduação. Assim, o curso tem uma carga horária total de 2.900 horas, assegurando-se 1.971 horas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural. Esse subtotal está distribuído de forma equitativa entre os núcleos comum (877,5 h/r, das quais 81 h/r são dedicadas à carga horária de prática educacional) e específico (864 h/r), além do núcleo complementar (229,5 h/r) que traz conteúdos para aprofundamento de temas de interesse dos dois núcleos anteriores.

Estão asseguradas, ainda, 1.010 horas para a Prática Profissional, das quais 324 horas correspondem à prática como componente curricular e 81 horas estão distribuídas nos programas de seis (6) componentes curriculares do núcleo comum, relacionados à formação pedagógica, totalizando 405 horas. O Estágio Supervisionado, por sua vez, contabiliza outras 405 horas e as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais compreendem 200 horas.

Sobre a distribuição da carga horária (ver Gráfico 1), respeitou-se o mínimo de um quinto (1/5) da carga horária total para o desenvolvimento dos conteúdos relativos aos componentes didático-pedagógicos, conforme determina a Resolução CNE/CP n.º 1/2002. Foram contemplados 15,4% desse conteúdo no núcleo comum e 8,3% no núcleo de Prática Profissional, nos componentes curriculares de Metodologia do Ensino de Geografia, Laboratório e Prática do Ensino de Geografia I e II, Pesquisa em Ensino de Geografia, sem contar, neste caso, o Estágio Supervisionado e as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

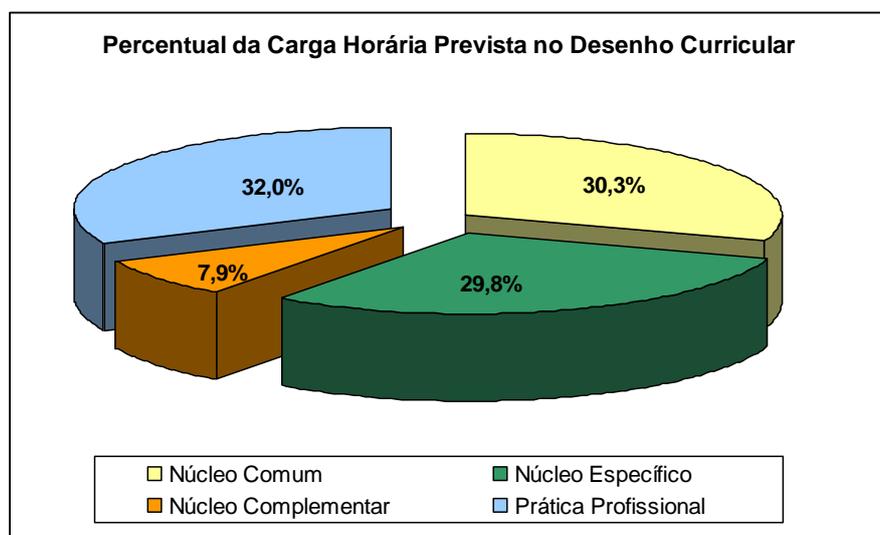


Gráfico 01 – Distribuição da carga horária do Curso de Licenciatura em Geografia.

O Quadro 1, a seguir, apresenta a distribuição da carga horária entre os núcleos comum, específico e complementar e os componentes e atividades que constituem a prática profissional. Na última coluna, são mostrados os valores percentuais de cada uma dessas áreas do currículo.

Quadro 2
Distribuição da Carga Horária entre os Núcleos

CONTEÚDOS CURRICULARES		CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL %
Núcleo Comum	Formação Pedagógica	364,5	12,7
	Formação Básica	432	14,9
Núcleo Específico	Formação Específica	864	29,8
Núcleo Complementar	Formação Complementar	229,5	7,9
Prática Profissional	Prática Profissional (Componente Curricular)	405	13,9
	Estágio Supervisionado	405	13,9
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200	6,9
Carga Horária Total		2900 h/r	100,0

Quadro 02 – Distribuição da carga horária entre os núcleos.

9.7 Componentes e Cargas Horárias por Período Letivo

PERÍODO	CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA						Pré-Requisito
			CHT		AT (h/a)	AP (h/a)	PC (h/a)	CR	
			h/a	h/r					
I	FCG101	Fundamentos da Ciência Geográfica	90	67,5	78	12	-	05	
	FGL101	Fundamentos de Geologia	90	67,5	74	16	-	05	
	FIL100	Introdução à Filosofia	54	40,5	54	-	-	03	
	FSE100	Fundamentos Sociológicos da Educação	72	54	72	-	-	04	
	OEB100	Organização e Gestão da Educação Brasileira	72	54	54	-	18	04	
	MTC101	Metodologia Científica	72	54	60	12	-	04	
Subtotal por Carga Horária			450	337,5	392	40	18	25	
II	GMF202	Geomorfologia	72	54	60	12	-	04	FGL101
	CLM200	Climatologia	90	67,5	72	18	-	05	
	GEE200	Geografia Econômica	72	54	60	12	-	04	
	FFS200	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	72	54	72	-	-	04	
	HPG202	História do Pensamento Geográfico	72	54	72	-	-	04	FCG101
	DID201	Didática	72	54	54	-	18	04	
Subtotal por Carga Horária			450	337,5	390	42	18	25	
III	CAB301	Cartografia Básica	72	54	60	12	-	04	
	FET300	Formação Econômica e Territorial do Brasil	72	54	60	12	-	04	
	GEP300	Geografia da População	72	54	72	-	-	04	
	MEG302	Metodologia do Ensino de Geografia	72	54	52	20	-	04	DID201
	ANC300	Antropologia Cultural	72	54	72	-	-	04	
	FPE300	Fundamentos Psicológicos da Educação	90	67,5	72	-	18	05	
Subtotal por Carga Horária			450	337,5	388	44	18	25	
IV	GPL400	Geografia Política	72	54	72	-	-	04	
	BGE400	Biogeografia	72	54	60	12	-	04	
	PED400	Pedologia e Edafologia	72	54	60	12	-	04	
	GPC402	Geoprocessamento	72	54	60	12	-	04	CAB301
	GEC400	Geografia e Cultura	72	54	72	-	-	04	
	LEG401	Laboratório e Prática de Ensino de Geografia I	90	67,5	60	30	-	05	
Subtotal por Carga Horária			450	337,5	384	66	-	25	
V	GIS500	Geografia das Indústrias e dos Serviços	54	40,5	45	09	-	03	
	GEA500	Geografia Agrária	72	54	60	12	-	04	
	EST500	Estatística Aplicada à Geografia	54	40,5	45	09	-	03	
	GRM500	Geografia Regional do Mundo	54	40,5	54	-	-	03	
	ESS501	Estágio Supervisionado I	126	94,5	63	63	-	07	
	LEG502	Laboratório e Prática de Ensino de Geografia II	90	67,5	30	60	-	05	LEG401
Subtotal por Carga Horária			450	337,5	297	153	-	25	
VI	GEA600	Geografia Urbana	72	54	60	12	-	04	
	GRB601	Geografia Regional do Brasil	54	40,5	45	09	-	03	
	MPG602	Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia	72	54	60	12	-	04	MTC101
	AVL600	Avaliação Educacional	72	54	54	-	18	04	
	DMA600	Desenvolvimento e Meio Ambiente	54	40,5	45	09	-	03	
	ESS602	Estágio Supervisionado II	126	94,5	42	84	-	07	ESS501
Subtotal por Carga Horária			450	337,5	306	126	18	25	
VII	MSC700	Mundialização e Sociedade de Consumo	54	40,5	54	-	-	03	
	HGE700	Hidrogeografia	54	40,5	45	09	-	03	
	SIN700	Seminário Interdisciplinar	72	54	-	72	-	04	
	GNB702	Geografia do Nordeste Brasileiro	54	40,5	45	09	-	03	GRB601
	PEG703	Pesquisa em Ensino de Geografia	72	54	54	18	-	04	MPG402
	ESS703	Estágio Supervisionado III	144	108	48	96	-	08	ESS602
Subtotal por Carga Horária			450	337,5	246	204	-	25	
VIII	EEA800	Estratégias de Educação Ambiental	54	40,5	45	9	-	03	
	LIB800	LIBRAS	72	54	54	-	18	04	
	EJA800	Metodologia do Ensino de Educação de Jovens e Adultos	72	54	54	-	18	04	
	TCC804	Trabalho de Conclusão de Curso	108	81	54	54	-	06	PEG703
	ESS804	Estágio Supervisionado IV	144	108	48	96	-	08	ESS703
Subtotal por Carga Horária			450	337,5	255	159	36	25	
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais			266,6	200	-	266,6	-	-	
TOTAL POR CARGA HORÁRIA			3.866,6	2.900	2.658	1.100,6	108		

Convenções:

CHT – Carga Horária Total

h/a – hora aula

h/r – hora relógio

PC – Carga Horária de Prática como Componente Curricular (h/a)

AP – Aula Prática (h/a)

AT – Aula Teórica (h/a)

CR – Créditos

Quadro 03 – Componentes e cargas horárias por período letivo do Curso de Licenciatura em Geografia

9.8 Orientações Metodológicas

A linha metodológica proposta para o curso explora processos que articulam aspectos teóricos e práticos. O objetivo é oportunizar, mediante o uso práticas pedagógicas diversas, um processo de ensino aprendizagem consistente, que promova a construção dos conhecimentos que tornam possíveis as competências profissionais previstas no perfil de conclusão do profissional que se pretende formar.

Assim, o desenvolvimento das práticas pedagógicas no decorrer do curso privilegiará a pesquisa como procedimento metodológico compatível com uma prática formativa, contínua e processual, na sua forma de instigar seus sujeitos a procederem com investigações, observações, confrontos e outros procedimentos decorrentes das situações–problema propostas e encaminhadas. A perspectiva é de consolidação da cultura de pesquisa, individual e coletiva, como parte integrante da construção do ensino-aprendizagem.

Visando à plena realização dessa abordagem metodológica, a prática docente deve desenvolver os componentes curriculares de forma inovadora, para além da tradicional exposição de conteúdo, apoiada por materiais didáticos e equipamentos adequados à formação pretendida. As atividades, conforme sua natureza, poderão ser desenvolvidas em ambientes pedagógicos distintos.

Para além das atividades de ensino, o Curso de Licenciatura em Geografia também prevê outras práticas pedagógicas referentes às atividades de extensão, iniciação científica e monitoria, como forma de materializar a tríade Ensino-Pesquisa-Extensão, conforme previsto na função social e na missão institucional do IFPE. Com isso, também pretende contribuir para a integração entre os saberes, para a produção do conhecimento e para a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico. Nessa direção, o Curso de Licenciatura em Geografia desenvolve atividades importantes no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

9.8.1 Atividades de Ensino

9.8.1.1 Atividades relativas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do IFPE (PIBID CAPES/IFPE)

O Curso de Licenciatura em Geografia do IFPE, *Campus Recife*, desenvolve, atualmente, importantes atividades de Ensino e Pesquisa. Tais atividades têm como objetivo possibilitar aos estudantes a vivência nesses eixos no seu processo de formação acadêmica, tendo em vista o pleno desenvolvimento de suas habilidades e competências nesses campos da sua futura atuação profissional, no âmbito da Educação geográfica. Conforme reitera o edital nº 01/2014 – PIBID/IFPE, para a seleção de bolsistas para o PIBID, com apoio da CAPES (PIBID CAPES/IFPE), o objetivo

PPC Curso de Licenciatura em Geografia. Matriz Curricular 2011.2.

primordial desta ação é o de fomentar atividades de Iniciação à Docência que repercutam na melhoria da qualidade da formação dos Cursos de Licenciatura das Instituições de Ensino Superior (IES), assim como das práticas educativas na Educação Básica.

Ainda conforme os termos do referido edital, o PIBID constitui uma ação que tem como horizonte a valorização do magistério, elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre Educação Superior e Educação Básica, bem como inserir os estudantes no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de Ensino-Aprendizagem. Por sua vez, esta ação integradora possibilitada pelo PIBID representa para as escolas públicas de Educação Básica, a mobilização de seus professores no processo de formação dos futuros docentes e, ao mesmo tempo, torná-los protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério e estabelecer uma maior articulação entre teoria e prática, necessárias à formação nos cursos de licenciatura.

Nesses termos, o edital reservou 10 (dez) vagas para estudantes deste curso de Licenciatura em Geografia e, para tanto, foi firmado um convênio entre o IFPE e duas escolas de Educação Básica da rede estadual de ensino: a Escola Estadual Olinto Victor, localizada no bairro da Várzea, nesta capital, e a Escola Estadual Educador Paulo Freire, localizada no bairro do Bongj, também nesta capital. Para o encaminhamento das ações, cada escola recebeu cinco estudantes do curso e designou um professor supervisor que ministra o componente curricular de Geografia para acompanhar as atividades desenvolvidas pelos bolsistas. O Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia, por sua vez, designou um de seus docentes integrantes para exercer a função de coordenador de área de Geografia junto ao PIBID. Desta forma, há um diálogo entre as instituições como forma de acompanhar o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas dos bolsistas.

Feito o processo seletivo dos estudantes do curso em conformidade com os termos do edital, os dez licenciandos selecionados desenvolvem as seguintes atividades abaixo discriminadas, pertencentes ao subprojeto relativo à Geografia:

Nome da ação 1**Conhecendo a Geografia do Estado de Pernambuco****Descrição da ação com a respectiva justificativa**

A ação visa trabalhar conhecimentos locais sobre a Geografia de Pernambuco, através da análise da estrutura física do território pernambucano (clima, vegetação, relevo, solo e hidrografia), sua apropriação pelo Homem, principais atividades econômicas e regionalização. Serão elaborados materiais didáticos junto com o Professor Supervisor e os estudantes das escolas que participarão das oficinas, como: maquete do estado de Pernambuco, quebra-cabeça das microrregiões e excursões didáticas.

Nome da ação 2**Construção de Estação Meteorológica****Descrição da ação com a respectiva justificativa**

Será realizado um diagnóstico acerca da compreensão que os estudantes do Ensino Médio possuem dos aspectos climáticos. Uma vez realizada a fase de diagnose, será realizado um planejamento considerando as etapas de construção dos instrumentos meteorológicos que favorecerão o trabalho com os conteúdos da climatologia, bem como para análise dos elementos climáticos temporais, os quais são fundamentais para se compreender os fatores climáticos e a constituição dos diferentes climas.

Nome da ação 3**Reuniões Planejadoras e Avaliativas****Descrição da ação com a respectiva justificativa**

Realização de reuniões mensais dos coordenadores com os supervisores para planejamento, acompanhamento e avaliação das ações didático-pedagógicas; Reuniões quinzenais do coordenador de área com os bolsistas para acompanhamento e avaliação das intervenções; e reuniões semanais do supervisor com os bolsistas para planejamento e troca de experiências sobre questões ligadas da sala de aula. As reuniões possibilitarão ainda, um processo de reflexão sobre os resultados obtidos com as intervenções.

Nome da ação 4**Suzana e o Mundo do Dinheiro****Descrição da ação com a respectiva justificativa**

Adoção do livro "Suzana e o mundo do dinheiro". A narrativa aborda o funcionamento da economia, desde a origem do dinheiro, noção de valor, economia solidária, força de trabalho, alienação do trabalho, entre outros conceitos abordados pela Geografia Escolar. A leitura desse livro e as intervenções planejadas pelos bolsistas proporcionarão uma rica oportunidade para se desenvolver práticas educativas pouco convencionais na escola.

Nome da ação 5**Cartografia Escolar e as Novas Tecnologias****Descrição da ação com a respectiva justificativa**

A cartografia associada às novas tecnologias de representação espacial estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano (aparelhos móveis munidos de GPS, mapas com informações geográficas, Sistema de Informações Geográficas, imagens de satélites disponíveis através de programas gratuitos, dentre outros). Esta ação se propõe a desenvolver atividades que proporcionem a realização do ensino da cartografia e da Geografia através da adoção destas novas tecnologias na prática docente.

Conforme o quantitativo de ações apresentado acima, em cada uma das escolas um (01) estudante ficou designado por uma (01) ação. As atividades tiveram início no primeiro semestre de 2014 e têm vigência de um (01) ano, podendo ser prorrogadas por igual período. Espera-se, como apresentado acima em relação aos objetivos deste programa que a parceria entre o IFPE, por meio deste curso de Licenciatura em Geografia, e as escolas conveniadas, repercuta positivamente na formação dos nossos licenciandos, bem como na prática docente dos professores diretamente envolvidos, sendo esse duplo resultado o propósito maior das ações.

9.8.1.2 A inserção do Fórum Permanente de Geografia

O Fórum Permanente de Geografia (FPGEO) é uma iniciativa da Coordenação do Curso – CGEO – e do seu Colegiado, com o propósito de criar um espaço permanente para reflexões sobre PPC Curso de Licenciatura em Geografia. Matriz Curricular 2011.2.

temas os mais diversos que abarquem a nossa realidade no âmbito do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, logo com rebatimento na formação dos licenciandos. Trata-se de um fórum voltado para os estudantes do Curso, realizado ao menos 01 (uma) vez por cada semestre acadêmico, com a presença de convidados externos ao IFPE, sejam eles professores, pesquisadores, representantes do poder público ou de organizações da sociedade civil organizada, entre outras possibilidades de convidados, criando espaço para a construção de um ambiente acadêmico de reflexão sobre temas atuais da Educação geográfica, específicos da Geografia ou de alguma relevância no contexto da realidade atual.

O propósito é de que a dimensão do Ensino não se restrinja unicamente ao espaço da sala de aula e que os estudantes tenham a oportunidade de se inteirar de algumas reflexões sobre temas contemporâneos a partir de um diálogo com sujeitos sociais envolvidos de alguma forma com a temática apresentada. Para além da dimensão do Ensino, essas reflexões trazidas pelo FPGEIO também podem instigar novas possibilidades de Pesquisa para nossos estudantes, quer diretamente vinculados aos programas institucionais de iniciação científica do IFPE, quer para fins de realização da monografia como Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Vale frisar que o fórum ainda pode servir como um campo de possibilidade para o desenvolvimento de alguma atividade de Extensão, já que não há um foco fechado para os temas que são discutidos.

Além disso, como o FPGEIO apresenta uma característica de agendamento bastante flexível, devendo ser realizado ao menos uma sessão por semestre acadêmico, o que não impede haver mais de um evento ao longo do semestre, sempre que algum representante de outras instituições esteja de passagem pelo Recife e tenha disponibilidade de estabelecer esta reflexão, a CGEIO o convida e promove o fórum. Desta feita, dentre as temáticas já apresentadas, ressaltam-se as reflexões desenvolvidas por um pesquisador da Universidade Federal de Roraima (UFRR) que discutiu sobre a inserção de Roraima como parte do território e do Estado brasileiro em suas especificidades geopolíticas e econômicas, envolvendo suas relações com o Brasil, a República Cooperativista da Guiana e a República Bolivariana da Venezuela.

Foi um momento ímpar para os presentes a esta sessão do FPGEIO compreenderem que à luz da Geografia, Roraima configura a periferia dentro da periferia amazônica e, sob esse viés da reflexão, como se dão certas relações dos cidadãos roraimenses com estes territórios internacionais fronteiriços, bem como no que se refere a questões geopolíticas internas daquela unidade da Federação brasileira frente aos conflitos envolvendo indígenas e arroteiros, a questão da fiscalização das fronteiras pelas Forças Armadas nas áreas das reservas indígenas Raposa Serra do Sol e Lanomâmi, a questão da frágil integração viária terrestre, o caráter da participação de ONGs nacionais e estrangeiras, dentre outros pontos discutidos. Dessa forma, foi muito interessante ver o alto grau de

interesse dos estudantes com a problemática apresentada e ao final da exposição, o palestrante ser questionado sobre o papel da UFRR e, particularmente, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRR na produção de conhecimento e proposição de alternativas para os inúmeros desafios territoriais, econômicos, geopolíticos e socioambientais enfrentados por este fragmento do território brasileiro.

Também merece registro a participação no FPGEIO de uma professora pesquisadora da Pontifícia Universidade Bolivariana de Medellín (Colômbia), que discorreu sobre as especificidades históricas e territoriais da Colômbia e os seus desafios atuais. Ela ainda aproveitou o ensejo para traçar um paralelo entre semelhanças e diferenças entre seu país e o Brasil, dando ênfase à realidade política, econômica e, particularmente, falou sobre a frágil institucionalização da Geografia na construção do conhecimento acadêmico em seu país, marcado por poucos cursos de graduação e menos ainda de pós-graduação. Desse modo, mais que falar sobre um território distante, a palestra aproximou muitos olhares distintos, ao evidenciar que os desafios da construção da cidadania na Colômbia, sob vários aspectos, apresentam-se em patamares semelhantes aos enfrentados pelos brasileiros, tendo a academia inserção nesta questão.

Outro tema de grande importância para a formação dos estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia e que foi trazido para a reflexão no contexto do FPGEIO diz respeito às críticas ao vigente discurso dominante do desenvolvimento econômico de Pernambuco atualmente, tendo em vista a consolidação e expansão recente do Complexo Industrial Portuário de Suape (CIPS). A reflexão promovida por representantes da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), seção Recife, teve por objetivo provocar um debate sobre um tema tratado de forma muito parcial pela mídia, cujos problemas socioambientais decorrentes desta expansão do CIPS pouco vêm à tona. As reflexões feitas nesta sessão do FPGEIO também tinham o propósito de estabelecer uma maior integração dos cursos de Geografia do IFPE e da UFPE, bem como conclamar os estudantes do IFPE a participarem do Congresso Brasileiro de Geógrafos a se realizar em julho deste ano (2014), na cidade de Vitória (ES). Desta forma, além de se colocar como um campo fecundo da reflexão acadêmica, o fórum também representa novas possibilidades de articulação e integração com outros cursos de Geografia.

Ante o exposto acima, o FPGEIO se coloca como um meio de transpor os 'muros' da sala de aula e estabelecer uma reflexão sobre os mais diversos temas que possam fomentar discussões e novas possibilidades de produção do conhecimento no âmbito da Educação geográfica e de assuntos específicos da Geografia. Como referido acima, trata-se de um espaço para estimular não só o Ensino, como também a Pesquisa e a Extensão.

9.8.1.3 Inserção do curso nas atividades de Monitoria

Desde o semestre acadêmico 2012.1 que o Curso de Licenciatura em Geografia introduziu atividades de Monitoria com vistas a possibilitar aos estudantes vivenciar de forma teórico-prática o processo de ensino-aprendizagem nos respectivos componentes curriculares em que estão inscritos. Desta feita, no IFPE, as atividades de Monitoria têm por propósito maior incentivar o corpo discente, com vistas à ampliação do espaço de aprendizagem e o aperfeiçoamento do seu processo de formação e a melhoria da qualidade do Ensino.

Além disso, nos termos do edital nº 03/2013, a Monitoria objetiva intensificar e assegurar a cooperação entre estudantes e professores nas atividades acadêmicas, relativas às atividades do Ensino; subsidiar trabalhos acadêmicos, orientados por professores, por meio de ações multiplicadoras e de esclarecimento de dúvidas quanto ao conteúdo e à realização das atividades propostas. Deste modo, procura-se possibilitar um aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades de caráter pedagógico.

Atualmente, são ofertadas atividades de Monitoria nos seguintes componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Geografia: Cartografia Básica, Fundamentos da Ciência Geográfica, Fundamentos de Geologia e Geografia e Cultura. Estão inseridos sete (07) estudantes, dos quais quatro (04) são bolsistas e sete (03) são voluntários. Estes voluntários, na verdade, também participam de atividade de Pesquisa e por isto não podem acumular bolsas. Registre-se o fato proeminente dos mesmos em buscar se integrar a mais de uma atividade acadêmica, com vistas à sua melhor formação. Cada professor responsável pelos respectivos componentes curriculares elabora um plano de atividades a ser desenvolvido pelo monitor e este cumpre as atividades quer durante a regência de algumas aulas, quer em outro horário, como meio de desenvolver as habilidades teórico-metodológicas que são inerentes a cada conteúdo trabalhado.

9.8.1.4 A participação do Curso de Geografia nas atividades de Pesquisa

A Pesquisa constitui um meio de grande importância no processo de formação dos estudantes do IFPE, seja no âmbito do Ensino Superior, seja no Ensino Médio. Desta forma, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQ) tem, atualmente, 75 (setenta e cinco) Grupos de Pesquisa pertencentes aos seus nove *campi* e à Educação à Distância, certificados junto ao CNPq. Dado o expressivo contingente de docentes e estudantes vinculados a esta atividade, o *Campus Recife* representa atualmente cerca de 60% (sessenta por cento) do quantitativo da Pesquisa em todo o IFPE.

No âmbito do Curso de Licenciatura em Geografia, funcionam, efetivamente, três (03) Grupos de Pesquisa, sendo dois na área de Educação e um (01) voltado para os conhecimentos

específicos da ciência geográfica. Há ainda outro grupo que atuou no curso por meio do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA), envolvendo planos de trabalho em projetos de pesquisa nele cadastrados.

No intuito de facilitar a compreensão deste cenário de referência, no, a seguir, estão apresentados os grupos e seus respectivos números de pesquisadores e de estudantes, sendo considerados professores ativos aqueles que estão desenvolvendo atividade de Pesquisa atualmente no IFPE em seus respectivos grupos ou que já concluíram Pesquisa no âmbito do Curso de Licenciatura em Geografia. Embora o quarto grupo citado na tabela no momento presente não tenha projeto sendo desenvolvido no âmbito deste Curso, ele está relacionado por ter dois projetos já finalizados que trabalharam com estudantes do curso com bolsas do programa BIA.

Quadro 04 - Grupos de Pesquisa, professores e estudantes pesquisadores em atividade (2014.1) no Curso de Licenciatura em Geografia

Grupo de Pesquisa	Número de professores em atividade		Número de estudantes de Geografia por tipo de inserção				
	Total de integrantes	Vinculados ao curso	Total	BIA*		PIBIC**	
				Bolsistas	Voluntários	Bolsistas	Voluntários
Sujeitos da Educação: Cultura e Construção da Identidade	06	01	02	–	–	02	–
Educação, Políticas e Práticas Pedagógicas	05	02	06	05	–	01	–
GPEG – Grupo de Pesquisa em Estudos em Geografia	03	03	03	–	–	03	–
Produção do Espaço em suas Múltiplas Possibilidades	07	03	02	02***	–	–	–

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação do IFPE e Diretórios de Grupos de Pesquisa do CNPq.

Programa Institucional de Bolsas de Incentivo Acadêmico – convênio do IFPE com a FACEPE;

*Os dois planos de trabalho dos estudantes do curso vinculados ao BIA neste Grupo de Pesquisa já foram concluídos.

** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – IFPE/CAPES/CNPq.

O exame do quadro acima mostra que a despeito de ser um curso novo, já há uma expressiva inserção da Licenciatura em Geografia do *Campus* Recife nesta atividade acadêmica, com um quantitativo relativamente alto de estudantes vinculados à Pesquisa, sobretudo se se considerar que até o presente há apenas quatro turmas em funcionamento. Neste sentido, estão em plena atividade três grupos de Pesquisa, envolvendo 05 (cinco) professores pertencentes ao Colegiado e 08 (oito) estudantes diretamente inseridos em projetos de Pesquisa. Alguns estudantes que integravam planos de trabalho já concluídos, continuam a desenvolver novos planos de atividade em Iniciação Científica, o que é bastante positivo, pois é uma demonstração do engajamento na prática mais efetiva da Pesquisa.

Não obstante o Grupo Produção do Espaço em suas Múltiplas Possibilidades não tenha neste momento projetos de pesquisa da Geografia nele cadastrados e, portanto, nem planos de trabalho em desenvolvimento, vale ressaltar a sua inquestionável contribuição para o início da Pesquisa no Curso de Geografia, já que foi por meio dele que foram desenvolvidas as primeiras atividades de Pesquisa do curso, com o desenvolvimento de dois planos de trabalho com estudantes via programa BIA.

Em relação aos três Grupos de Pesquisa supramencionados, as pesquisas feitas no âmbito do Curso de Licenciatura em Geografia estão inseridas nas seguintes respectivos grupos e linhas de pesquisa, conforme os quadros abaixo apresentados, por cada um dos quatro Grupos de Pesquisa atuantes no Curso de Licenciatura em Geografia.

Quadro 05 – Dados do Grupo de Pesquisa Sujeitos da Educação: Cultura e Construção da Identidade

Grupo de Pesquisa	Linhas de Pesquisa	Projetos de Pesquisa	Planos de Trabalho com Estudantes de Geografia	
			Concluído	Em andamento
	Políticas de apoio ao desenvolvimento da Educação	Identidade Institucional e subjetiva em contextos educativos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE Repercussão: Compreensão dos componentes da identidade institucional e subjetiva no IFPE.	Elementos de identidade e subjetividade na Licenciatura em Química do IFPE-Campus Vitória de Santo Antão.	—

<p>Sujeitos da Educação: Cultura e Construção da Identidade</p>	<p>Profissional no IFPE</p>	<p>A partir da institucionalidade deflagrada pela criação dos institutos em dezembro de 2008, o projeto propõe estudar a identidade e subjetividade nos cursos de formação de professores oferecidos pelo IFPE; a identidade do estudante do PROEJA; a política de criação de creches e as políticas afirmativas voltadas para o desenvolvimento da dimensão laboral das mulheres no âmbito do IFPE.</p> <p>Situação: em andamento.</p> <p>Nº de estudantes envolvidos: Graduação: (3) / Especialização: (01).</p>		
	<p>Educação: a construção dos sujeitos nos significados narrativos</p>	<p>Identidade Institucional e Subjetiva em contextos educativos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE</p> <p>Repercussão: Compreensão dos componentes das identidades institucional e subjetivas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE - deflagrados pela nova institucionalidade implicada na criação dos IFs em dezembro de 2008.</p> <p>Situação: Em andamento.</p> <p>Nº de estudantes envolvidos: 3.</p>	<p>–</p>	<p>1) Elementos de identidade na Licenciatura em Química do IFPE-Campus Vitória de Santo Antão e a sua diferenciação com relação aos outros cursos de Licenciatura em Química.</p> <p>2) A identidade do estudante PROEJA no IFPE na experiência das trajetórias escolares interrompidas.</p> <p>Mulheres mil: Qual a identidade ambiental das mulheres participantes do programa?</p>

Quadro 06 – Dados do Grupo de Pesquisa Educação, Políticas e Práticas Pedagógicas

Grupo de Pesquisa	Linhas de Pesquisa	Projetos de Pesquisa	Planos de Trabalho com Estudantes de Geografia	
			Concluído	Em andamento
Educação, Políticas e Práticas Pedagógicas	Políticas Educacionais, Currículo e Organização do Trabalho Educativo	<p>A organização do trabalho educativo e suas implicações na formação do ser social</p> <p>Repercussão: Analisar os processos de organização do trabalho educativo, no espaço escolar, na sociedade contemporânea e as suas implicações para a formação do educando.</p> <p>Situação: Em andamento.</p> <p>Nº de estudantes envolvidos: 03.</p>	1) A organização do trabalho pedagógico em sala de aula.	<p>1) O trabalho educativo e a construção do conhecimento escolar na Rede Pública de Ensino do Estado de Pernambuco;</p> <p>2) A organização do trabalho educativo do professor da Educação Básica da Rede Pública de Ensino do Estado de Pernambuco.</p>

Quadro 07 – Dados do Grupo de Pesquisa Produção do Espaço em suas Múltiplas Possibilidades

Grupo de Pesquisa	Linhas de Pesquisa	Projetos de Pesquisa	Planos de Trabalho com Estudantes de Geografia	
			Concluído	Em andamento
Produção do Espaço em suas Múltiplas Possibilidades		<p>Percepção e vivência de problemas ambientais nos Condomínios Fechados Horizontais e Ocupações Irregulares Pobres de Gravatá – PE.</p> <p>Repercussão: Produção de conhecimento sobre a percepção e vivência de problemas socioambientais na cidade de Gravatá – PE, tanto em fragmentos considerados de alta renda, como naqueles identificados como de</p>	A “invenção da natureza” nos anúncios publicitários de loteamentos fechados e empreendimentos turísticos de Gravatá-PE.	–

	Geografia Urbana e Regional	população pobre. Situação: concluído. Nº de estudantes envolvidos: 02, sendo 01 de Geografia e 01 de Gestão Ambiental.		
		Paisagem, cultura e turismo na região metropolitana do Recife: manifestações populares e devoção na cidade moderna. Repercussão: Refletir sobre as relações sociais no espaço urbano contemporâneo a partir de manifestações culturais, como as festas religiosas, procurando entender a dinâmica espacial dessas práticas sociais e como se dá sua apropriação frente ao mercado global, especialmente pelo segmento turístico. Situação: concluído. Nº de estudantes envolvidos: 03, sendo 01 em Geografia e 02 Gestão em Turismo.	A Festa de Santo Amaro e sua repercussão no espaço urbano de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco.	–

Quadro 08 – Dados do Grupo de Pesquisa e Estudos Geográficos - GPEG

Grupo de Pesquisa	Linhas de Pesquisa	Projetos de Pesquisa	Planos de Trabalho com Estudantes de Geografia	
			Concluído	Em andamento
	<p>Linha 1: <u>Cidade e apropriação do solo urbano.</u></p> <p>Objetivo: Estudos sobre a cidade e o solo urbano. Produção do</p>	<p>Projeto 1: Externalidades urbanas no entorno do Complexo Industrial Portuário de Suape (CIPS)</p> <p>Repercussão do projeto: Produção de conhecimento científico</p>	<p>Transformações socioespaciais urbanas no Complexo Industrial Portuário de Suape (CIPS): estudo do loteamento Gaibu, no Município do Cabo de Santo Agostinho-PE.</p>	<p>O cotidiano e a questão socioambiental no entorno da praia de Gaibu, Cabo de Santo Agostinho-PE.</p> <p>As mudanças e/ou adaptações do imobiliário turístico de</p>

GPEG – Grupo de Pesquisa em Estudos em Geografia	<p>espaço urbano e apropriação social da natureza. Mercantilização da natureza pelo setor imobiliário e pelo turismo. Empreendimentos econômicos e suas transformações no espaço litorâneo.</p>	<p>sobre o processo atual de produção e reprodução do espaço urbano no entorno do CIPS, sob o ponto de vista das suas externalidades no âmbito do setor imobiliário, inclusive o imobiliário turístico, bem como no contexto socioambiental do cotidiano de algumas áreas litorâneas dos municípios de Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca. Situação: Em andamento; Estudantes envolvidos: 03 Nível: Graduação.</p>	<p>Transformações socioespaciais urbanas no Complexo Industrial Portuário de Suape (CIPS): estudo dos loteamentos Itapuama e Enseada dos Corais, no Município do Cabo de Santo Agostinho-PE.</p>	<p>porto de galinhas frente às novas demandas residenciais geradas pelo CIPS. (Des)encontros discursivos: o comportamento do setor imobiliário em face das transformações urbanas em Suape/PE.</p>
		<p>Projeto 2: Espacialidades culturais: manifestações populares, território e identidade. Repercussão: Esse projeto de pesquisa desenvolve reflexões sobre as relações sociais no espaço urbano contemporâneo a partir de manifestações culturais que contribuem com o fortalecimento da identidade regional espalhados por diversos cantos das cidades de Recife e Olinda, expressos na espacialidade das músicas populares, festas, práticas culturais tradicionais, entre outras manifestações da cultura popular. Situação: Em andamento* Natureza: Pesquisa. Estudantes envolvidos: 02, sendo 01 de Geografia e 01 de Gestão em Turismo; Nível: Graduação.</p>	<p>Manifestações culturais e identidade territorial em Olinda: identificação e caracterização.</p>	<p>–</p>

*Temporariamente, o projeto está suspenso, pois o coordenador está afastado para curso de pós-graduação (Doutorado). O retorno das atividades está previsto para setembro de 2014.

Por se tratar de uma iniciativa há muito consolidada nas instituições de Educação Superior, o PIBIC dispensa comentários sobre sua importante inserção na formação acadêmica de muitos estudantes do IFPE, malgrado destaque-se o fato de nesta instituição não apenas estudantes do Ensino Superior fazerem parte do PIBIC, aliás tal é um fato comum às demais instituições de Ensino Técnico e Tecnológico.

Contudo, sendo bem recente no meio acadêmico e ter uma inserção apenas no âmbito estadual, o programa BIA constitui uma experiência bastante exitosa no IFPE e é uma iniciativa da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) que concede bolsas de iniciação científica a estudantes de primeiro período que cursaram o Ensino Médio na rede pública, com a finalidade de inseri-los no meio acadêmico da Pesquisa e ao mesmo tempo reduzir os índices de evasão nos cursos superiores onde ingressam. A bolsa do BIA tem vigência de seis meses, podendo ser prorrogada por igual período.

Como exemplo do êxito, neste curso de Licenciatura em Geografia, além dos seis estudantes bolsistas atuais, nenhum outro que ingressou no BIA em períodos anteriores desistiu do curso. Ademais, três dos estudantes do BIA foram aprovados na seleção do PIBIC após encerrarem sua participação no programa da FACEPE. Se nos primeiros anos em que o BIA foi introduzido no IFPE, os bolsistas não eram obrigados a participar de eventos científicos do próprio Instituto para divulgarem os resultados do seu trabalho, desde 2012 isto passou a ser compulsório, o que contribuiu para estimular os próprios discentes pesquisadores no desenvolvimento de suas atividades. Atualmente, em termos de exigência acadêmica, não há mais distinção entre os dois programas de iniciação científica aqui mencionados.

Nestes termos, a PROPESQ estabelece por meio dos editais de seleção para a iniciação científica que todos os estudantes pesquisadores do IFPE têm que participar de ao menos dois eventos científicos organizados anualmente nesta instituição, além do cumprimento das atividades relativas aos cronogramas de seus respectivos planos de trabalho. Trata-se do Fórum de Iniciação Científica do IFPE, em que os estudantes apresentam os resultados parciais de planos de trabalho, e o Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica do IFPE, ocasião em que os pesquisadores apresentam os resultados finais de seus planos de trabalho. É igualmente importante ressaltar que em ambos os eventos, é obrigatória a participação dos orientadores que juntamente com seus orientandos estabelecem reflexões sobre suas pesquisas conjuntamente com as bancas avaliadoras, que integram membros internos do IFPE e pesquisadores externos a esta instituição.

Conforme os dados contidos nos quadros acima, a despeito de ser um curso recente, produção acadêmica da Licenciatura em Geografia do IFPE, *Campus Recife*, já apresenta um alto grau

de engajamento de estudantes, por meio do desenvolvimento de planos de trabalho pertencentes aos projetos inseridos nos Grupos de Pesquisa que atuam neste curso. É importante salientar que malgrado tenham-se apresentado aqui apenas os dados referentes à inserção do Curso de Geografia, há, também, tanto docentes lotados em outros cursos superiores do *Campus Recife*, mas que lecionam e pesquisam em Geografia, quanto ainda professores de Geografia que já orientaram planos de trabalho em Gestão Ambiental e em Gestão em Turismo. Esta integração de distintos cursos superiores com afinidades acadêmicas é essencial para uma crescente articulação do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme tem sido defendido neste documento.

Ante o exposto acima, fica evidenciado que a despeito da recente criação do Curso de Licenciatura em Geografia, já há uma participação relativamente alta dos seus estudantes em atividades de Ensino e Pesquisa, não obstante permaneça o desafio de também inserir seus docentes e estudantes em atividades de Extensão, o que poderá ocorrer nos próximos períodos acadêmicos. Entende-se que a inserção contínua e eficaz nestas atividades que são os três pilares fundamentais da formação acadêmica constitui uma prática de grande significado não só para os estudantes e docentes, como também para o desenvolvimento do IFPE.

9.9 Prática Profissional

A prática profissional, como componente curricular, envolve as atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a formação docente em Geografia, devendo ser contempladas durante todo o Curso e estar diretamente vinculada aos componentes específicos que correspondem ao último núcleo da Matriz Curricular, intitulado “Prática Profissional”, como também, de forma menos direta, se faz presente nos demais núcleos, por meio de ações, metodologias e atividades que buscam investigar a prática docente.

É importante destacar que a aquisição e a construção de uma postura crítica e reflexiva sobre a realidade envolvem uma ação contínua que contempla tanto a utilização de conhecimentos de natureza teórica e prática quanto à elaboração de novos saberes, desencadeados da própria prática docente. Desse modo,

A articulação da relação entre teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas. São os paradigmas de formação que promovem e instigam práticas reflexivas nos professores; dificilmente o aluno conseguirá articular teoria e prática, por si só, quando estiver atuando como professor (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 22).

Portanto, é preciso que a estrutura curricular possibilite o desenvolvimento de práticas de ensino pautadas na reflexão e na crítica da realidade em que estão inseridos os estudantes como sujeitos sociais. É necessário, também, que haja a articulação entre aspectos teóricos e práticos dos conhecimentos geográficos, bem como o estímulo à prática investigativa, tendo a pesquisa como princípio investigativo e as atividades de extensão como forma de atuar e se inteirar dos problemas que abarcam a realidade.

A prática de ensino como parte integrante da prática profissional deve ser compreendida como o espaço em que os estudantes, na condição de futuros profissionais da Educação, devem vivenciar e refletir sobre sua ação. Fazendo referência a Schön⁵, Barreiro e Gebran (2006) ressaltam que, após a aula, o professor deve refletir sobre o que aconteceu. Quais os sentidos e significados de sua própria prática? Como ela contribuiu para a formação dos estudantes? É proposto, assim, que se trabalhe na perspectiva da reflexão-na-ação. Sem dúvida, o estágio é uma oportunidade ímpar para que o estudante vivencie, na prática, tal postura profissional. Nos subitens que se seguem, essa questão continuará a ser apreciada.

Os componentes curriculares que compõem a prática profissional são: Metodologia do Ensino de Geografia (3º Período), Laboratório e Prática do Ensino de Geografia I e II (4º e 5º período, respectivamente), Pesquisa em Ensino de Geografia (7º período) e o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (8º período). Todos visam construir junto aos discentes o conhecimento pedagógico do conteúdo, e estão inseridos em três dimensões fundamentais: (I) o contexto social, que, além de outras questões, discute a relação Educação – Mundo do Trabalho; (II) o contexto da escola, o qual possibilita compreender a relação escola – sociedade, assim como os arranjos institucionais e organizacionais internos; e (III) o contexto da aula, que trabalha os ambientes de aprendizagem e culmina no estágio curricular supervisionado propriamente dito.

Em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 01/2002, na organização curricular da Licenciatura em Geografia do *Campus* Recife do IFPE, a prática profissional é trabalhada como componente curricular e/ou como aula prática desde o início do curso, ou seja, ela permeia todo o processo formativo do estudante, quer através de componentes curriculares pertencentes ao núcleo de prática pedagógica, quer por meio de aulas práticas (CH Prática como Componente Curricular) exigidas para integralização dos créditos dos componentes curriculares de Organização e Gestão da Educação Brasileira (1º período), Didática (2º período), Fundamentos Psicológicos da Educação (3º período), Avaliação Educacional (6º período), Metodologia do Ensino da Educação de Jovens e Adultos (8º período) e LIBRAS (8º período). A prática profissional deve articular o conhecimento geográfico

⁵SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. 3ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

produzido ao longo do curso com os condicionantes, particularidades e objetivos desse conhecimento na Educação Básica Formal e em outros espaços educativos não-escolares. Trata-se, pois, de ações integradoras do conhecimento formal sistematizado ao longo do curso e do conhecimento construído no convívio diário e permanente com outras modalidades e vivências de saberes.

9.9.1 Estágio Curricular Supervisionado

Os Estágios Supervisionados I, II, III e IV são componentes obrigatórios e cursados a partir do quinto (5º) até o oitavo (8º) período, configurando-se na culminância do processo de integralização do curso, sob o ponto de vista da prática profissional. O estágio curricular supervisionado é entendido como o tempo de aprendizagem no qual o discente do curso de Licenciatura em Geografia exerce *in loco* atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade e orientação de um professor do curso. O Parecer CNE/CP nº 28/2001 de 02/10/2008 destaca que “o estágio supervisionado é um modo de capacitação em serviço e que só deve ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor”.

O componente curricular Estágio Supervisionado busca fazer um levantamento e uma análise do campo de estágio, com a elaboração de um plano de ação a ser executado no espaço formal da Educação Básica. O estágio supervisionado se constitui num “espaço de aprendizagens e de saberes, envolvendo atividades como observação, participação e regência, redimensionadas numa perspectiva reflexiva e investigativa” (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 87).

A avaliação do estágio abrangerá, em princípio, frequência, pontualidade, iniciativa, organização, criatividade, desempenho. Para acompanhar e avaliar o estágio, o professor-supervisor contará com os seguintes instrumentos: fichas de avaliação e relatório de estágio.

Vale salientar que o *Campus* Recife do IFPE será um dos campos de estágio no Ensino Médio Integrado e na Educação de Jovens e Adultos. Para o Ensino Fundamental (3º e 4º ciclos), a Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia fará parceria com uma escola da rede pública, a qual funcionará como campo de estágio. Além disso, tal parceria deve propiciar a formação de núcleo de pesquisa em Geografia e Ensino, envolvendo os docentes da Licenciatura e da escola, com vistas ao aprimoramento das metodologias e à reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem.

As atividades de Extensão, de Monitoria e de Iniciação Científica desenvolvidas pelos estudantes durante o Curso de Licenciatura em Geografia poderão ser equiparadas ao Estágio, mediante aprovação do Professor Orientador, da Coordenação de Estágio e da Coordenação do Curso, respeitando-se o limite máximo de 20% (vinte por cento) da carga horária do componente curricular Estágio Supervisionado. Também deverá ser observada a compatibilidade dos conhecimentos e estudos desenvolvidos nas atividades de extensão, de monitoria e de iniciação

científica, com o estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso, particularmente o perfil profissional proposto.

O Estágio Obrigatório observará uma carga de 405 (quatrocentos e cinco) horas, tendo início a partir do 5º período do curso. Excepcionalmente, poderá ser autorizada a vivência de Estágio Não obrigatório a partir do 3º período do curso, mediante análise da Coordenação nos termos do regulamento de estágio⁶.

As atividades programadas para o Estágio devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo discente no decorrer do curso. São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- a) plano de estágio aprovado pelo professor orientador e pelo professor da disciplina no campo de estágio (desenvolvimento de um projeto no campo de estágio);
- b) reuniões sistemáticas do aluno com o professor orientador;
- c) visitas técnicas à escola que funcionará como campo de estágio pelo do professor orientador, sempre que necessário, tendo em vista a articulação com os professores de Geografia e equipe pedagógica da escola;
- d) relatório do estágio supervisionado, de acordo com normas internas da instituição;
- e) socialização das experiências de estágio por meio de seminários, colóquios, encontros, entre outros.

O componente curricular Estágio Supervisionado deverá ser ministrado por dois professores, sendo de responsabilidade do docente a supervisão direta de, no máximo, 20 (vinte) discentes. Um dos professores que ministrar um ou mais dos quatro componentes curriculares relativos ao estágio supervisionado deverá assumir o papel de Coordenador de Estágios, auxiliado por outros professores, a depender da carga horária dos demais docentes. Antes da regência, haverá um período preparatório em que o discente da Licenciatura em Geografia fará observações, com vistas a uma integração participativa ao cotidiano da escola, para que possa familiarizar-se com o processo pedagógico real, desde instalações, projeto político-pedagógico e atividades didáticas dos professores e alunos.

A regência compreende atividades específicas de sala de aula em que o estagiário poderá desenvolver habilidades inerentes à profissão docente, sob supervisão do professor da turma onde ocorrer o campo de estágio. Dessa forma, entende-se que o estágio não significa a mera substituição do professor responsável pelo estagiário, uma vez que deve atuar sob a supervisão direta daquele. Após a realização do estágio, o discente deverá apresentar um relatório final para ser avaliado pelo professor do componente curricular. O cumprimento de todas essas etapas do estágio supervisionado,

⁶ Diretrizes para a Realização de Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Geografia.

juntamente com a construção da monografia nos termos apresentados anteriormente, é condição indispensável para que o discente possa concluir o curso e receber o diploma de Licenciado em Geografia.

9.9.2 Trabalho de Conclusão de Curso

A pesquisa é uma atividade essencial na formação profissional do professor. Essa concepção sinaliza para os processos formativos a serem materializados no âmbito do Curso de Licenciatura em Geografia, proporcionando o desenvolvimento de atitudes e habilidades investigativas nos futuros professores, necessárias ao processo de produção do conhecimento. Nessa perspectiva, a organização curricular do curso contempla a atividade de pesquisa como recurso metodológico que perpassa os diversos componentes curriculares. Essa caminhada culmina com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), momento em que o licenciando desenvolverá um estudo monográfico, considerando-se as questões trabalhadas ao longo do processo de formação, sobretudo, as questões relacionadas ao ensino, à prática pedagógica e ao conhecimento geográfico.

O TCC poderá expressar as atividades executadas nas práticas pedagógicas que enfatizam a reflexão das situações-problema enfrentadas no cotidiano das escolas e das salas de aula, bem como o estudo de fenômenos espaciais de interesse investigativo da Ciência Geográfica na perspectiva de produção do conhecimento para o ensino de Geografia. Nos dois casos, a construção da monografia dar-se-á segundo abordagem teórico-metodológica da ciência geográfica. Os alunos devem ser orientados na construção de sua pesquisa, inseridos em uma dimensão de ensino que considera a tríade ensino – pesquisa – extensão como fundamentais para o exercício da docência.

Assim sendo, a elaboração do TCC deve ser visualizada integradamente como uma etapa imprescindível à formação acadêmica do estudante, de acordo com a filosofia e objetivos dos Cursos Superiores do IFPE. Neste sentido, o TCC constitui-se numa atividade acadêmica de Pesquisa que representa uma sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo relacionado ao perfil de formação do curso, desenvolvido por meio de orientação, acompanhamento e avaliação docente.

A realização do TCC observará o previsto no regulamento específico aprovado pela Resolução IFPE/CONSUP nº 81/2011 e a Organização Acadêmica Institucional vigente. De acordo com essa Resolução, são objetivos do TCC:

- I – desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias trabalhadas e vivenciadas durante o curso, de forma integrada, através da execução do TCC;
- II – desenvolver a capacidade de planejamento e pesquisa para resolver problemas nas áreas de formação específica;

III – garantir ao estudante o aprofundamento de seus estudos em uma temática relacionada ao perfil de formação do seu curso.

O TCC compreende o desenvolvimento da capacidade de articulação entre teoria e prática na área de conhecimento da ciência geográfica e do ensino de Geografia, aliada à capacidade de desenvolver as atividades constitutivas do planejamento e execução de uma pesquisa.

O TCC é condição para o estudante concluir a Licenciatura em Geografia. Para tanto, o estudante elaborará um TCC, na forma de monografia de natureza científica, abordando questões que contemplem o conteúdo específico e/ou pedagógico, sendo produzido individualmente no 8º período na disciplina TCC. A elaboração da Monografia poderá buscar contribuições de todos os componentes curriculares do curso, mas, principalmente, os componentes Métodos e Técnicas da Geografia e Pesquisa em Ensino de Geografia.

A avaliação do TCC pressupõe um processo sistemático de acompanhamento da produção do estudante, constituído pelas seguintes atividades: plano de orientação com cronograma de execução, encontros de orientação, elaboração do texto da monografia e apresentação oral do TCC.

No tocante a avaliação do trabalho escrito, serão considerados os seguintes critérios:

- I - Relevância do tema para área de estudo
- I – clareza e objetividade
- II – coerência
- III – desenvolvimento
- IV – originalidade
- V – conteúdo científico
- VI – referências
- VII – conclusões
- VIII – normatização

O TCC será orientado por um professor que deverá ser, obrigatoriamente, docente do IFPE, com titulação mínima de especialista, podendo contar com a colaboração de outro profissional de área afim à do Trabalho de Conclusão de Curso, podendo esse docente ser do IFPE ou de Instituição externa, o qual atuará na condição de coorientador, sem ônus para a Instituição.

A monografia será apresentada a uma banca examinadora composta pelo professor orientador mais dois componentes, devendo ainda ser convidado, para compor a banca, um profissional externo de reconhecida experiência acadêmico-científica na área de desenvolvimento do objeto de estudo. Para ser componente da banca como membro interno e externo, o examinador terá que ter a titulação mínima de especialista em Geografia ou áreas afins, com competência para avaliação do trabalho em seus aspectos científicos.

A banca avaliará a apresentação oral do trabalho, considerando os critérios estabelecidos no regulamento pertinente, a saber:

- I – postura acadêmica do estudante
- II – uso adequado do tempo
- III – uso adequado dos recursos áudio visuais
- IV – domínio do assunto
- V – clareza na comunicação
- VI – exposição das ideias
- VII- Articulação entre a apresentação oral e o trabalho escrito

A nota final do TCC deverá ser a média aritmética das notas atribuídas ao estudante pelos membros da Banca Examinadora, observando uma escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). O estudante estará aprovado no componente curricular TCC, se obtiver nota mínima igual a 7,0 (sete), sendo essa aferida pela Banca Examinadora.

O trabalho deverá ser escrito de acordo com as normas da ABNT, seguindo as demais normalizações e regulamentações internas do TCC, que devem seguir as orientações da Organização Acadêmica do IFPE vigente. Após a avaliação, correções e proposições da banca examinadora, quando for o caso, o trabalho fará parte do acervo bibliográfico da Instituição.

9.9.3 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (presenciais ou a distância) são de caráter obrigatório para a integralização curricular e envolvem as áreas de ensino, pesquisa e extensão. Essas atividades deverão ser desenvolvidas pelos discentes do curso de Licenciatura em Geografia ao longo de sua formação, como forma de incentivá-los a uma maior inserção em outros espaços acadêmicos, bem como a aquisição de saberes e habilidades necessárias à sua formação como professor pesquisador de sua prática.

Para isso, o licenciando deverá cumprir, no mínimo, 200 (duzentas) horas em outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 02/2002. Assim sendo, o estudante do curso de Licenciatura em Geografia deverá realizar as Atividades Complementares, relativas às categorias, abaixo relacionadas, cumprindo-se as atividades de pelo menos 02 (duas) categorias, conforme dispõe a Resolução IFPE/CONSUP nº 080/2012.

a) Atividades de Ensino e Iniciação à Docência:

- I. Cursar disciplinas pertencentes a outros cursos superiores de graduação, no mesmo período do curso vigente, nessa ou em outras Instituições de Ensino Superior, correlatas à formação do profissional a ele concernente, nas quais o estudante tenha obtido aprovação final;
- II. Participar de Programa Institucional de Monitoria;

III. Participar, com frequência e aprovação, em cursos de idiomas, comunicação e expressão e de informática, realizados durante o curso de graduação, dentro ou fora da Instituição, cujas cargas horárias não tenham sido objeto de aproveitamento de disciplina.

IV. Participar, com frequência e aprovação, de curso extra, realizado no decorrer do curso de graduação, dentro ou fora da Instituição e correlato à formação do profissional concernente ao curso no qual esta matriculado;

V. Participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID.

b) Atividades de Iniciação Científica:

I. Participação em Projetos de Pesquisa aprovados pelo IFPE, desde que estejam correlacionados à área de formação do curso;

II. Publicações de textos acadêmicos que, tendo passado por avaliador *ad-hoc*, sejam veiculados em periódicos anais de congressos ou similares ou em livros relacionados à área de abrangência do Curso;

III. Participação em grupos de estudo com produção intelectual;

IV. Trabalhos desenvolvidos, nas áreas pertinentes ao curso de graduação, com orientação docente, apresentados eventos científicos específicos ou seminários multidisciplinares no IFPE ou em outra IES;

c) Programas de Extensão:

I. Participar nos projetos de extensão do IFPE;

II. Participar na organização, coordenação ou realização de cursos ou eventos científicos abertos à comunidade externa ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, na área do curso ou afins;

III. Trabalhar na organização de material informativo da Instituição, *home page* do curso, dentre outros;

IV. Trabalhar na organização ou participação em campanhas de voluntariado ou programas de ação social organizados ou acompanhados pelo IFPE.

As atividades de extensão, monitoria e iniciação científica podem ser equiparadas ao Estágio, conforme legislação em vigor, norma internas do IFPE e conforme as definições sobre Estágio presentes neste PPC. Neste caso, a carga horária de tais atividades não poderão ser contabilizadas, simultaneamente, como carga horária de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais. e Estágio Supervisionado.

Para o registro, acompanhamento e validação das atividades complementares, o estudante deverá preencher formulário próprio, conforme disposto na Resolução IFPE/CONSUP nº

080/2012, e entregar na Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia junto com os documentos comprobatórios para fins de autenticação.

Com o intuito de esclarecer e sistematizar melhor os critérios para o cumprimento da carga horária, segue o Quadro 2, abaixo, com as atividades e seus respectivos valores.

Atividade	Carga Horária Semestral	Carga Horária Durante o Curso
Participação em conferências e palestras	05	40
Participação em cursos, minicursos e oficinas de extensão (presencial ou a distância) na área do Curso ou áreas afins.	20	160
Participação em encontros estudantis na área do Curso ou áreas afins.	05	80
Participação em eventos de iniciação científica.	10	80
Realização de monitoria na área do Curso ou participação como bolsista BIA.	20 (10 por trabalho)	160
Participação em atividades não previstas, em outros núcleos na área do Curso ou áreas afins.	15	120
Publicação de trabalhos em revistas científicas.	10	120
Publicação de trabalhos científicos em anais de congresso.	05	80
Participação em trabalhos de campo (estudo do meio) na área do Curso ou áreas afins.	10	80
Realização de atividades de extensão ou assistência à comunidade na área do Curso.	10	80
Participação em congressos ou seminários na área do Curso ou áreas afins.	10	40
Exposição de trabalhos em eventos na área do Curso ou áreas afins.	10 (05 por trabalho)	80
Participação em núcleos de estudos ou grupos de discussão na área do Curso ou áreas afins.	10 (05 por trabalho)	80
Participação como membro de coordenação discente ou colegiado acadêmico no IFPE.	10	80
Organização de eventos na área do Curso ou áreas afins.	10	40
Participação no Programa de Iniciação a Docência – PIBID	20	160

Quadro 09 - Relação das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais do Curso de Licenciatura em Geografia no *Campus* Recife do IFPE, 2014.

Para o registro, acompanhamento e validação das atividades complementares, o estudante deverá preencher formulário próprio, conforme disposto na Resolução IFPE/CONSUP nº 080/2012, e entregar na Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia junto com os documentos comprobatórios para fins de autenticação.

9.9.4 Espaço Ampliado de Aprendizagem (EAA)

Considerando a premissa segundo a qual a prática docente deve desenvolver os componentes curriculares de forma inovadora, para além da tradicional exposição de conteúdo, apoiada por materiais didáticos e equipamentos adequados à formação pretendida, é que surge a ideia do Espaço Ampliado de Aprendizagem (EAA). O EAA pressupõe a adoção de medidas educativas que garantam a permanente aprendizagem, considerando a questão das variáveis tempo e espaço

pedagógico. A ideia-força subjacente ao EAA é possibilitar aos estudantes a oportunidade de consolidar as bases científicas necessárias para a aprendizagem de conteúdos específicos na área pedagógica e de geografia que se constituem como pré-requisitos conceituais, inclusive para o cumprimento de alguns componentes curriculares do curso.

A expansão do tempo e espaço de aprendizagem aqui proposto, na forma presencial ou em atividades não presenciais, tem o propósito de suprir a defasagem de conhecimentos que porventura tenha ocorrido ao longo da trajetória de formação acadêmica discente. No entanto, essa expansão precisa ser entendida como uma conjunção de esforços mútuos, entre professor, (através de um redimensionamento da sua prática educativa), e estudante (no sentido de aproveitar as oportunidades ofertadas), tendo em vista alcançar as aprendizagens fundamentais que o curso exige.

Neste sentido, será necessário desenvolver uma proposta de trabalho interdisciplinar e uma interlocução entre os docentes de forma que, ao avaliar a turma no início do semestre letivo, os professores apontem as reais defasagens na aprendizagem dos estudantes. Tais aspectos, uma vez identificados, deverão ser traduzidas em conteúdos básicos a serem trabalhados pelo(s) docente(s) que atuarão como professores “colaboradores” junto as turmas que poderão ser formadas no contexto do EAA. Desta forma, a Instituição estará, também, promovendo oportunidades de complementação de estudos, visando a suprir eventuais insuficiências formativas constatadas na avaliação

Para tanto, deve haver uma conscientização dos estudantes sobre a importância de sua participação efetiva nesse Espaço de Aprendizagem Ampliado disponibilizado pela coordenação do curso, para facilitar e garantir, inclusive, a recuperação paralela no processo de construção do conhecimento durante e ao longo do semestre letivo.

A formulação de uma proposta como esta implica em construir novas concepções curriculares sob o ponto de vista da aprendizagem como um conjunto de práticas e significados inter-relacionais e contextualizados que poderão contribuir para a formação do estudante, superando a fragmentação e a lógica educativa demarcada apenas por espaços físicos e tempos rígidos. Nesse sentido, entende-se que a extensão do tempo – quantidade – deve ser acompanhada por uma intensidade do tempo – qualidade – nas atividades que constituem a ampliação do espaço de aprendizagem na instituição de ensino.

Essa ampliação poderá ocorrer combinando tempos e espaços nas aulas presenciais ou com atividades não presenciais, uma vez que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) podem complementar, consolidar e aprofundar o que é feito na sala de aula presencial. É fundamental, hoje, planejar e flexibilizar no currículo de cada curso, o tempo e as atividades de presença física em sala de aula e o tempo e as atividades de aprendizagem conectadas ou a distância.

Neste sentido, compreende-se que o uso das tecnologias favorece a construção colaborativa e o trabalho conjunto entre professores e estudantes, próximos física ou virtualmente, tendo em vista que as atividades não presenciais poderão ocorrer de forma a conciliar, o desenvolvimento da proposta apresentada, caso o espaço físico seja um elemento complicador para execução da oferta.

A sistematização da operacionalização e acompanhamento desta proposta inovadora será definida pelo Departamento/Coordenação do curso, e divulgada através de um documento interno que regulamentará a implementação dessas atividades, quando necessário. A Coordenação do curso terá a responsabilidade de formar as turmas do EAA e indicar os docentes que estejam necessitando complementar seu esforço acadêmico no semestre letivo e, portanto, disponível para desenvolver essa atividade.

Outro aspecto a considerar refere-se à abertura, na plataforma *moodle*, de salas virtuais, quando o EAA for definido como atividades não presenciais, o que, necessariamente, implica em uma articulação com a gestão. Além disso, importa verificar os docentes que têm experiência no uso dessa ferramenta e quais as reais necessidades de formação docente nessa área.

A esse conjunto de metodologias de ensino, alia-se a Prática Profissional, considerada essencial para a construção do perfil profissional do egresso, podendo ser desenvolvida conforme descrito a seguir.

9.10 Ementário

1º Período

Disciplina: FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA	Créditos: 5
Carga horária (h/a): Total (90) AT (78) AP(12)	
Carga horária relógio (h/r): 67,5	
<p>Ementa: Antecedentes históricos da geografia. A geografia como ciência. Evolução teórica metodológica da geografia. As relações natureza e sociedade e as formas de organização do espaço. Paradigmas da Geografia. Espaço, região, território, lugar e paisagem como categorias básicas da pesquisa geográfica.</p>	
<p>Referências básicas ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia: ciência da sociedade. Recife: EdUFPE, 2008. CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. (Orgs.) Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. GOMES, Paulo C. da C. Geografia e Modernidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. MORAES, A. C. Robert. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: Annablume, 2000. SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: EDUSP, 2008. SPOSITO, Eliseu S. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: EdUNESP, 2004.</p>	

Referências complementares

BECKER, B. et al. (orgs.) **Geografia e meio ambiente no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1995.
 CORREA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Atlas, 2003.
 HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
 MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção**. São Paulo: EDUSP, 2008.
 _____. **Por uma geografia nova**. São Paulo: EDUSP, 2008.

Disciplina: FUNDAMENTOS SOCIOLOGICOS DA EDUCAÇÃO**Créditos: 4****Carga horária (h/a): Total (72) AT (72) AP(00)****Carga horária (h/r): 54****Ementa:**

Estudo das relações entre a educação e a sociedade, numa perspectiva histórico-ontológica. Análise dos processos educacionais e seus desdobramentos na formação do ser social. O desenvolvimento das formas organizacionais dos processos educativos, na sociedade contemporânea e sua relação com os processos produtivos. A educação na sociedade brasileira.

Referências básicas

FORACCHI, Marialice M; PEREIRA, Luiz. **Educação e sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.
 LOMBARDI, José. et al. **Capitalismo, trabalho e educação**. Campinas, SP: Autores Associados/HISTEDBR, 2002.
 SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 36ª ed. Campinas/SP, Autores Associados, 2003.

Referências complementares

BRANDÃO, Carlos S. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
 GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**. São Paulo, Cortez, 1988.
 _____. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo, Ática, 1988.
 HUBERMAN, Leo. **A história da riqueza do homem**. 21ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.
 ROMANELLI, Otaiza O. **História da Educação no Brasil (1930-1973)**. Petrópolis: Vozes, 1997.

Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA**Créditos: 4****Carga horária (h/a): Total (72) AT (60) AP(12)****Carga horária (h/r): 54****Ementa:**

Abordagem científica da produção do conhecimento acadêmico no campo da Geografia. Normalização técnica – ABNT. Apresentação e estrutura de trabalhos acadêmicos, normas de citação e de referências. Conhecimento de Trabalho de Conclusão de Curso (monografia, artigos e relatórios).

Referências básicas

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.
 RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Referências complementares

BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
 ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 24ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.
 LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
 SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São

Paulo: Unesp, 2004.
TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática**. 12ª ed. Rio de Janeiro: FGV Ed., 2006.

Disciplina: FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA	Créditos: 5
Carga horária (h/a): Total (90) AT (74) AP(16)	
Carga horária (h/r): 67,5	
<p>Ementa: A ciência geológica: evolução histórica, objetivos e divisão. O tempo geológico. Constituição do interior e da crosta terrestre. Minerais e rochas. Teoria da Tectônica de Placas. Ciclo e deformação das rochas. Dinâmica interna e externa da Terra. Intemperismo e pedogênese. Problemas geológicos em ambientes urbanos, rurais e naturais. Importância econômica e estratégica dos principais minerais encontrados no Brasil.</p>	
<p>Referências básicas POPP, José Henrique. Geologia geral. Rio de Janeiro: 5ª Edição LTC, 2010. PRESS, Frank; SIEVER, Raymond; GROTZINGER, John; JORDAN, Thomas H. Para entender a Terra. Bookman Editora, 2006 TEIXEIRA, Wilson (org.). Decifrando a Terra. Salvador: IBEP Nacional, 2009.</p>	
<p>Referências complementares GUERRA, Antônio J. Teixeira, CUNHA, Sandra Baptista; Geomorfologia e meio ambiente. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2003 LEINZ, Viktor; AMARAL, Sérgio E. Geologia geral. Salvador: IBEP Nacional, 2003. ROSS, Jurandy L. S., Geografia do Brasil. Edusp Editora da Universidade de São Paulo, 2006. SUGUIO, Kenitiro; SUZUKI, Uko, A evolução geológica da Terra – e a fragilidade da vida. 2ª ed. Edgard Blucher, 2010. WICANDER, Reed; MONROE, James S. Fundamentos de geologia. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p>	

Disciplina: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	Créditos: 4
Carga horária (h/a): Total (72) AT (54) AP(18)	
Carga horária (h/r): 54	
<p>Ementa: Objetivos, organização e importância da educação básica: Ensino Fundamental (séries finais) e do Ensino Médio, inclusive sob o âmbito da educação profissional, tecnológica e de jovens e adultos. Modalidades da Educação Básica. Estudo da estrutura e funcionamento do sistema escolar brasileiro e do Estado de Pernambuco. Legislação vigente aplicável à educação básica: principais avanços. A escola enquanto local de trabalho. A função administrativa na unidade escolar: contextualização teórica e tendências atuais. Gestão democrática. O Projeto Político Pedagógico da Escola. O cumprimento da função social da escola e as condições objetivas de trabalho.</p>	
<p>Referências básicas BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Disponível em: www.planalto.gov.br BRASIL, LDB. Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: www.planalto.gov.br LIBANELO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil. 33. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008. SAVIANI, Demerval. A nova lei de educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1998.</p>	

Referências complementares AGUIAR, Márcia Ângela da S.; FERREIRA, Naura Syria Carrapeto. Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos . 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2008. FONSECA, Marília; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. As dimensões do projeto político-pedagógico . 6ª ed. Campinas, SP. Papyrus: 2008. LIBANEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática . 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008. RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Escola: espaço do projeto político-pedagógico . 17ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível . 23ª ed. Campinas (SP): Editora Papyrus, 2007.	
Disciplina: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	Créditos: 3
Carga horária (h/a): Total (54) AT (54) AP(00)	
Carga horária (h/r): 40,5	
Ementa: Introdução à filosofia; Relevância da Filosofia para a sociedade contemporânea; História da Filosofia: evolução do pensamento humano através dos tempos; Tipos de conhecimento; Ciências Humanas e Ciências da Natureza; Problema da demarcação da ciência; O mundo moderno e a ideia de sujeito; Epistemologia: debate entre Empirismo e Racionalismo; Problema da indução. Direitos Humanos. Ética e relações étnico-raciais sob a ótica dos direitos humanos.	
Referências básicas ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofando: introdução à filosofia . São Paulo: Moderna, 1986. CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia . São Paulo: Ática, 2001. DALLARI, Dalmo de A. Direitos humanos e cidadania . São Paulo, Moderna, 2010. KUHN, T. A estrutura das revoluções científicas . São Paulo: Edusp, 1975. KOHAN, Walter O. Filosofia: caminhos para seu ensino . Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.	
Referências complementares GALLO, Silvio (Coord.). Ética e cidadania - caminhos da filosofia: elementos para o ensino da filosofia . Campinas (SP): Papyrus, 2003. CHAUÍ, Marilena de Souza. Filosofia: ensino médio, volume único . 1 ed. São Paulo: Ática, 2005. DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas . 5ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002. DORNELLES, João Ricardo W. O que são direitos humanos . 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia: romance da história da filosofia . São Paulo: Companhia das Letras, 2010.	

2º Período

Disciplina: CLIMATOLOGIA	Créditos: 5
Carga horária (h/a): Total (90) AT (72) AP(18)	
Carga horária (h/r): 67,5	
Ementa: Estudo da dinâmica da atmosfera: fenômenos e efeitos associados; interações entre atmosfera-superfície; da diversidade de climas no espaço geográfico; dos impactos da ação antrópica e da importância do estudo da climatologia no âmbito da gestão ambiental e nexos com o território brasileiro.	
Referências básicas CAVALCANTI, I.F.A... et al Orgs. Tempo e clima no Brasil . São Paulo: Oficina de Textos, 2009.	

FERREIRA, A.G. **Meteorologia prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
 MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
 ROSS, J.L.S. *et al* Orgs. **Geografia do Brasil**. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2001.

Referências complementares

ANDRADE, G.O. **Alguns aspectos do quadro natural do Nordeste**. Recife: Sudene, 1977.
 BOIN, Marcos Noberto; ZAVATTINI, João Afonso. **Climatologia Geográfica**. Campinas: ed. Alinea, 2013.
 AYODE, J.O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 5. ed. São Paulo: Difel, 1996.
 FORSDYKE, A.G. **Previsão do tempo e clima**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
 STEINKE, E.T. **Climatologia fácil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.
 TORRES, F.T.P.; MACHADO, P.J.O. **Introdução à climatologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Disciplina: DIDÁTICA	Créditos: 4
Carga horária (h/a): Total (72) AT (54) AP(18)	
Carga horária (h/r): 54	
Ementa: A função social da escola. Fundamentos teóricos da didática: conceito e evolução histórica. Tendências pedagógicas. Didática e currículo. Transposição didática. Saberes docentes e a organização didática do trabalho pedagógico. Didática e trabalho pedagógico interdisciplinar. Abordagens de ensino e aprendizagem. Planejamento e avaliação no processo de ensino e aprendizagem.	
Referências básicas ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto. Sales. (orgs.) Alternativas no ensino de didática . 11ª ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2010. FAZENDA, Ivani, Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa . 18º ed.. Campinas. São Paulo: Papyrus, 2012. LIBÂNIO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula . 15ª ed. - São Paulo: Libertad Editora, 2013. ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas . 8. Ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2009.	
Referências Complementares FAZENDA, Ivani, Catarina Arantes. Didática e interdisciplinaridade . 17ª. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Didática teórica. Didática Prática. Para além do confronto . 9ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1989. PIMENTA, Selma Garrido (org.). Saberes pedagógicos e atividades docentes - 5ª ed.- São Paulo: Cortez, 2009. VEIGA, Ilma passos Alencastro. (Coord.) Repensando a didática . 21ª ed. ver. E atual. Campinas, SP: Papyrus, 2004. _____. Lições de didática . 2ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.	

Disciplina: GEOGRAFIA ECONÔMICA	Créditos: 4
Carga horária (h/a): Total (72) AT (60) AP(12)	
Carga horária (h/r): 54	
Ementa: O processo de desenvolvimento do capitalismo: a divisão técnica e social do trabalho e a teoria do valor como fundamento para a análise capitalista do espaço. Geografia e as relações econômicas dos sistemas produtivos na segunda metade do século XX e início do século XXI. Redefinições na relação capital x trabalho. Os grandes mercados mundiais e os desafios no comércio internacional e no campo da geografia e política da energia.	

<p>Referências básicas CATANI, Afrânio Mendes. O que é capitalismo. São Paulo: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos), 2004. DIAS, Leila Christina. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, I. E. de; ET al. (orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, pág. 141-162. HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992. SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e filosofia. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.</p>	
<p>Referências complementares GOLDEMBERG, José; LUCON, Osvaldo. Energia e meio ambiente no Brasil. Núcleo de Estudos Avançados da USP, 21 (59), p. 7-20, 2007. MORINI, Cristiano. A ordem econômica mundial: considerações sobre a formação de blocos econômicos e o Mercosul. Revista Impulso, nº 31, p. 139-154. ROSA, Luiz Pinguelli. Geração hidrelétrica, termelétrica e nuclear. Núcleo de Estudos Avançados da USP, 21 (59), p. 39-58, 2007. SANDRONI, Paulo. Novíssimo dicionário de economia. São Paulo: Best Seller, 1994. SANTOS, Milton e SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro / São Paulo: Record, 2001.</p>	
<p>Disciplina: GEOMORFOLOGIA Créditos: 4</p>	
<p>Carga horária (h/a): Total (72) AT (60) AP(12)</p>	
<p>Carga horária (h/r): 54</p>	
<p>Ementa: Introdução a ciência geomorfológica; Desenvolvimento epistemológico da ciência Geomorfológica; Compartimentação do relevo (Geomorfologia estrutural); Relação entre o clima e as forma do relevo; Fisiologia da paisagem; Domínios morfoclimáticos brasileiros.</p>	
<p>Referências básicas AB'SÁBER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. CASSETI, Valter. Geomorfologia. [S.l.]: [2005]. Disponível em: <http://www.funape.org.br/geomorfologia/>. CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira. Geomorfologia do Brasil. 7ª ed. RIO DE JANEIRO RJ: Bertrand Brasil, 2011. FLORENZANO, Tereza G. (org.). Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2008.</p>	
<p>Referências complementares GUERRA, Antonio José Teixeira; MARÇAL, Mônica dos Santos. Geomorfologia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. GUERRA, Antônio T. Dicionário geológico geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. JORDAN, T.; GROTZINGER, J. Para entender a Terra. 6ª edição: Bookman companhia ed. 2013. 768p. NUNES, João Osvaldo Rodrigues; ROCHA, Paulo Cesar. Geomorfologia: aplicação e metodologias. (Coleção Geografia em Movimento). 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008. ROSS, Jurandy L. S. Geomorfologia: ambiente e planejamento. (Coleção Repensando a Geografia) São Paulo: Contexto, 1997. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.) Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 568 p.</p>	

Disciplina: HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	Créditos: 4
Carga horária (h/a): Total (72) AT (72) AP(00)	
Carga horária (h/r): 54	
<p>Ementa: A Geografia e o pensamento científico. A Geografia no mundo clássico. A Geografia na Idade Média. A Geografia do Renascimento e do Iluminismo. A Geografia das escolas nacionais: alemã, francesa e americana. Crise da Geografia tradicional e Revolução Teorético-Quantitativa. Geografia e as correntes filosóficas contemporâneas. A história do pensamento geográfico no Brasil.</p>	
<p>Referências básicas ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia: ciência da sociedade. Recife: EdUFPE, 2008. MORAES, Antônio Carlos R. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: Annablume, 2003. MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes da renovação. São Paulo: Contexto, 2009. MOREIRA, Ruy. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006. SANTOS, Milton. Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: EDUSP, 2002. SPOSITO, Eliseu S. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.</p>	
<p>Referências complementares CHRISTOFOLETTI, A. (org.). Perspectivas da geografia. 2. ed. São Paulo: Difel, 1985. CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. (orgs.) Geografia: conceitos e temas. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. GOMES, Paulo César da Costa. Geografia e modernidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. MASSEY, Doreen. Pelo espaço: uma nova política da espacialidade. Tradução: Hilda Pareto Maciel; Rogério Haesbaert. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. MOREIRA, Ruy. Pensar e ser em geografia. São Paulo: Contexto, 2007. SANTOS, Milton. A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.</p>	

Disciplina: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	Créditos: 4
Carga horária (h/a): Total (72) AT (72) AP(00)	
Carga horária (h/r): 54	
<p>Ementa: A disciplina discute a relação entre educação e formação humana ao longo da História, articula saberes sobre a formação humana e o contexto histórico de sua produção; promove reflexões em torno de temas como Escola, Nação, Progresso, Técnica, Política, Arte; discute a própria emergência da Pedagogia no conjunto dos saberes; debate sobre o lugar da Filosofia da Educação no conjunto dos saberes sobre Educação; aponta os des/caminhos da educação no Brasil a partir de eixos temáticos.</p>	
<p>Referências básicas GHIRALDELLI JR., Paulo, CASTRO, Susana de. A Nova Filosofia da Educação. Barueri – SP: Editora Manole. 2013. LORIERI, Marcos Antonio; SEVERINO, Antonio Joaquim; ALMEIDA, Cleide Rita Silverio. Perspectivas da Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: Cortez Editora. 2011. VEIGA, Cynthia Greive; FILHO, Luciano Mendes Faria; LOPES, Eliane Marta Teixeira. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica. 2003.</p>	

Referências complementares

ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de; THOMÉ, Nilson (orgs.). **Educação – história e política: uma discussão sobre processos formativos e socioculturais**. São Paulo: Editora Mercado de Letras, 2012.

BRANDÃO, Zaia (org). **A crise dos paradigmas e a educação**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FÁVERO, Ltair Alberto; ALENCAR, Edison (orgs.). **Leituras Sobre Hannah Arendt. Educação, Filosofia e Política**. São Paulo: Editora Mercado de Letras, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

PAIVA, Vanilda. **História da educação popular no Brasil: educação popular e educação**. São Paulo: Loyola, 2003.

ROMANELLI, Otaiza. **História da educação no Brasil**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.

VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thais Nivia De Lima e. **História e historiografia da educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

WINCH, Christopher/ GINGELL, John. **Dicionário de filosofia da educação**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

3º Período

Disciplina: CARTOGRAFIA BÁSICA	Créditos: 4
Carga horária (h/a): Total (72) AT (60) AP(12)	
Carga horária (h/r): 54	
Ementa: Evolução do sistema geodésico. Escalas numéricas e gráficas. Classificação das Cartas. Elementos Básicos de Representações Cartográficas (Sistemas de Projeção). Coordenadas Geográficas e UTM. Leitura de Cartas. Fusos Horários. Sistemas de Informações Geográficas.	
Referências básicas FITZ, P. R. Cartografia básica . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. MARTINELLI, M. Mapas da geografia e cartografia temática . São Paulo: Contexto, 2010.	
Referências complementares ALMEIDA, R. D.de (ORG.). Novos rumos da cartografia escolar . Editora: Contexto. 1º edição. 2011. CARVALHO, V. M. S.G. de. Sensoriamento remoto no ensino básico da geografia: definindo novas estratégias . Rio de Janeiro: APED, 2012. FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto . 3ª edição. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Noções básicas de cartografia . Manuais Técnicos em Geociências. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoos/indice.htm MARTINELLI, M. Curso de cartografia temática . São Paulo: Contexto, 1991.	

Disciplina: FORMAÇÃO ECONÔMICA E TERRITORIAL DO BRASIL	Créditos: 4
Carga horária (h/a): Total (72) AT (60) AP(12)	
Carga horária (h/r): 54	
Ementa: Papel da empresa colonialista na estruturação da população e do espaço geográfico brasileiro e os obstáculos ao desenvolvimento das forças produtivas. Ocupação e organização do território brasileiro no período colonial a partir dos ciclos econômicos brasileiros e as bases da industrialização nos fins do século XIX e início do XX.	
Referências complementares FREYRE, Gilberto. Nordeste . 7ª ed. São Paulo: Global Editora, 2004. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 2007. MAGNOLI, Demétrio. O corpo da pátria: imaginação geográfica e política externa no Brasil (1808 – 1012) . São Paulo:	

Moderna / Editora UNESP, 1997.
 MORAES, Antonio Carlos Robert. **Ideologias geográficas**. 4ª ed. São Paulo: Annablume / Hucitec, 2002.
 MOREIRA, Ruy. **Formação espacial brasileira: uma contribuição crítica à geografia do Brasil**. Rio de Janeiro: Consequência, 2012.

Disciplina: GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	Créditos: 4
Carga horária (h/a): Total (72) AT (72) AP(00)	
Carga horária (h/r): 54	
<p>Ementa: Estudo dos fundamentos teóricos da Geografia da População. Conceitos básicos de demografia; Teorias demográficas; A estrutura da população; Repartição geográfica da população mundial; migrações; Relação entre dinâmica populacional e desenvolvimento econômico. Questões étnico-raciais no contexto contemporâneo da população mundial e brasileira.</p>	
<p>Referências básicas CASTRO, Josué. Geografia da fome. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984. DAMIANI, Amélia Luisa. População e geografia. São Paulo: Contexto, 2001. GEORGE, Pierre. Geografia da população. São Paulo: Difel, 2001. MARTINS, Dora e VANALLI, Sônia. Migrantes. São Paulo: Contexto, 2001.</p>	
<p>Referências complementares ANDRADE, Manuel C. de. Geografia econômica. São Paulo: Atlas, 1998. SILVA, José Borzachiello da et al. (orgs.). Panorama da geografia brasileira I. São Paulo: Annablume / ANPEGE, 2006. ROSS, Jurandy. Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2000. TORRES, Haroldo da Gama; COSTA, Heloísa. População e Meio ambiente ZELINSKY, Wibur. Introdução à geografia da população. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.</p>	

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA	Créditos: 4
Carga horária (h/a): Total (72) AT (52) AP(20)	
Carga horária (h/r): 54	
<p>Ementa: A função social e política do ensino de Geografia no âmbito da Educação Básica; abordagem metodológica dos conteúdos e conceitos da Geografia; proposições didáticas e produção de material didático para o ensino de Geografia na Educação Básica.</p>	
<p>Referências básicas CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (org.) Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre, AGB, 1998. CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de Ensino. Goiânia, Alternativa, 2002. CASTELAR, Sonia. Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005. CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. São Paulo: Papirus, 2001.</p>	
<p>Referências complementares ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza Y. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1994. CASTELLAR, Sonia. Educação geográfica: teorias e práticas docentes. 2 ed, São Paulo, SP: Contexto, 2010. MORIN, Edgard. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 18 ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2010. KAERCHER, Nestor André. Desafios e utopias no ensino de geografia. 3 ed. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC,</p>	

2010.
RUA, João et al. **Para ensinar geografia**. Rio de Janeiro: Access, 1993.

Disciplina: ANTROPOLOGIA CULTURAL	Créditos: 4
Carga horária (h/a): Total (72) AT (72) AP(00)	
Carga horária (h/r): 54	
<p>Ementa: A Antropologia e seu lugar nas chamadas ciências do homem: percurso histórico, formação na Europa e expansão no Brasil. Temas antropológicos: raça/etnia e racismo; família e gênero. Universalismo e relativismo cultural. Cultura e identidade nacional. Cultura na contemporaneidade e conceitos como tradução cultural, hibridismo, identidade/alteridade. Identidade e diversidade cultural. Relação história/espço e ação humana: contribuições para o pensamento geográfico.</p>	
<p>Referências básicas ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Sivert. História da antropologia. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010. FREYRE, Gilberto. Casa grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 29ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1994. MELLO, Luiz Gonzaga de Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.</p>	
<p>Referências complementares ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. de. A invenção do Nordeste e outras artes. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. ARANTES, Antonio Augusto. O que é cultura popular. São Paulo: Brasiliense, 2004. DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil?. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. _____. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. DONISETE, Luís; GRUPIONI, Benzi (org.). Índios no Brasil. São Paulo: Global, 2000. NOVAES, Regina Reyes; LIMA, Roberto Kant de. (org.) Antropologia e direitos humanos. Niterói-RJ: EdUFF, 2001. Revista Espaço e Cultura. Nº 27. Rio de Janeiro: NEPEC/Departamento de Geografia Humana/Instituto Geografia, janeiro-junho 2010.</p>	

Disciplina: FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	Créditos: 5
Carga horária (h/a): Total (90) AT (72) AP(18)	
Carga horária (h/r): 67,5	
<p>Ementa: Teorias psicológicas da aprendizagem, seus fundamentos epistemológicos e implicações no processo de ensino-aprendizagem: oposições, convergências e consequências na prática pedagógica. O behaviorismo de Skinner. A teoria construtivista de Jean Piaget. A abordagem sociointeracionista de Vygotsky. A teoria de Henri Wallon. Modelo Construtivista de Ensino e Modelo Tradicional no processo de aprendizagem. Aprendizagem significativa.</p>	
<p>Referências básicas CARRARA, K. et al. (org.) Introdução à psicologia da educação. São Paulo: Avercamp, 2004. COLL, César et al. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. 6ª São Paulo: Ática, 1996. DE LA TAILLE, I.; OLIVEIRA, M. K. & DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon. São Paulo: Summus, 1992.</p>	

Referências complementares

DELGADO, E. I. **Pilares do interacionismo: Piaget, Vygotsky, Wallon e Ferreiro**. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2003.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1995.

YVYOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

YVYOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

RONCA, A. C. C. O Modelo de Ensino de David Ausubel. In: PENTEADO, W. A. **Psicologia e ensino**. São Paulo: Papelivros, 1980.

GALVÃO, I. Henri **Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1995.

4º Período

Disciplina: LABORATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA I	Créditos: 5
Carga horária (h/a): Total (90) AT (60) AP(30)	
Carga horária (h/r): 67,5	
<p>Ementa: A questão teórico-metodológica e o ensino da Ciência Geográfica no Ensino Fundamental e Médio. Planejamento de ensino em Geografia. Metodologia de ensino das diversas áreas da Geografia. Sequências didáticas em Geografia. Sistemas de avaliação em Geografia. Recursos didáticos no ensino da Geografia. Exercitar a prática docente desde a elaboração do plano de aula até a sua execução. Atividades laboratoriais de ensino de Geografia. Articular as concepções da geografia às proposições pedagógicas e destacar o papel da pesquisa na práxis do professor.</p>	
<p>Referências básicas CASTELLAR, Sônia M. V. Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007 - (Novas Abordagens, GEOUSP; v.5)</p> <p>CAVALCANTI, Lana de S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas, SP: Papirus, 1998.</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de; PONTUSCHKA, Nídia N. Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>PAGANELLI, Tomoko Iyda. Reflexões sobre categorias, conceitos e conteúdos geográficos: seleção e organização. In: Pontuschka, N. Oliveira, A. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002. p.149-157.</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo U. (org.). Para onde vai o ensino da geografia? São Paulo: Contexto, 1991.</p> <p>VENTURI, L. A. B. (Org.). Praticando a geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.</p>	
<p>Referências complementares CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. In: Cadernos Cedex, v. 25, n.66, p.227-247. 2005.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri(Org.). Novos caminhos da geografia. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. In: Cadernos Cedex, Campinas, vol.25, nº 66, p. 209-225, maio/ago. 2005.</p> <p>DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 4ª ed. São Paulo: Cortez, Brasília: MEC, 2000.</p> <p>MOREIRA, Ruy. Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>MOREIRA, Ruy. O que é geografia? São Paulo: Brasiliense, 1998.</p> <p>NOGUEIRA, Valdir. Educação geográfica e formação da consciência espacial cidadã no ensino fundamental: sujeitos, saberes e práticas. Tese de Doutorado. Curitiba: UFPR, 2009.</p> <p>ZABALA, Antonio. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.</p>	

Disciplina: BIOGEOGRAFIA	Créditos: 4
Carga horária (h/a): Total (72) AT (60) AP(12)	
Carga horária (h/r): 54	

<p>Ementa: Definição, divisão, objetivos e ciências auxiliares; Elementos da biosfera; Os grandes biomas terrestres; As unidades de conservação no Brasil; Ecossistemas e a legislação ambiental brasileira; Problemas ambientais relacionados aos impactos das atividades humanas nos variados biomas terrestres.</p>
<p>Referências básicas AB' SÁBER, Aziz N. Os domínios de natureza no Brasil. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012. COX, C. Barry; MOORE, Peter D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. Tradução: Luiz Felipe Coutinho Ferreira da Silva. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>
<p>Referências complementares LEITE, Maria Angela Faggin Pereira. Destruição ou desconstrução? Questões da paisagem tendência de regionalização. São Paulo: Hucitec, 2011. ROMARIZ, D.A. Biogeografia: temas e conceitos. São Paulo: Scortecci, 2012. ROSS, J.L.S. et al. (orgs.). Geografia do Brasil. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2011. _____. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. VIEIRA, Paulo Freire; WEBER, Jacques. Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p>

Disciplina: GEOGRAFIA E CULTURA	Créditos: 4
Carga horária (h/a): Total (72) AT (72) AP(00)	
Carga horária (h/r): 54	
<p>Ementa: Definições, gênese e características da cultura. Geografia Cultural: A tradição cultural na Geografia; Renovação da Geografia Cultural; Abordagem cultural na geografia e perspectivas de estudos. Cultura e a relação homem/natureza. A dimensão espacial da cultura: Espaço, paisagem e cultura; Território e identidade; Espaço e religião; Cultura, política e espaço; Música, imagem, literatura e espaço. Cultura e relações socioespaciais: a questão do gênero; relações étnico-raciais.</p>	
<p>Referências básicas CLAVAL, Paul. A Geografia cultural. 3ª ed. Santa Catarina: EdUFSC, 2007. CORRÊA, Roberto L., ROSENDAHL, Zeny (orgs.). Introdução à geografia cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. GOMES, Paulo C. da C. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. ROSENDAHL, Zeny. Espaço e religião: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: EDUERJ. 1996.</p>	
<p>Referências complementares ARENDDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. Tradução de Mauro W. Barbosa. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. AUGE, Marc. Não-lugares: uma introdução a uma antropologia da supermodernidade. São Paulo: Papirus, 1994. ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992. FEATHERSTONE, M. (org.) Cultura global – Nacionalismo, Globalização e Modernidade. Petrópolis: Vozes, 1994. HAESBAERT, Rogério; ARAÚJO, Frederico G. B. de; (orgs.). Identidades e territórios: questões e olhares contemporâneos. Rio de Janeiro: Access, 2007. HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. (orgs.). A invenção das tradições. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. MACIEL, Caio. A. A. (2002) Morfologia da paisagem e imaginário geográfico: uma encruzilhada onto-gnosiológica. In: Geographia, Niterói, Ano 3, n. nº6, p. 99-117. Disponível em: http://www.uff.br/geographia/rev_06/caio6.pdf</p>	

Disciplina: GEOPROCESSAMENTO	Créditos: 4
Carga horária (h/a): Total (72) AT (60) AP(12)	
Carga horária (h/r): 54	
<p>Ementa: Introdução à Cartografia- Conceitos Básicos, Tecnologia dos Sistemas de Navegação Global por Satélites (GNSS), Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informações Geográficas (SIG).</p>	
<p>Referências básicas FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. NOVO, E.M.L. DE MORAES. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. São Paulo. Edgard Blucher Ltda.1992.308p. SILVA, Jorge Xavier da; Z Aidan, Ricardo Tavares. Geoprocessamento & análise ambiental: aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p>	
<p>Referências complementares FLORENZANO, Teresa Gallotti. Iniciação em sensoriamento remoto. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. FLORENZANO, Tereza Gallotti. Imagens de satélite para estudos ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. MARTINELLI, M. Mapas da geografia e cartografia temática. São Paulo: Contexto, 2010. MIRANDA, J. I. Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas. 2ª ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. Disponível em:<http://livraria.sct.embrapa.br/liv_resumos/pdf/00083790.pdf>. VENTURI, L. A. B. (Org.) Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.</p>	

Disciplina: PEDOLOGIA E EDAFOLOGIA	Créditos: 4
Carga horária (h/a): Total (72) AT (60) AP(12)	
Carga horária (h/r): 54	
<p>Ementa: A ciência dos solos, sua origem e importância para a Geografia. Gênese, Fatores e processos de formação. Intemperismo dos minerais da rocha e introdução a formação dos minerais da argila. Morfologia: horizontes, propriedades físicas e químicas dos solos. Classificação dos solos. Manejo, degradação e conservação dos solos.</p>	
<p>Referências básicas BRADY, N. C.; WEIL, R. R. Elementos da natureza e propriedade dos solos. Tradução: I. F. Lepsch. Porto Alegre: Bookman Companhia Editora, 2012, 716p. BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 6ª ed. São Paulo: Ícone, 355p. GUERRA, Antonio José Teixeira et al. (orgs.). Erosão e conservação dos solos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, 340p. LEPSCH, I. F. 19 lições sobre pedologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011, 456p.</p>	
<p>Referências básicas EMBRAPA-CNPS. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema brasileiro de classificação de solos. 3ª ed. - Brasília, DF: EMBRAPA 2013. 353p. JORDAN, T.; GROTZINGER, J. Para entender a Terra. 6ª edição: Bookman companhia ed. 2013. 768p. LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. 2ª edição: Oficina de Textos. 2010. SANTOS, R. D.; LEMOS, R. C.; SANTOS, H. G.; KER, J. C.; ANJOS, L. H. C.; SHIMIZU, S. H. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 6ª ed. Viçosa, Sociedade Brasileira de Ciência de Solo, 2013. 100 p. VENTURI, Luis Antonio Bittar. (org.). Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.</p>	

Disciplina: GEOGRAFIA POLÍTICA	Créditos: 4
Carga horária (h/a): Total (72) AT (72) AP(00)	
Carga horária (h/r): 54	
<p>Ementa: Estudo dos processos fundamentais da concepção e desenvolvimento do Estado e políticas territoriais. Análise da relação entre Estado, política e território para compreensão da realidade social e econômica do Brasil e do mundo. As transformações do mundo e as novas funções do Estado. A globalização e os novos temas emergentes. O pensamento geopolítico brasileiro: concepções e novas questões.</p>	
<p>Referências básicas CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. Tradução: Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Castro, Iná Elias de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2002. HARVEY, David. Espaços de esperança. Tradução: Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 2006. HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p>	
<p>Referências complementares SANTOS, Milton, BECKER, Bertha (orgs.). Territórios e Territórios: ensaios sobre ordenamento territorial. 3ª edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. FURTADO, Celso. O capitalismo global. 2ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1998. MARTINS, José de Souza. Fronreira: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997. _____. A Sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. 3ª edição: Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p>	

5º Período

Disciplina: GEOGRAFIA AGRÁRIA	Créditos: 4
Carga horária (h/a): Total (72) AT (60) AP(12)	
Carga horária (h/r): 54	
<p>Ementa: Conceitos e métodos da Geografia Agrária. Relação entre agricultura e o quadro natural; Evolução histórica e produção dos espaços agrários nos variados modos de produção; Estrutura e regime de exploração; Habitat rural; Modernização e inovação tecnológica no setor agrário; As relações das atividades agrárias com os demais setores econômicos; A renda da terra; Evolução, organização e características dos espaços agrários brasileiros; Movimentos sociais no campo brasileiro; Agricultura familiar e a agroindústria; Os impactos ambientais das atividades agrárias e os problemas dos alimentos transgênicos.</p>	
<p>Referências básicas ANDRADE, Manuel Correia de. A terra e o homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 6ª ed. Recife: Editora Universitária UFPE, 1998. _____. Alternativas da agricultura. São Paulo: Papius, 1990. FERNANDES, Bernardo Mançano et al. Geografia agrária: teoria e poder. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2007. OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária. São Paulo: Labur Edições, 2007. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Valeria/Pdf/Livro_ari.pdf>. SPOSITO, M. da Encarnação Beltrão & WHITCKER, Arthur Magon (org.). Cidade e campo: relações e contradições entre o urbano e o rural. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2006.</p>	

Referências complementares

ANDRADE, M. C. **Cidade e campo no Brasil**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1995.
 FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
 MARTINS, Jose de Souza. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.
 _____. **Os camponeses e a política no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2010.
 ROSS, Jurandy Luciano Sanches. **Geografia do Brasil**. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2009.
 VALVERDE, Orlando. **Estudos de geografia agrária brasileira**. Petrópolis: VOZES, 1980.

Disciplina: GEOGRAFIA REGIONAL DO MUNDO	Créditos: 3
Carga horária (h/a): Total (54) AT (54) AP(00)	
Carga horária (h/r): 40,5	
Ementa: Estudo dos aspectos socioambientais e econômicos da organização político-territorial e dos conflitos étnicos e políticos do mundo atual. As ordens mundiais pós-guerras mundiais e impactos socioeconômicos. Globalização e regionalização.	
Referências básicas BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas . Tradução: Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . São Paulo: Paz e Terra, 1999. _____. Fim de milênio . São Paulo: Paz e Terra, 1999.	
Referências complementares BAUMAN, Zygmunt. Vidas desperdiçadas . Editora Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2005. HARVEY, David Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança . 23ª Edição, Editora Loyola, São Paulo – SP, 2012. IANNI, Octávio. A era do globalismo . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. SANTOS, Milton. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos . Editora da Universidade de São Paulo – São Paulo – SP, 2008. SOJA, Edward W. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica . Editora Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1993.	

Disciplina: GEOGRAFIA DAS INDÚSTRIAS E DOS SERVIÇOS	Créditos: 3
Carga horária (h/a): Total (72) AT (38) AP(16)	
Carga horária (h/r): 54	
Ementa: Origem e desenvolvimento do comércio e serviços; Os dois circuitos da economia urbana e a produção do espaço geográfico; Origem e trajetória da indústria; Indústria e organização espacial no Brasil e no mundo; Relação entre estrutura econômica da população, indústria, comércio e serviços; Comércio e relações internacionais.	
Referências básicas CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura . v. 1. Tradução: Roneide Venâncio Majer. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. GEORGE, Pierre. Geografia industrial do mundo . (Coleção Saber), São Paulo: Difel, 1990. SANTOS, Milton. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos . São Paulo: EDUSP, 2004.	

Referências complementares

ANDRADE, Manuel C. de. **Geografia econômica**. São Paulo: Editora Atlas, 1998.
 CARLOS, Ana Fani A. **Espaço e indústria**. São Paulo: Contexto, 2000.
 CASTRO Iná Elias de et al. (orgs.). **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
 SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: EDUSP, 2008
 SILVA, José Borzachiello da et al. (orgs.). **Panorama da geografia brasileira I**. São Paulo: Annablume / ANPEGE, 2006.

Disciplina: LABORATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA II**Créditos: 5****Carga horária (h/a): Total (90) AT (60) AP(30)****Carga horária (h/r): 67,5****Ementa:**

Novas tecnologias e Educação: gestão de mídias, recursos audiovisuais, mídia impressa, internet e software educativos. Metodologia e estratégia de uso das novas tecnologias no ensino de geografia na educação básica. Informática e educação: oficinas de informática. Educação a distância eo ensino de geografia. Uso de aplicativos, programas e recursos disponíveis na internet para o ensino de Geografia, como: Google Maps, Earth, Street View entre outros.

Referências básicas

CAVALCANTI, Lana de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papyrus, 1998.
 CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Tradução Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
 BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. Campinas: Editora Autores Associados, 1999.

Referências complementares

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 IMBERNÓN, Francisco (Org.). **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. Tradução Ernani Rosa. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
 GADOTTI, Moacir e colaboradores. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.
 LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissionais docente**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.
 VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**Créditos: 7****Carga horária (h/a): Total (126) AT (63) AP(63)****Carga horária (h/r): 94,5****Ementa:**

Investigação do contexto educacional da escola campo de estágio: desafios, gestão, projeto pedagógico. Observação de atividades, elaboração e utilização de material didático específico. Participação em atividades de ensino nas quatro últimos anos do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, contemplando, também, as modalidades de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional técnica de nível médio.

Referências básicas

BARREIRO, Iraide Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp Editora, 2006.
 PASSINI, Elza Y.; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo, Contexto, 2007.
 PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. PÉREZ. **Compreender e transformar o ensino**. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Referências complementares

ANTUNES, Celso. **A sala de aula de Geografia e História: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a-dia**. Campinas: Papirus, 2001.192p.
 BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Plano, 2002. 157p.
 BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia ensino médio**. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEM.1997.
 CARVALHO, Anna M. P. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor**. São Paulo: Pioneira, 1985.
 CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.
 DELVAL, J. **Aprender a aprender**. 3ª edição. Campinas; Papirus, 1998.
 EIFLER, Ellen Walkíria. **Experiência didática para quem gosta de ensinar geografia**. Porto Alegre: Sagra, 1986. 72p.
 MOREIRA, Ruy. **O círculo e a espiral: para a crítica da geografia que se ensina**. Niterói: AGB, 2004.191p.
 OLIVEIRA, A. U. de. (org.). **Para onde vai o ensino da Geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.
 PONTUSCHKA, Nídia Nacib & OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (org.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002. 383p.
 REGO, Nelson et al. (org.) **Geografia e educação: geração de ambiências**. Porto Alegre: EDUFRGS, 2000.
 RUA, J. et al. **Para ensinar geografia**. Rio de Janeiro: Access, 1993.310p.
 VESENTINI, José William (org). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004. 284p.
 VESENTINI, J.W. (org). **Geografia e ensino: textos críticos**. Campinas: Papirus, 2001.

Disciplina: ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA	Créditos: 3
Carga horária (h/a): Total (54) AT (45) AP(09)	
Carga horária (h/r): 40,5	
Ementa: Introdução e Conceitos Fundamentais de Estatística. Relação da Geografia com a Estatística. Tabelas e Gráficos. Distribuição de Frequências. Medidas de Tendência Central e de Posição. Medidas de Dispersão. Correlação e Regressão. Noções de Probabilidade.	
Referências básicas BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais . Florianópolis: UFSC, 2002. BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro A. Estatística básica . São Paulo: Saraiva, 2002. CRESPO, A. Estatística fácil . São Paulo: Saraiva, 1996.	
Referências complementares DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. Estatística aplicada . São Paulo: Saraiva, 1999. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade . São Paulo: Makron Books, 1999. BUNCHAFT, Guenia et al. Estatística sem mistério . Petrópolis: Vozes, 1997. HOL, Paul. Estatística básica . 8ª ed. São Paulo, 1998. NAZARETH, Helenalda. Curso básico de estatística . São Paulo: Ática, 1997.	

6º Período

Disciplina: DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	Créditos: 3
Carga horária (h/a): Total (54) AT (54) AP(00)	
Carga horária (h/r): 40,5	
Ementa: Os principais desafios, controvérsias e perspectivas da questão ambiental no mundo atual. As principais conferências	

internacionais sobre Meio Ambiente. Movimentos ecológicos, cidadania e Direitos Humanos. Aportes teóricos do desenvolvimento sustentável e as dimensões da sustentabilidade, em distintas escalas geográficas. A Agenda 21. Combustíveis fósseis versus combustíveis alternativos em face da questão do desenvolvimento e meio ambiente. Desenvolvimento sustentável e a realidade brasileira.

Referências básicas

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente**: as estratégias de mudanças da agenda 21. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
CAVALCANTI, Clovis (org.). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1993.
GONÇALVES, Carlos Walter P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1998.
LEFF, Enrique. **Saber ambiental**. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 2004.

Referências complementares

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do humano - compaixão pela terra. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira. **A questão ambiental**: diferentes abordagens. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
DIAS, Genebaldo Freire. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana**. São Paulo: Gaia, 2002.
FROELICH, José Marcos; ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário. **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. 4 ed. Campinas: Papirus, 2004.
LEFF, Enrique. **A complexidade ambiental**. São Paulo: CORTEZ, 2003.
VIEIRA, Paulo Freire; WEBER, Jacques. **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento**: novos desafios para a pesquisa ambiental. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Disciplina: GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL	Créditos: 3
Carga horária (h/a): Total (54) AT (38) AP(16)	
Carga horária (h/r): 40,5	
<p>Ementa: A região geográfica: conceitos e evolução. Regionalização e organização espacial. A regionalização do espaço territorial brasileiro. Características socioeconômicas e espaciais das regiões brasileiras. Políticas públicas regionais. Desenvolvimento e desigualdades regionais do Brasil.</p>	
<p>Referências básicas CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. (orgs.). Brasil: questões atuais da reorganização do território. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. GONÇALVES, C. W. P. Amazônia, Amazônias. São Paulo: Contexto, 2001. SPOSITO, Eliseu Savério et al. (orgs.). Cidades médias: produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006.</p>	
<p>Referências complementares BECKER, Bertha. Amazônia. São Paulo: Ática, 1998. CORRÊA, R. L. Região e organização espacial. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2003. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 11ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. Mercator - Revista de Geografia da UFC, ano 04, número 07, 2005. OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião. São Paulo: Paz e Terra, 1977.</p>	

Disciplina: GEOGRAFIA URBANA	Créditos: 4
Carga horária (h/a): Total (72) AT (60) AP(12)	
Carga horária (h/r): 54	
<p>Ementa: Processo histórico de evolução da cidade e de suas funções urbanas. Estudo dos agentes que produzem o espaço urbano. Processos e formas espaciais urbanos. Constituição e reestruturação da rede urbana. O direito à cidade e a cidadania frente às práticas socioespaciais contemporâneas e aos instrumentos de política urbana. A questão da mobilidade e da acessibilidade nas cidades brasileiras. Tendências atuais da urbanização mundial e brasileira.</p>	
<p>Referências básicas CARLOS, Ana Fani Alessandri. A cidade. 9ª ed., 1ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2013 (Coleção Repensando a Geografia). LEFEBVRE, Henri. Direito à cidade. Rio de Janeiro: Centauro, 2001. SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. _____. ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. RODRIGUES, Arlete Moysés. Moradia nas cidades brasileiras. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2003. SILVEIRA, Márcio Rogério; COCCO, Rodrigo Giral di. Transporte público, mobilidade e planejamento urbano: contradições essenciais. In: Estudos Avançados, USP, v. 27, n. 79, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/68701/71281>. Acessado em: 03 dez 2013. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Capitalismo e urbanização. 15ª ed. São Paulo: Contexto, 2005. TRINDADE, Thiago Aparecido. Direitos e cidadania: reflexões sobre o direito à cidade. In: Lua Nova, São Paulo, nº 87, p. 139-165, 2012.</p>	
<p>Referências complementares CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia escolar e a cidade. Campinas (SP): Papyrus, 2008. GHIZZO, Márcio Roberto; ROCHA, Márcio Mendes. Considerações sobre a cidade, a polarização e a produção dos espaços de consumo: o caso de Maringá (PR). In: REDES - Rev. Des. Regional, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 2, p. 136 - 153, maio/ago 2012. GOMES, Edvânia Tôrres Aguiar; ALBUQUERQUE, Mariana Zerbone A. de. A Via Mangue no processo de produção do espaço da cidade do Recife. In: Anais eletrônicos do X ENAPEGE, out, 2013. LEFEBVRE, Henri. Direito à cidade. Rio de Janeiro: Centauro, 2001. PASTI, André et al. (entrevistadores). Entrevista com David Harvey. In: Boletim Campineiro de Geografia, v. 2, n. 1, 2012. PRATA, Breno Rocha. Especulação de terras urbanas. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/especula%C3%A7%C3%A3o-de-terras-urbanas>. Acessado em 04 dez 2013. SANTOS, Milton. O futuro das megacidades: dualidade entre o poder e a pobreza. In: Cadernos Metrópole, nº 19, p. 15-25, 1º sem./2008. SPOSITO, Eliseu Savério et al. (orgs.). Cidades médias: produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2007. São Paulo: Expressão Popular, 2006. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Construindo o conceito de cidade média. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). Cidades médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 23-33. VIEIRA, Alessandra D'Ávila et al. Estudos recentes sobre a rede urbana brasileira: diferenças e complementaridades. In: Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 13, n. 2, novembro, 2011.</p>	

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	Créditos: 7
Carga horária (h/a): Total (126) AT (42) AP(84)	
Carga horária (h/r): 94,5	
<p>Ementa: O problema da prática pedagógica. Metodologia específica para o ensino de Geografia. Planejamento, vivências e avaliação da experiência de ensino. Construção de sequência didática. Elaboração e utilização de material didático específico. Prática de ensino dos conteúdos de Geografia nos quatro anos do segundo ciclo do Ensino Fundamental contemplando, também, a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.</p>	

Referências básicas

- ABREU, Maria Célia de. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos**. São Paulo: M. G. Ed. Associados, 1985.
- AEBLI, Hans. **Prática de ensino**. São Paulo: EPU, 1989.
- CARVALHO, Anna M. P. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor**. São Paulo: Pioneira, 1985.
- PASSINI, Elza Y.; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (orgs.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo, Contexto, 2007.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 1990.
- VIANNA, Ilca O. Almeida. **Planejamento participativo na escola**. São Paulo: EPU, 1986.

Referências complementares

- ANTUNES, Celso. **A sala de aula de Geografia e História: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a-dia**. Campinas: Papyrus, 2001.192p.
- BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Plano, 2002. 157p.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia ensino médio**. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEM.1997.
- CARVALHO, Anna M. P. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor**. São Paulo: Pioneira, 1985.
- CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.
- DELVAL, J. **Aprender a aprender**. 3ª edição. Campinas; Papyrus, 1998.
- EIFLER, Ellen Walkíria. **Experiência didática para quem gosta de ensinar geografia**. Porto Alegre: Sagra, 1986. 72p.
- MOREIRA, Ruy. **O círculo e a espiral: para a crítica da geografia que se ensina**. Niterói: AGB, 2004.191p.
- OLIVEIRA, A. U. de. (org.). **Para onde vai o ensino da geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib & OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (org.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002. 383p.
- REGO, Nelson et al. (org.) **Geografia e educação: geração de ambiências**. Porto Alegre: EDUFRGS, 2000.
- RUA, J. et al. **Para ensinar geografia**. Rio de Janeiro: Access, 1993.310p.
- VESENTINI, José William (org). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas: Papyrus, 2004. 284p.
- VESENTINI, J.W. (org). **Geografia e ensino: textos críticos**. Campinas: Papyrus, 2001.

Disciplina: AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	Créditos: 4
Carga horária (h/a): Total (72) AT (54) AP(18)	
Carga horária (h/r): 54	
Ementa:	
<p>Concepções, finalidades e propósitos da avaliação. A avaliação da aprendizagem escolar enfocando os diversos aspectos relacionados ao contexto educacional. Níveis, tipos e modalidades de avaliação de sistemas, organizações, programas e projetos educacionais. Aspectos metodológicos de avaliação educacional. Indicadores e qualidade em educação. Análise de experiências e práticas vigentes em avaliação educacional na Educação Básica e na Educação Superior.</p>	
Referências básicas	
<p>DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. Campinas: Papyrus, 1994.</p> <p>HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>HOFFMANN, Jussara; SILVA, Jassen Felipe da; ESTEBAN, Maria Teresa. (organizadores). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003.</p> <p>HOFFMANN, Jussara M. L. Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1997.</p> <p>_____. Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. 7.ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.</p> <p>_____. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 20. ed. revista. Porto Alegre: Editora Mediação, 1993.</p> <p>LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar. 7ª ed. São Paulo, Cortez, 1998.</p> <p>MORETTO, Vasco Pedro. Prova: um momento privilegiado de estudo: não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A,</p>	

2002.
 PERRENOUD, Phillippe. **Avaliação**: entre duas lógicas da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artemed Editora, 1999.
 VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da aprendizagem**: práticas de mudança. São Paulo: Libertad, 1998.

Referências complementares

ALMEIDA, Fernando José de. **Avaliação educacional em debate**: experiências no Brasil e na França. São Paulo: Cortez Editora; EDUC, 2005.
 BELLONI, Isaura et al. **Metodologia de Avaliação em políticas públicas**: uma experiência em educação profissional. 3.ed. São Paulo, Cortez, 2003.
 BITAR, Hélia de Freitas e outros. **Sistemas de avaliação educacional**. São Paulo, FDE, 1998 (Série 'Ideias', n. 30).
 ISAYAMA, Hélder Ferreira, LINHALES, Meily Assbú (orgs.). **Avaliação de políticas e políticas de avaliação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
 ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.
 SANT'ANA, Ilza Martins. **Porque avaliar? Como avaliar?** Critérios e instrumentos. 9ª ed. Petrópolis, Vozes, 1995.
 SILVA, Norma Lúcia da. (org.). **Construindo saberes**: o ensino por projetos nas licenciaturas – experiências docentes. 1ª ed. Goiânia: Grafset Gráfica e Editora Ltda., 2008.

Disciplina: MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA EM GEOGRAFIA	Créditos: 4
Carga horária (h/a): Total (72) AT (62) AP(12)	
Carga horária (h/r): 54	
<p>Ementa: Construção da base operacional para desenvolver e apresentar um trabalho de pesquisa, tomando-se por base as distintas concepções teórico-metodológicas da ciência geográfica. Identificação de diferentes campos de estudo, escalas e recortes temáticos de interesse da pesquisa geográfica. Técnicas de pesquisa em Geografia Física e Humana; Relato de pesquisa de campo; Projeto de pesquisa em Geografia.</p>	
<p>Referências básicas CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. (orgs.) Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. CORRÊA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1998. CHRISTOFOLETTI, Antônio. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo : E. BLUCHER, 2002. HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. Tradução: Carlos Szlak. São Paulo: Annablume, 2005. QUAINI, Massimo. A construção da geografia humana. Tradução: Liliana Laganá Fernandes. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992. SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2008. SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 4ª ed. São Paulo: SOJA, Edward. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993. VENTURI, L.A.B. (org.). Praticando a geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.</p>	
<p>Referências complementares GOMES, Paulo C. da C. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. HARVEY, David. Condição pós-moderna. Tradução: Adail Ubirajara Sobral; Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 1992. OLIVEIRA, M. M. Como fazer projetos, relatórios, monografias. São Paulo: Impetus Elsevier, 2005. Cortez, 2006. SILVA, José Borzachiello da et al. (orgs.). Panorama da geografia brasileira I. São Paulo: Annablume / ANPEGE, 2006. SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.</p>	

7º Período

Disciplina: GEOGRAFIA DO NORDESTE BRASILEIRO	Créditos: 3
Carga horária (h/a): Total (54) AT (38) AP(16)	
Carga horária (h/r): 40,5	
<p>Ementa: Análise do processo de organização do espaço geográfico, com ênfase na formação territorial e socioeconômica da Região Nordeste do Brasil, do desenvolvimento e integração no cenário atual do país. Características do quadro natural do Nordeste do Brasil. Caracterização geográfica das mesorregiões nordestinas.</p>	
<p>Referências básicas ANDRADE, Manuel C. de. A terra e o homem no Nordeste. São Paulo: Cortez, 2005. _____, Manuel C. de. Geografia econômica do Nordeste. São Paulo: Atlas, 1995. OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião. São Paulo: Paz e Terra, 1977.</p>	
<p>Referências complementares ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A invenção do Nordeste e outras artes. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011 ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia, região e desenvolvimento. São Paulo: Brasiliense, 1971. TRAVASSOS, Ibrahim Soares; SOUZA, Bartolomeu Israel de; SILVA, Anieres Barbosa da. Secas, desertificação e políticas públicas no semiárido nordestino brasileiro. Revista OKARA: Geografia em debate. João Pessoa: volume 7, número.1, p. 147-164, 2013. Disponível em: <http://www.okara.ufpb.br>. Acesso em: 12 jan 2014. ROSS, Jurandy L. S.(org.) Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1995. VALENCIO, Norma F. L. da Silva e GONÇALVES, Juliano Costa. Os riscos relacionados às barragens no semiárido nordestino. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais. Volume 8, número 1, 2006. Disponível em: <http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/155/139>. Acesso em: 26 maio 2013.</p>	

Disciplina: HIDROGEOGRAFIA	Créditos: 4
Carga horária (h/a): Total (54) AT (45) AP(09)	
Carga horária (h/r): 40,5	
<p>Ementa: Ciclo Hidrológico; Hidrologia continental, superficial e subterrânea; Hidrologia marinha; Balanço hídrico; Medidas de débito fluvial e regime de rios, lagos e reservatórios; Bacias hidrográficas; Gestão de bacias hidrográficas.</p>	
<p>Referências básicas FELICIDADE, Norma, MARTINS, Rodrigo Constante e LEME, Alessandro André. Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil. 2ª ed. São Carlos (SP), Editora Rima, 2004. PINTO, Nelson de Souza. Hidrologia básica. São Paulo: Edgard Blucher, 2007. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.</p>	
<p>Referências complementares CHISTOFOLETTI, Antonio. Modelagem de sistemas ambientais. 1ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1999. GIANSANTI, Roberto. O desafio do desenvolvimento sustentável. 5ª ed. São Paulo: Atual Editora, 1998. MACHADO, Pedro José de Oliveira; TORRES, Fillipe T. Pereira. Introdução à hidrogeografia. São Paulo Cengage Learning, 2013. POPP, José Henrique. Geologia geral. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. PRESS, Frank; SIEVER, Raymond; GROTZINGER, John; JORDAN, Thomas H. Para entender a Terra. Porto Alegre: Bookman Editora, 2006.</p>	

Disciplina: MUNDIALIZAÇÃO E SOCIEDADE DE CONSUMO	Créditos: 3
Carga horária (h/a): Total (54) AT (54) AP(00)	
Carga horária (h/r): 40,5	
<p>Ementa: Espaço geográfico, mundialização e aceleração contemporânea. A sociedade e economia em rede. A sociedade de consumo, a cidadania e os direitos humanos. Transformações na relação cidade – campo. O turismo e o consumo do espaço. Meio ambiente, sustentabilidade e consumismo.</p>	
<p>Referências básicas BAUMAN, Zygmunt. Globalização. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008. _____. A sociedade individualizada. Tradução: José Gradel. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. MARTINS, José de Souza. A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. 2ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003. PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e espaço: turismo, lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2001. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 3ª ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Record, 2003.</p>	
<p>Referências complementares GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. HARVEY, David. Condição pós-moderna. Tradução: Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 1992. GASTAL, Suzana; MOESCH, Marutschka Martini. Turismo, políticas públicas e cidadania. São Paulo: Aleph, 2007. PADILHA, Valquíria. Shopping center: a catedral das mercadorias. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006. SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4ª ed. São Paulo: EDUSP, 2002.</p>	

Disciplina: PESQUISA EM ENSINO DE GEOGRAFIA	Créditos: 4
Carga horária (h/a): Total (72) AT (54) AP(18)	
Carga horária (h/r): 54	
<p>Ementa: A pesquisa educacional no Brasil: aspectos teóricos metodológicos. Pressupostos da investigação científica em educação e abordagens de pesquisa. Planejamento e desenvolvimento da pesquisa em educação: objeto, objetivos e procedimentos metodológicos. Pesquisa no ensino da geografia no Ensino Fundamental e Ensino Médio. Principais aspectos de Elaboração de Projeto de Pesquisa. Pesquisa como processo de formação do educador.</p>	
<p>Referências básicas GATTI, B. A. A construção de pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Liber Livro Editora, 2007. LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 25ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007. PAGANELLI, T. I. A pesquisa no ensino da geografia e experiências pedagógicas. Orientação USP, São Paulo, v. 6, 1993. VENTURI, L. A. B. (org.). Praticando a geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.</p>	
<p>Referências complementares ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza Y. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1994. GATTI, B. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 113, p. 65-81, 2001. REVISTA TERRA LIVRE. O ensino da geografia em questão e outros temas. São Paulo: Editora Marco Zero / AGB, 1987. SEVERINO, Joaquim José. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>	

Disciplina: SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR	Créditos: 4
Carga horária (h/a): Total (72) AT (00) AP(72)	
Carga horária (h/r): 54	
<p>Ementa: Construção de projetos integradores em Geografia voltados para uma das três dimensões: Ensino, Pesquisa e Extensão, de forma individualizada ou articulando ao mesmo tempo mais de uma delas, e ainda tendo por base as competências desenvolvidas nos componentes curriculares cursados.</p>	
<p>Referências básicas FAZENDA, Ivani C. Didática e interdisciplinaridade. 17ª ed. Campinas (SP): Papirus, 2011. MENDONÇA, Francisco. Geografia física: ciência humana? 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1997. MOREIRA, Ruy. Pensar e ser em geografia. São Paulo: Contexto, 2007. MORIN, Edgard. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 18 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p>	
<p>Referências complementares CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008. _____. Geografia, escola e construção de conhecimentos. São Paulo, Papirus, 2001. LEFF, Enrique. A complexidade ambiental. São Paulo: CORTEZ, 2003. MORIN, Edgard. Ciência com consciência. 15ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.</p>	

Disciplina: Estágio Supervisionado III	Créditos: 8
Carga horária (h/a): Total (144) AT (48) AP(96)	
Carga horária (h/r): 108	
<p>Ementa: Prática do ensino dos conteúdos da Geografia das três séries do Ensino Médio. Investigação do campo de trabalho. Observação de atividades, elaboração e utilização de material didático específico. Construção de sequências didáticas. Participação e regência de classe no Ensino Médio, contemplando, também, as modalidades de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional técnica de nível médio.</p>	
<p>Referências básicas ABREU, Mª Célia de. O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos. São Paulo: M. G. Editores Associados, 1985. AEBLI, Hans. Prática de ensino. São Paulo: EPU, 1989. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. PONTUSCHKA, Nídia, N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez, 2007. REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007. CARVALHO, Anna M. P. Prática de ensino: os estágios na formação do professor. São Paulo: Pioneira, 1985. LIBÂNIO, José Carlos. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1990. VIANNA, Ilca de O. ALMEIDA. Planejamento participativo na escola. São Paulo: EPU, 1986.</p>	
<p>Referências complementares ANTUNES, Celso. A sala de aula de geografia e história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a-dia. Campinas: Papirus, 2001. 192p. BARBIER, René. A pesquisa-ação. Brasília: Plano, 2002. 157p. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia ensino médio. Secretaria de Educação. Brasília:</p>	

MEC/SEM.1997.

CARVALHO, Anna M. P. **Prática de ensino**: os estágios na formação do professor. São Paulo: Pioneira, 1985.

CONTRERAS, J. **Autonomia de Professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

DELVAL, J. **Aprender a aprender**. 3ª edição. Campinas; Papirus, 1998.

EIFLER, Ellen Walkíria. **Experiência didática para quem gosta de ensinar geografia**. Porto Alegre: Sagra, 1986. 72p.

MOREIRA, Ruy. **O círculo e a espiral**: para a crítica da geografia que se ensina. Niterói: AGB, 2004.191p.

OLIVEIRA, A. U. de. (org.). **Para onde vai o ensino da geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib & OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (org.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002. 383p.

REGO, Nelson et al. (org.) **Geografia e educação**: geração de ambiências. Porto Alegre: EDUFRGS, 2000.

RUA, J. et al. **Para ensinar geografia**. Rio de Janeiro: Access, 1993.310p.

VESENTINI, José William (org.). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004. 284p.

VESENTINI, J. W. (org.). **Geografia e ensino**: textos críticos. Campinas: Papirus, 2001.

8º Período

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Créditos: 4
Carga horária (h/a): Total (72) AT (54) AP(18)	
Carga horária (h/r): 54	
<p>Ementa: Estudo das políticas e programas voltados para a educação de jovens e adultos. Processo de ensino e aprendizagem com adultos; processo de produção de conhecimento. Abordagens metodológicas para Educação de Jovens e Adultos em espaço escolar. Análise de Experiências em EJA.</p>	
<p>Referências básicas FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 29ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. _____. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992. ROMÃO, José E. Pedagogia dialógica. São Paulo: Cortez, 2002.</p>	
<p>Referências complementares DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, 4ª ed. São Paulo: Cortez, Brasília: MEC, 2000. DIDENET, Vital. Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília: Editora Plano, 2000. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 22ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. GADOTTI, Moacir. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 1988. MADEIRA, Vicente de P. C. Para falar de andragogia. Programa SESI. Fundação Roque Pinto, TVE, 1997.</p>	

Disciplina: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	Créditos: 3
Carga horária (h/a): Total (54) AT (45) AP(09)	
Carga horária (h/r): 40,5	
<p>Ementa: Relação homem/sociedade/natureza: enfoque histórico e teórico do movimento ambientalista. Agenda 21 – bases conceituais. Bases da Educação Ambiental (EA). Sistemas complexos: concepção de meio ambiente. Estratégias para implementação da Legislação e Programa Nacional de Educação Ambiental. Potencialidades e problemas ambientais: capacidade de suporte de um ecossistema; planejamento integrado em EA. Teoria e práticas em EA. A construção do conhecimento em EA. Recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Elaboração de matrizes para construção de projetos e/ou programas em Educação Ambiental: Considerações e recomendações para o trabalho em</p>	

Educação Ambiental.
<p>Referências básicas BRASIL, Ministério da Educação. A questão ambiental. In: Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente. Secretaria de Educação Fundamental. – MEC, 2002, p. 180 – 191 (com cortes e adaptações). Disponível: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>. em 29/03/2014 CASCINO, Fabio. Educação ambiental: princípios, história, formação de professores. 3 ed. São Paulo: SENAC, 2003. CURRIE, Karen. Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática. 5 ed. Campinas: Papirus, 2003. LEFF, Enrique. Saber ambiental. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 2004. PEDRINI, Alexandre de Gusmão. Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. 7 ed Petrópolis: Vozes, 2010.</p>
<p>Referências complementares BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2009. BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2008. DIAS, Genebaldo Freire. Pegada ecológica e sustentabilidade humana. São Paulo: Gaia, 2002. GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental: no consenso um embate? 5 ed. São Paulo: Papirus, 2007. GUATTARI, Félix. As três ecologias. 15 ed. Campinas: Papirus, 2004. GONÇALVES, Carlos Walter P. Os (des)caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1998. LEFF, Enrique. A complexidade ambiental. São Paulo: CORTEZ, 2003.</p>

Disciplina: LIBRAS	Créditos: 4
Carga horária (h/a): Total (72) AT (54) AP(18)	
Carga horária (h/r): 54	
<p>Ementa: Reflexão sobre os aspectos históricos da inclusão das pessoas surdas na sociedade em geral e na escola; a Língua Brasileira de Sinais como língua de comunicação social em contextos de comunicação entre pessoas surdas e como segunda língua. Estrutura linguística e gramatical da LIBRAS. Especificidades da escrita do aluno surdo na produção de texto em língua portuguesa. O papel do intérprete de LIBRAS na escola inclusiva.</p>	
<p>Referências básicas GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. QUADROS, R.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. LACERDA, C.B.F. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à LIBRAS e educação de Surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013.</p>	
<p>Referências complementares BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de LIBRAS. São Paulo: Global, 2011. CAPOVILLA, C. C. & RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais (LIBRAS). São Paulo: Imprensa Oficial, 2001. CUNHA, M. C. P. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Education, 2011. FERNANDES, E. (Org.) Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2005. GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p>	

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	Créditos: 8
Carga horária (h/a): Total (144) AT (48) AP(96)	
Carga horária (h/r): 108	

Ementa:

O problema da prática pedagógica. Planejamento, vivências e avaliação da experiência de ensino. Regência de classe. Investigação do campo de trabalho. Elaboração e implementação de Projeto de intervenção a partir de problemas identificados durante o Estágio.

Referências básicas

ABREU, Maria Célia de. **O Professor universitário em aula: prática e princípios teóricos**. São Paulo: M. G. São Paulo: Autores Associados, 1985.
 CARLOS, Ana Fani A. (org.). **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.
 CAVALCANTI, Lana de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.
 PASSINI, Elza Y.; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (orgs.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo, Contexto, 2007.
 PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

Referências Complementares

ANTUNES, Celso. **A sala de aula de geografia e história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a-dia**. Campinas: Papirus, 2001.192p.
 BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Plano, 2002. 157p.
 BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia ensino médio**. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEM.1997.
 CARVALHO, Anna M. P. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor**. São Paulo: Pioneira, 1985.
 CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.
 DELVAL, J. **Aprender a aprender**. 3ª edição. Campinas; Papirus, 1998.
 EIFLER, Ellen Walkíria. **Experiência didática para quem gosta de ensinar geografia**. Porto Alegre: Sagra, 1986. 72p.
 MOREIRA, Ruy. **O círculo e a espiral: para a crítica da geografia que se ensina**. Niterói: AGB, 2004.191p.
 OLIVEIRA, A. U. de. (org.). **Para onde vai o ensino da geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.
 PONTUSCHKA, Nídia Nacib & OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (org.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002. 383p.
 REGO, Nelson et al. (org.) **Geografia e educação: Geração de Ambiências**. Porto Alegre: EDUFGRS, 2000.
 RUA, J. et al. **Para Ensinar Geografia**. Rio de Janeiro: Access, 1993.310p.
 VESENTINI, José William (org.). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004. 284p.
 VESENTINI, J. W. (org.). **Geografia e Ensino: textos críticos**. Campinas: Papirus, 2001.

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	Créditos: 6
Carga horária (h/a): Total (108) AT (54) AP(54)	
Carga horária (h/r): 81	
Ementa: Processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a supervisão direta do respectivo professor orientador e da coordenação do curso. Dissertação científica de cunho monográfico a ser elaborada pelos alunos. Revisão bibliográfica para a fundamentação teórica. Escolha da metodologia. Normas para a elaboração do TCC. Redação do TCC.	
Referências básicas LUDKE, Menga; ANDRÉ, MARLI E.D.A. Pesquisa em educação: abordagem qualitativa . São Paulo: EPU, 1986. LAKATOS, Eva Maria Metodologia científica . São Paulo, Atlas, 2004. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde . 7ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.	
Referências Complementares ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação – citações em documentos – apresentações . Rio de Janeiro. 2002.	

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR **14724**: informação e documentação –trabalhos acadêmicos– apresentações. Rio de Janeiro. 2005.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR **6022**: informação e documentação – citações em documentos – artigo para publicação periódica científica impressa. Apresentação. Maio de 2003.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR **6023**: informação e documentação referências–elaboração. Rio de Janeiro. 2000.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR **6028**: informação e documentação –resumo–apresentação. Rio de Janeiro. 2003.

9.11 Acessibilidade

A concepção de acessibilidade contempla, além da acessibilidade arquitetônica e urbanística, na edificação – incluindo instalações, equipamentos e mobiliário – e nos transportes escolares, a acessibilidade pedagógica, referente ao acesso aos conteúdos, informações, comunicações e materiais didático-pedagógicos. Em todos os aspectos, trata-se de assegurar às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida o acesso aos direitos sociais básicos, inclusive o direito a uma educação de qualidade. Nesse sentido, é importante prever recursos que possibilitem a acessibilidade de conteúdo, o que supõe, além de profissionais qualificados, mobiliário e materiais didáticos e tecnológicos, adequados e adaptados, que viabilizem o acesso aos conhecimentos e o atendimento a esse público. Para isso, o Curso de Licenciatura em Geografia conta, quando são identificados estudantes matriculados deficientes, com o apoio do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Especiais (NAPNE), da Assessoria Pedagógica (ASPE) e do Serviço de Psicologia.

Outro aspecto a ser considerado refere-se à concepção de acessibilidade atitudinal, que exige o preparo dos profissionais de educação para interagirem com essa parcela da população. Nessa direção, a Instituição tem realizado diversos Cursos de LIBRAS para docentes e demais funcionários e envidado esforços para o desenvolvimento do sentido e significado da cultura em Direitos Humanos, buscando estimular atitudes e comportamentos compatíveis com a formação de uma mentalidade coletiva fundamentada no exercício da solidariedade, da tolerância e do respeito às diversidades.

A partir de uma abordagem transversal e interdisciplinar, a questão da acessibilidade e demais temáticas transversais estão presentes no currículo, particularmente, nos componentes curriculares Antropologia Cultural; Geografia urbana, Mundialização e Sociedade do Consumo, Geografia e Cultura; Desenvolvimento e Meio Ambiente, Estratégias de Educação Ambiental, Geografia da População e Filosofia.

No que se refere às instalações físicas, as condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida disponíveis, a Instituição dispõe de rampas e de um elevador de

uso exclusivo para esse público, localizado no Bloco A, além de banheiros adaptados, em observância ao Decreto nº 5.296/2004.

Tais estratégias visam à eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, curriculares e de comunicação e sinalização, entre outras, de modo a assegurar a inclusão educacional das pessoas deficientes, ou seja, a não exclusão do sistema educacional geral sob alegação de deficiência, além de garantir atendimento psicopedagógico.

10 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A importância e a complexidade do processo de avaliação da aprendizagem são amplamente discutidas por pensadores da Educação. A propósito, Sacristán e Gómez (2000, p. 296) afirmam que a prática de avaliar cumpre “uma função didática que os professores/as realizam, fundamentada numa forma de entender a educação, de acordo com modos variados de enfocá-la, proposições e técnicas diversas para realizá-las, etc.”. Os referidos autores ressaltam, ainda, que, sob uma perspectiva crítica, a avaliação da aprendizagem deve ser sensível aos fenômenos e ao contexto escolar em que se realiza, pois a avaliação induz certas posturas e fenômenos tanto entre os estudantes quanto entre os professores e a escola enquanto instituição.

Feita essa advertência, a avaliação no curso deverá ser concebida como uma dimensão contínua do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados desse mesmo processo. Assim, a avaliação da aprendizagem constitui uma reflexão conjunta sobre a prática pedagógica durante o curso. Tal entendimento não exclui, no entanto, a utilização de instrumentos usuais de avaliação, tais como trabalhos escritos, individuais e em grupo, seminários, relatórios, resenhas de livros, testes, etc. durante o período letivo. O sistema de avaliação tomará por base as normas vigentes para os cursos superiores na Organização Acadêmica do IFPE.

Assim, no presente projeto, a avaliação é considerada mais além do que um processo contínuo e interativo, como um instrumento dotado de sentido para o profissional da Geografia. Esta opção é muito importante no caso do licenciado, posto que deverá ser multiplicador da visão pedagógica que compreende a avaliação como instrumento de mediação na construção do conhecimento entre professor e aluno.

Nesse sentido, a avaliação passa a ser considerada em suas dimensões diagnóstica, processual, formativa e somativa. A avaliação diagnóstica demanda observação constante e significa a apreciação contínua pelo professor do desempenho que o aluno apresenta. Este processo avaliativo prima pela visão contínua do fluxo de atividades. A avaliação formativa envolve análises do aproveitamento do discente, realizando-se com periodicidade curta, o que representa uma visão mais

próxima do processo de apropriação do conhecimento pelo aluno. Necessita estabelecer objetivos a médio prazo, para então se estruturar em suas fases iniciais e em níveis crescentes de complexidade.

Por sua vez, a avaliação somativa tem por objetivo a apreciação geral do grau em que os objetivos amplos foram atingidos, como parte essencial de etapas anteriores do processo de ensino-aprendizagem, alcançadas no transcorrer do curso do componente curricular. Vê-se, dessa maneira, que as distintas dimensões da avaliação têm um importante papel no processo de ensino-aprendizagem e na reorientação da prática pedagógica do professor.

O processo avaliativo tem como princípios norteadores os pontos destacados a seguir:

- a) O estabelecimento de critérios claros, expostos no Programa do Componente Curricular, e sua divulgação junto aos discentes;
- b) A consideração da progressão das aprendizagens a cada etapa do processo de ensino-aprendizagem;
- c) O necessário respeito à heterogeneidade e ao ritmo de aprendizagem dos estudantes;
- d) As possibilidades de intervenção e/ou regulação na aprendizagem, considerando os diversos saberes;
- e) A consideração do desenvolvimento integral do estudante e de seus diversos contextos, por meio de estratégias e instrumentos avaliativos diversificados e complementares entre si.

É válido ressaltar que os critérios de avaliação adotados dependerão dos objetivos de ensino e saberes pretendidos para cada momento. O professor, dessa maneira, precisará elencar em seu plano os critérios que respondam às expectativas iniciais, garantindo, dessa forma, a flexibilidade necessária em seu planejamento, para que a avaliação supere momentos pontuais e se configure como um processo de investigação, de respostas e de regulação do ensino-aprendizagem, considerando que todo aluno é capaz de aprender e assumindo a *educabilidade* como um dos princípios norteadores da prática avaliativa.

A avaliação, nessa perspectiva, considera os ritmos e caminhos particulares que são trilhados pelos alunos, acolhendo as diferenças no processo de ensino-aprendizagem. Por esse motivo, faz-se necessário uma diversidade de instrumentos que se comuniquem e se complementem, possibilitando uma visão contínua e ampla das aprendizagens, que busca dialogar com uma pedagogia diferenciada em um currículo flexível e contextualizado. Nessa perspectiva, propõe-se que o professor considere as múltiplas formas de avaliação, por meio de instrumentos diversificados, os quais lhe possibilitem observar melhor o desempenho e o desenvolvimento do estudante nas atividades desenvolvidas. Entre esses instrumentos, destacam-se a

- a) autoavaliação;

- b) realização de exercícios avaliativos de diferentes formatos;
- c) participação e interação em atividades de grupo;
- d) frequência, assiduidade e pontualidade do estudante;
- e) participação em atividades de culminância (projetos, monografias, seminários, exposições, coletâneas de trabalhos);
- f) elaboração de relatório de trabalhos de campo e outras atividades congêneres.

Partindo das considerações mencionadas, no Programa de Ensino de cada componente curricular deverão constar os critérios de avaliação, os instrumentos a serem utilizados, os conteúdos e os objetivos a serem alcançados, sendo necessário que o aluno alcance 70% (setenta por cento) de aproveitamento para que seja considerado *aprovado*. Cumprindo um requisito legal, a frequência mínima obrigatória é de 75% (setenta e cinco por cento) para aprovação nas atividades escolares que comporão cada componente. Por conseguinte, será considerado *reprovado* na disciplina o estudante que estiver ausente por um período superior a 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária da mesma. Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso com base nos dispositivos legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96).

11 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Curso de Licenciatura em Geografia funcionará no Bloco B do IFPE, *Campus Recife*, pois esse bloco tem uma infraestrutura necessária assegurando, assim, uma estrutura suficiente e adequada para o alcance dos objetivos desse Plano de Curso.

Atualmente, está assegurada a infraestrutura relacionada a seguir.

11.1 Distribuição dos ambientes administrativos e educacionais disponibilizados para o curso

ITEM	DEPENDÊNCIAS	QUANTITATIVO	ÁREA m ²
ÁREAS COMUNS			
1	Gabinete da Direção	01	9,00
2	Direção de Pesquisa e Pós-Graduação	01	9,00
3	Diretoria de Extensão	01	22,50
4	Direção de Ensino	01	9,00
5	Divisão de Assistência ao Estudante e de Apoio ao Ensino	01	22,50
6	Assessoria Pedagógica	01	22,50

7	Serviço de Psicologia	01	22,50
8	Serviço Social	01	22,50
9	Núcleo de Apoio a Pessoa Portadora de Necessidades Especiais (NAPNE)	01	22,50
10	Coordenação Geral de Controle Acadêmico e Diplomação	01	38,25
11	Coordenação de Estágio	01	18,00
12	Biblioteca / Sala de leitura / Estudos	01	520,00
13	Auditório	01	460,00
14	Miniauditório	01	120,00
15	Ambulatório	01	67,50
16	Gabinete Médico	01	33,50
17	Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	11	141,00
18	Restaurante	01	9,00
19	Praça de Alimentação	01	13,50
ÁREAS DO DEPARTAMENTO/ CURSO			
20	Sala do Departamento Acadêmico de Ambiente, Saúde e Segurança	01	32,00
21	Sala para atendimento de alunos: serviço de informação acadêmica	01	40,00
22	Coordenação do Curso	01	30,00
23	Sala de Professores	01	80,00
24	Sala de Apoio às Atividades Docentes	01	25,00
25	Sala de Pesquisa/ Reunião/ Atendimento ao Estudante	01	21,00
26	Salas de Aulas (B - 10)	01	61,18
27	Salas de Aula (B - 11)	01	60,68
28	Salas de Aula (B - 12)	01	60,68
29	Salas de Aula (B - 13)	01	60,68
30	Laboratório Prática de Ensino (LAPEN)	01	64,00
31	Laboratório de Geoprocessamento (Sala C – 5 6)	01	60,00
33	Laboratório de Informática (Sala C – 5)	01	60,00
33	Sanitários femininos	16	32,40
34	Sanitários femininos p/ deficiente	04	11,7

35	Sanitários masculinos	16	18,00
36	Sanitários masculinos p/ deficiente	04	11,7

Quadro 10 – Distribuição dos ambientes administrativos e educacionais disponibilizados para o Curso de Licenciatura em Geografia

11.2 Equipamentos e mobiliário do Departamento Acadêmico de Ambiente, Saúde e Segurança

DASS Área física (m ²): 32,00			
ITEM	Equipamentos	Quantidade	ESPECIFICAÇÕES
1	Micro computadores	03	1 all in one HP, 2 Itautec monitor de 14
2	Impressora laser P&B multifuncional	01	Kyocera FS C5400DN
3	Impressora laser P&B	01	Kyocera KM 2820
4	Notebook	01	HP, HD de 500 MB e Memória RAM 2.0 MB
5	Frigobar	01	Electrolux de 79.0 litros
6	Aparelho de ar condicionado Split	01	18.000 BTUs Samsung
7	Ramais telefônicos	03	Ramal 1671, 1706
Mobiliário			
1	Estação de trabalho	03	Madeira compensada revestida e estrutura em ferro pintado
2	Mesas	01	Madeira compensada revestida e estrutura em ferro pintado
3	Cadeiras	06	3 com rodízios e 4 com pernas fixas
4	Armários	06	Armários de madeira com 2 portas e prateleiras
5	Gaveteiros	02	Em madeira, com 4 gavetas
6	Quadro de avisos	01	Compensado formicado

Quadro 11 - Equipamentos e mobiliário do Departamento Acadêmico de Ambiente, Saúde e Segurança

11.3 Sala de Coordenação

A Sala da Coordenação é constituída por um Gabinete para o Coordenador (9m²), uma Sala de Pesquisa para Professores (21m²), e uma Sala de Apoio aos docentes, conforme discriminados nos quadros a seguir.

COORDENAÇÃO DA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA (CGEO) Área física (m ²): 31,2			
ITEM	Equipamentos	Quantidade	ESPECIFICAÇÕES
1	Micro computador	01	Pentium III, 1 GHz, 512 MB de memória RAM, monitor LCD 17"
2	Impressora laser P&B	01	Kyocera KM-2820
3	Netbook	02	Infoway 7.0", HD de 250 MB e Memória RAM 2.0 MB
4	Datashow	02	EPSON (RP- 60306)
5	Quadro revestido em	01	Fórmica branca medindo: 6,10 x 1,25m.

6	Bebedouro	01	Coluna, refrigerado por compressor inox
7	Ar condicionado	01	18.000 BTUs Split Electrolux
8	Ramal telefônico	01	Ramal: 2125.1796
Mobiliário			
1	Quadro de aviso	01	Revestido em fórmica branca medindo: 2,70 x 1,25m
2	Mesa de reunião	01	Com estrutura de madeira
3	Cadeiras	06	Em madeira natural
4	Armários de madeira	02	Armários de madeira
5	Armários de gaveta	01	Armários de madeira

Quadro 12 – Sala de Coordenação

11.4 Sala de Pesquisa para Professores e Sala de Reunião

A Sala de Pesquisa e de Reunião faz parte do espaço da Coordenação do Curso, funcionando, também, como Sala de Atendimento ao Estudante. Nesse espaço os docentes podem utilizar os notebooks pessoais e os 02 (dois) *netbooks* disponibilizados pela Instituição para a Coordenação.

Sala de Reunião e sala de Trabalho Área física (m ²): 21,00			
ITEM	Equipamentos	Quantidade	ESPECIFICAÇÕES
1	Netbook	02	Infoway 7.0", HD de 250 MB e Memória RAM 2.0 MB
2	Data show	02	EPSON (RP- 60306)
3	Quadro	01	Revestido em fórmica branca, medindo: 3,40 x 1,25m
4	Bebedouro de água	01	Coluna, refrigerado por compressor inox
5	Ap. de ar condicionado	01	18.000 BTUs Split Electrolux
6	Ramal telefônico	01	Ramal 2125.1796
Mobiliário			
1	Armários de gaveta	03	Armários de madeira com 4 gavetas
2	Mesa de reunião	01	Estrutura de madeira
3	Cadeiras	06	Em madeira natural
4	Armários de madeira	03	Armários de madeira

Quadro 13 – Sala de Pesquisa e Sala de Reunião

11.5 Sala de Apoio às Atividades Docentes

Os professores do Curso de Licenciatura em Geografia também contam com uma Sala de Trabalho contígua à Coordenação, que funciona como apoio às atividades docentes. Esta sala apresenta a infraestrutura discriminada a seguir:

Sala de Reunião e sala de Trabalho Área física (m ²): 25,00			
ITEM	Equipamentos	Quantidade	ESPECIFICAÇÕES
1	Micro computadores e estabilizadores	03	1 all in one HP, 2 Itautec monitor de 14
2	Impressora laser P&B	01	Kyocera FS C5400DN
3	Bebedouro de água	01	Coluna, refrigerado por compressor inox
4	Aparelho. de ar condicionado	01	18.000 BTUs Split Electrolux
Mobiliário			
1	Estação de trabalho	02	Estrutura de madeira
2	Mesa redonda	01	Estrutura de madeira
3	Cadeiras	04	Tipo escritório
4	Quadro de avisos	01	Em madeira natural
5	Armários	03	Em madeira
6	Armários	01	Em metal
7	Estante	01	Em madeira
8	Gaveteiro	01	Em madeira

Quadro 14 – Sala de Apoio às Atividades Docentes

11.6 Sala de Professores

A Sala de Professores está localizada no Bloco A. Climatizada, essa sala possui armários individuais para os docentes e 07 (sete) estações de trabalho com computadores conectados à *internet*, conforme especificado a seguir.

SALA DE PROFESSORES Área física (m ²): 80,00			
ITEM	Equipamentos	Quantidade	ESPECIFICAÇÕES
1	Micro computador	07	Pentium III, 1 GHz, 512 MB de memória RAM, monitor LCD 17"
2	Televisão	01	Tela plana, 42"
6	Bebedouro de água	01	Coluna, refrigerado por compressor inox
7	Ar condicionado	02	18.000 BTUs Split Electrolux
9	Ramal telefônico	01	Ramal: 2125.1727
Mobiliário			
1	Mesa	07	Estrutura de madeira
2	Cadeiras	28	Material plásticos
3	Bureau	01	Madeira natural
3	Armários individuais para professores	140	Escaninhos em metal com portas
4	Sofás	02	Material estofado
5	Quadro de avisos	01	Armários de madeira com 4 gavetas
6	Revisteiro	01	Estrutura em madeira

Quadro 15 - Sala de Professores

11.7 Salas de Aula

O Curso de Licenciatura em Geografia dispõe de 04 (quatro) salas de aula climatizadas e equipadas, localizados no Bloco b, onde são ministradas as aulas teóricas, conforme descrito a seguir.

SALAS	Área física (m ²)	DESCRIÇÃO DE MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS	Quantidade
B - 10	61,18	Bancas escolares com apoio para escrever	41
		Bureaux com cadeira	01
		Quadro revestido em fórmica branca medindo:4,25 x 1,25m	01
		Lousa digital	01
		Ar condicionado 30.000 BTUs - Split Electrolux	02
B - 11	60,68	Bancas escolares com apoio para escrever	38
		Bureaux com cadeira	01
		Quadro revestido em fórmica branca medindo:4,25 x 1,25m	01
		Lousa digital	01
		Ar condicionado 30.000 BTUs - Split Electrolux	02
B - 12	60,68	Bancas escolares com apoio para escrever	34
		Bureaux com cadeira	01
		Quadro revestido em fórmica branca medindo:4,25 x 1,25m	01
		Lousa digital	01
		Ar condicionado 30.000 BTUs - Split Electrolux	02
B - 13	60,68	Bancas escolares com apoio para escrever	32
		Bureaux com cadeira	01
		Quadro revestido em fórmica branca medindo:4,25 x 1,25m	01
		Lousa digital	01
		Ar condicionado 30.000 BTUs - Split Electrolux	02

Quadro 16 - Salas de Aula

11.8 Serviço de informação acadêmica

Sala para atendimento de alunos: serviço de informação acadêmica (SRES) Área física (m ²): 40,00 RAMAL 1730			
ITEM	Equipamentos	Quantidade	Especificações
1	Micro computadores	03	2 Itautec, 1 HP , monitor de 14
2	Impressora laser P&B multifuncional	01	Kyocera FS C5400DN

3	Ap. de ar condicionado Split	01	18.000 BTUs Samsung
Mobiliário			
1	Estação de trabalho	03	Madeira compensada revestida e estrutura em ferro pintado
2	Mesas	01	Madeira compensada revestida e estrutura em ferro pintado
3	Cadeiras	06	3 com rodízios e 4 com pernas fixas
4	Armários	06	Armários de madeira com 2 portas e prateleiras
5	Gaveteiros	03	Em madeira, com 4 gavetas
6	Quadro de avisos	02	Compensado e fórmica
7	Balcão de atendimento	01	Madeira e fórmica
8	Arquivo de pastas suspensas	03	Aço

Quadro 17 – Serviços de informação acadêmica

11.9 Laboratórios

11.9.1 Laboratório de Geoprocessamento - Sala C56 (60m²)

ITEM	DESCRIÇÃO EQUIPAMENTOS	QUANTITATIVO
Equipamentos		
1	Computadores com acesso à <i>internet</i>	20
2	GPS	08
3	Telão	01
4	Aparelhos de ar condicionado	02
Mobiliário		
1	Estações de trabalho (mesas em madeira)	20
2	Armário(s)	02
3	Quadro branco	01
4	Cadeiras	30
5	Mesa	01
Horário de Funcionamento: Segunda a sexta-feira – 9 às 22 horas		

Quadro 18 – Laboratório de Geoprocessamento

11.9.2 Laboratório de Prática de Ensino (LAPEN)

O Curso de Licenciatura em Geografia também conta com um laboratório voltado primordialmente para a área de estudos aplicados à ciência geográfica e ao ensino. Trata-se do Laboratório de Prática de Ensino do *Campus Recife* (LAPEN), que objetiva potencializar as atividades

acadêmicas, as reuniões e os encontros de grupos de estudo e pesquisa formados por professores e estudantes, no intuito de dar os devidos encaminhamentos aos assuntos relacionados às pesquisas e favorecer o seu pleno desenvolvimento, possibilitando a construção do conhecimento nos vários campos da Geografia e na área da Educação, dentro dos temas pesquisados no âmbito do curso.

Esse laboratório constitui suporte para as atividades acadêmicas de todos os componentes curriculares, especialmente os componentes de Laboratório e Prática de Ensino em Geografia e Estágio Supervisionado, inclusive propiciando o desenvolvimento de ações concernentes ao Ensino Médio do *Campus Recife*, bem como da escola parceira desta Licenciatura no âmbito do Ensino Fundamental (3º e 4º ciclos) e do Ensino Médio.

O LAPEN contém amostras de rochas e minerais que são utilizadas nas aulas de componentes curriculares que trabalham conteúdos afins e apresenta a infraestrutura discriminada a seguir.

Laboratório de Prática de Ensino (LAPEN) - 64m ²		
ITEM	DESCRIÇÃO EQUIPAMENTOS	QUANTITATIVO
Equipamentos e materiais didáticos		
1	Computadores em rede e com acesso à internet	17
2	Impressora P&B	01
3	GPS	08
4	TV de LCD de 42 polegadas	01
5	DVD	01
6	<i>Data show</i>	01
7	Imagem aérea	16
8	Atlas geográfico	06
9	Mapa geográfico escolar	63
10	Planta da cidade do Recife	01
11	Globo didático	06
12	Carta topográfica	92
13	Planetário	02
14	Coleção de livros didáticos do Ensino Fundamental	21
15	Coleção de livros Didáticos do Ensino	05
Mobiliário		
1	Mesa de reunião	01
2	Estações de pesquisa	17
3	Cadeiras em material plástico	25
4	Armários	04
5	Estações de Pesquisa	17

6	Estante em madeira para livros	01
Horário de Funcionamento: Segunda a sexta-feira – 9 às 22 horas		

Quadro 19 – Laboratório de Prática de Ensino

11.9.3 Laboratório de Informática

O Laboratório de Informática disponibilizado para o Curso de Licenciatura em Geografia está localizado no Bloco C, sendo compartilhado com outros cursos. O uso desses laboratórios por mais de um curso significa um melhor aproveitamento dos recursos públicos e, ao mesmo tempo, maiores possibilidade de aquisição de novos equipamentos e mobiliário. A seguir, são apresentados os equipamentos e mobiliário dos dois laboratórios.

Laboratório de Informática – Sala C 55 (60m²)

ITEM	DESCRIÇÃO EQUIPAMENTOS	QUANTITATIVO
Equipamentos		
1	Lousa Interativa	1
2	Computadores: CPU+Monitor+teclado+mouse+estabilizador (Itautec core 2 duo)	25
3	Projektor multimídia Model CPX2511 UF. Marca HITACHI	1
4	Quadro branco	1
Mobiliário		
1	Bancadas para computador com capacidade para 2 máquinas	12
2	Bancas para aluno	35
3	Bureaux com cadeira	1
4	Condicionador de ar split 36.000 BTUs	2
Horário de Funcionamento: 07:00h às 22:00h - segunda-feira à sexta-feira 07:00h às 17:40h - aos sábados		

Quadro 20 – Laboratório de Informática

11.10 Infraestrutura de informática

Além dos 25 (cinquenta e cinco) computadores no Laboratório de Informática, o curso dispõe de 17 computadores do LEGEN, conectados em rede e com acesso à *internet*, perfazendo um total de 42 (quarenta e dois). Em cada computador estão instalados *softwares* livres utilizados na prática do curso.

11.10.1 Configuração dos equipamentos dos laboratórios

QUANTITATIVO	TIPO DE CPU	MEMÓRIA	ESPAÇO DISCO (GB)	LIGADA EM REDE SIM / NÃO	PLATAFORMA (UNIX, NT, ETC)	ANO DE AQUISIÇÃO
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA - C.55						
25	DUAL CORE	1 GB	160 GB	SIM	Windows	2008
LEGEN - C.55						
17	DUAL CORE	1 GB	160 GB	SIM	Windows	2008

Quadro 21 - Configuração dos equipamentos dos Laboratórios

11.10.2 Licenças de Software

Nº	SOFTWARE	NÚMERO DA LICENÇA	NÚMERO DE CÓPIAS
1	<i>Terraview</i>	LIVRE	
2	<i>Spring</i>	LIVRE	

Quadro 22 – Licenças de Software

11.10.3 Infraestrutura de Informática nos diferentes ambientes disponibilizados para o curso

ITEM	DEPENDÊNCIAS	COMPUTADORES	NETBOOK/NOTEBOOK	IMPRESSORAS	IMPRESSORAS/COPIADORAS	PROJETOR MULTIMÍDIA	LOUSA DIGITAL
1	Gabinete da Direção do <i>Campus</i>	05	00	02	01	00	00
2	Direção de Pesquisa e Pós-Graduação	03	01	01	01	01	00
3	Diretoria de Extensão	05	01	02	02	01	00
4	Direção de Ensino	03	00	01	01	00	00
5	Divisão de Assistência ao Estudante e de Apoio ao Ensino	03	03	02	00	01	00
6	Assessoria Pedagógica	06	00	01	02	01	00
7	Serviço de Psicologia	04	00	01	01	01	00
8	Serviço Social	04	00	01	01	01	00
9	Núcleo de Apoio a Pessoa Portadora de Necessidades Especiais	02	00	01	00	00	00
10	Coordenação Geral de Controle Acadêmico e Diplomação	06	00	03	01	00	00
11	Coordenação de Estágio	05	00	01	01	00	00
12	Biblioteca / Sala de leitura / Estudos	07	00	02	00	00	00
13	Auditório	01	00	00	00	01	01
14	Miniauditório	01	00	00	00	01	01

15	Ambulatório	04	01	03	02	00	00
16	Sala do Departamento Acadêmico Ambiente, Saúde e Segurança (DASS)	03	01	01	01	00	00
17	Coordenação do Curso (CGEO)	01	02	00	01	02	00
18	Sala de Pesquisa /Reunião/ Atendimento ao Estudante	01	02	00	00	02	00
17	Sala de Apoio às Atividades Docentes	03	00	00	01	00	00
18	Sala de Professores	07	00	00	00	00	00
19	Salas de Aulas para o curso (B-10, 11, 12, 13)	00	00	00	00	04	04
20	Sala para atendimento de alunos: serviço de informação acadêmica (SRES)	03	00	00	01	00	00
ITEM	DEPENDÊNCIAS	COMPUTADORES	NETBOOK/NOTEBOOK	IMPRESSORAS	IMPRESSORAS/COPIADORAS	PROJETOR MULTIMÍDIA	LOUSA DIGITAL
21	Laboratório de Informática (C-5)	20	00	00	00	01	01
22	Laboratório de Informática (C-5)	25	00	00	00	01	01
24	LAPEN 2 (F-39)	17	00	00	01	01	00
TOTAL		139	11	22	18	19	08

Quadro 23 – Infraestrutura de Informática nos diferentes ambientes disponibilizados para o Curso de Licenciatura em Geografia.

11.10.4 Política de manutenção dos laboratórios e equipamentos

A gestão e dos equipamentos dos Laboratórios fica a cargo do setor competente da Instituição que estabelece as normas de utilização, bem como os controles e atualizações necessárias. A manutenção dos equipamentos do Laboratório e material de apoio é realizada por técnicos responsáveis da própria Instituição e também por técnicos contratados por meio de licitação pública com empresas. A manutenção externa é realizada, regularmente, duas vezes por ano, mediante solicitação por escrito feita pelos monitores do laboratório e sempre que se fizer necessário, pela equipe interna.

Os procedimentos de manutenção são divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência. Os procedimentos de manutenção incluem as atividades de:

- a) Substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- b) Reformas de instalações e equipamentos, de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- c) Reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- d) Reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;
- e) Consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes;
- f) Reformas que atendem a minimização e/ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade.

11.11 Biblioteca

Importante fonte de apoio técnico à formação acadêmica, a biblioteca do IFPE possui espaços para estudo individual e em grupo. A biblioteca opera com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao seu acervo.

A política de empréstimos prevê um prazo máximo de 8 (oito) dias para o estudante e 15 (quinze) dias para os professores, além de manter pelo menos 1 (um) volume para consultas na própria Instituição. O acervo está dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos. Todo o processo de empréstimo é realizado de forma rápida e eficiente pelo usuário, graças aos recursos de informática disponíveis na biblioteca. Além disso, o horário de funcionamento é adequado e flexível, possibilitando o livre acesso à biblioteca no momento em que os estudantes encontram-se em atividades acadêmicas.

A Biblioteca do IFPE *Campus Recife* apresenta uma infraestrutura, conforme discriminado a seguir.

11.11.1 Infraestrutura da Biblioteca: mobiliário e equipamentos

BIBLIOTECA DO IFPE – <i>Campus Recife</i> - 736 m ²		
ITEM	Área do Acervo (climatizada)	288 m ²
	Área de Estudos (climatizada)	240 m ²
	Área Lab. Informática (climatizada)	32 m ²
	Área Administrativa	176 m ²
Mobiliário		Quantidade
1	Estantes do acervo – dupla face	98
2	Mesas para estudo	32
3	Cadeiras	91

4	Arquivo	0
5	Armários	6
6	Escaninhos	9
7	Estantes 'guarda-bolsas'	6
8	Estação de trabalho	3
9	Mesas / Balcões	14
10	Carrinhos de reposição dos livros	4
Equipamentos		
1	Computadores com acesso a internet	9
2	Computadores com acesso acervo	2
3	Computadores de uso interno	3
4	Computadores no balcão de atendimento	2
5	Impressora Kyocera KM 2820	1
6	Impressora HP Laser Jet 1020	1
7	Ar condicionados (ACJ) 30000 BTUs	1
8	Ar condicionado Split - Carrier	5
9	Ar condicionado Split - Electrolux	4
10	Microondas Home Leader	1
11	Frigobar Electrolux 79Litros	1
Recursos Humanos		
1	Bibliotecário / Documentalista	4
2	Auxiliar Administrativo	3
Horário de funcionamento:		
8:00 às 21:00 horas – segunda a sexta-feira.		

Quadro 24 – Infraestrutura da Biblioteca: mobiliário e equipamentos.

A seguir, lista de títulos que são utilizados no curso e aqueles em processo de compra. Também estão listados, títulos que já constam do acervo da biblioteca do IFPE, *Campus Recife*.

11.11.2 Acervo bibliográfico

O acervo bibliográfico do curso de Licenciatura em Geografia está apresentado no quadro 25, a seguir.

Item	Autor (es)	Títulos / editora / edição	Bibliografia Básica (B) / Complementar (C)	Quantidade disponível	Componentes Curriculares	Período
1.	AB' SÁBER, Aziz Nacib	Os domínios de natureza no Brasil. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012	B	03	Geomorfologia / Biogeografia	2º / 4º
2.	ABNT ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS	NBR 10520: informação e documentação – citações em documentos – apresentações. Rio de Janeiro. 2002	C		Trabalho de Conclusão de Curso	8º

3.	ABNT ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS	NBR 14724 : informação e documentação –trabalhos acadêmicos– apresentações. Rio de Janeiro. 2005	C		Trabalho de Conclusão de Curso	8º
4.	ABNT ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS	NBR 6022 : informação e documentação – citações em documentos – artigo para publicação periódica científica impressa. Apresentação. Maio de 2003.	C		Trabalho de Conclusão de Curso	8º
5.	ABNT ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS	NBR 6023 : informação e documentação referências–elaboração. Rio de Janeiro. 2000.	C		Trabalho de Conclusão de Curso	8º
6.	ABNT ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS	NBR 6028 : informação e documentação –resumo–apresentação. Rio de Janeiro. 2003.	C		Trabalho de Conclusão de Curso	8º
7.	ABREU, Mª Célia de	O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos. São Paulo: M. G. Editores Associados, 1985.	B		Estágio Supervisionado III / IV / V	6º / 7º / 8º
8.	AEBLI, Hans	Prática de Ensino. São Paulo: EPU, 1989.	B		Estágio Supervisionado II / III	6º / 7º
9.	AGUIAR, Márcia Ângela da S.; FERREIRA, Naura Syria Carrapeto.	Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.	C	06	Organização e Gestão da Educação Brasileira	1º
10.	ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M	A invenção do Nordeste e outras artes. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.	C	08	Antropologia Cultural / Geografia do Nordeste Brasileiro	3º / 7º
11.	ALMEIDA, Fernando José de	Avaliação educacional em debate: experiências no Brasil e na França. São Paulo: Cortez Editora; EDUC, 2005.	C	02	Avaliação Institucional	6º
12.	ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de; THOMÉ, Nilson (orgs.).	Educação – História e Política: uma discussão sobre processos formativos e socioculturais. São Paulo: Editora Mercado de Letras. 2012.	C		Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	2º
13.	ALMEIDA, R. D.de (ORG.).	Novos Rumos da Cartografia Escolar. Editora: Contexto. 1º edição. 2011.	C		Cartografia Básica	3º
14.	ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza Y	O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1994.	C	12	Metodologia do Ensino da Geografia / Pesquisa em Ensino de Geografia	3º / 7º
15.	ANDRADE, G.O.	Alguns aspectos do quadro natural do Nordeste. Recife: Sudene, 1977	C		Climatologia	2º
16.	ANDRADE, Manuel C	A terra e o homem no Nordeste. São Paulo: Cortex, 2005	B	04	Geografia do Nordeste Brasileiro	7º
17.	ANDRADE, Manuel C	Geografia econômica do Nordeste. São Paulo: Atlas, 1995	B	11	Geografia do Nordeste Brasileiro	7º
18.	ANDRADE, Manuel C. de	Geografia econômica. São Paulo: Atlas, 1998	C	05	Geografia da População /	3º / 4º

					Geografia Política / Geografia das Indústrias e dos Serviços	5º
19.	ANDRADE, Manuel Correia de	Geografia: ciência da sociedade. Recife: EdUFPE, 2008.	B		Fundamentos Da Ciência Geográfica / História do Pensamento Geográfico	1º 2º
20.	ANDRADE, Manuel Correia de	A terra e o homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 6ª ed. Recife: Editora Universitária UFPE, 1998	B	04	Geografia Agrária	5º
21.	ANDRADE, Manuel Correia de	Alternativas da agricultura. São Paulo: Papyrus, 1990	B		Geografia Agrária	5º
22.	ANDRADE, Manuel Correia de	Cidade e campo no Brasil. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1995	C	05	Geografia Agrária	5º
23.	ANDRADE, Manuel Correia de	Geografia, região e desenvolvimento. São Paulo: Brasiliense, 1971.	C	02	Geografia do Nordeste Brasileiro	7º
24.	ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto. Sales. (orgs.)	Alternativas no ensino de didática. 11ª ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2010.	B	15	Didática	2º
25.	ANTUNES, Celso	A sala de aula de Geografia e História: Inteligências Múltiplas, Aprendizagem Significativa e Competências no Dia-a-Dia. CampinaS: Papyrus, 2001.192p	C		Estágio Supervisionado I / II / III / IV	5º / 6º / 7º / 8º
26.	ARANHA, Maria Lúcia de Arruda	Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1986	B	27	Introdução a filosofia	1º
27.	ARANTES, Antonio Augusto	O que é cultura popular. São Paulo: Brasiliense, 2004	C	05	Antropologia Cultural	3º
28.	ARENDT, Hannah	Entre o passado e o futuro. Tradução de Mauro W. Barbosa. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.	C	07	Geografia e Cultura	4º
29.	AUGE, Marc	Não-lugares: uma introdução a uma antropologia da supermodernidade. São Paulo: Papyrus, 1994.	C	02	Geografia e Cultura	4º
30.	AYODE, J.O	Introdução à climatologia para os trópicos. 5. ed. São Paulo: Difel, 1996	C	07	Climatologia	2º
31.	BARBETTA, Pedro Alberto	Estatística aplicada às ciências sociais. Florianópolis: UFSC, 2002	B	08	Estatística Aplicada à Geografia	5º
32.	BARBIER, René	A Pesquisa-Ação. Brasília: Plano, 2002. 157p	C		Estágio Supervisionado I / II / III / IV	5º / 6º / 7º / 8º
33.	BARBIERI, José Carlos	Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.	B / C	12	Desenvolvimento e Meio Ambiente / Estratégias de Educação Ambiental	6º / 8º
34.	BARREIRO, Iraide Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou	Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp Editora, 2006	B		Estágio Supervisionado I	5º

35.	BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente.	Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.	C	05	Metodologia Científica	1º
36.	BAUMAN, Zygmunt	Globalização: as consequências humanas. Tradução: Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.	B	07	Geografia Regional do Mundo / Mundialização e Sociedade de Consumo	5º / 7º
37.	BAUMAN, Zygmunt	A sociedade individualizada. Tradução: José Gradel. Rio de Janeiro: Zahar, 2008	B	07	Mundialização e Sociedade de Consumo	7º
38.	BAUMAN, Zygmunt.	Vidas desperdiçadas, Editora Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2005	C	08	Geografia Regional do Mundo	5º
39.	BECKER, B. et al. (orgs.)	Geografia e meio ambiente no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995.	C	01	Fundamentos Da Ciência Geográfica	1º
40.	BECKER, Bertha	Amazônia. São Paulo: Ática, 1998	C	17	Geografia Regional do Brasil	6º
41.	BELLONI, Isaura. MAGALHÃES, Heitor de. SOUSA, Luzia Costa de	Metodologia de Avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional. 3.ed. São Paulo, Cortez, 2003.	C		Avaliação Institucional	6º
42.	BELLONI, Maria Luiza.	Educação a Distância. Campinas: Editora Autores Associados, 1999.	B	01	Laboratório de Prática de Ensino de Geografia II	5º
43.	BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F	Conservação do solo – São Paulo: Ícone, 2008 - 6ª edição. 355p.	B		Pedologia e Edafologia	4º
44.	BITAR, Hélia de Freitas e outros	Sistemas de avaliação educacional. São Paulo, FDE, 1998 (Série "Idéias", n. 30).	C		Avaliação Institucional	6º
45.	BOFF, Leonardo.	Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.	C	13	Desenvolvimento e Meio Ambiente / Estratégias de Educação Ambiental	6º / 8º
46.	BOIN, Marcos Noberto; ZAVATTINI, João Afonso	Climatologia Geográfica. Campinas: ed. Alinea, 2013.	C		Climatologia	2º
47.	BRADY, N. C.; WEIL, R. R	Elementos da natureza e propriedade dos solos. Editora: Bookmam Companhia Ed. 3ª ed. 2012. Tradutor: Lepsch, I. F. 716p.	B		Pedologia e Edafologia	4º
48.	BRANDÃO, Carlos S.	O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2001.	C	10	Fundamentos Sociológicos Da Educação	1º
49.	BRANDÃO, Flávia	Dicionário Ilustrado de Libras. São Paulo: Global, 2011	C	08	LIBRAS	8º
50.	BRANDÃO, Zaia (org).	A crise dos paradigmas e a educação. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.	C	01	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	2º
51.	BRASIL	Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia Ensino Médio. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEM.1997.	C		Estágio Supervisionado I	5º
52.	BRASIL	Parâmetros Curriculares	C		Estágio	6º

		Nacionais: Geografia Ensino Médio. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEM.1997.			Supervisorado II	
53.	BRASIL, Ministério da Educação	A questão ambiental. In: Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente. Secretaria de Educação Fundamental. – MEC, 2002, p. 180 – 191 (com cortes e adaptações). Disponível: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf em 29/03/2014	B		Estratégias de Educação Ambiental	8º
54.	BRASIL.	Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Disponível em: www.planalto.gov.br	B		Organização e Gestão da Educação Brasileira	1º
55.	BRASIL.	LDB. Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: www.planalto.gov.br	B		Organização e Gestão da Educação Brasileira	1º
56.	BRASIL.	Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia Ensino Médio. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEM.1997	C		Estágio Supervisorado III / IV	7º / 8º
57.	BUNCHAFT, Guenia et al	Estatística sem mistério. Petrópolis (RJ): Vozes, 1997	C	02	Estatística Aplicada à Geografia	5º
58.	BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro A	Estatística básica. São Paulo: Saraiva, 2002	B	13	Estatística Aplicada à Geografia	5º
59.	CALLAI, Helena Copetti	Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. IN: Cad. Cedes, v. 25, n.66. 2005	C		Laboratório de Prática de Ensino de Geografia I	4º
60.	CAPOVILLA, C. C. & RAPHAEL, W. D	Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua brasileira de sinais (LIBRAS). São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.	C		LIBRAS	8º
61.	CARRARA, K. et al. (org.)	Introdução à psicologia da educação. São Paulo: Avercamp, 2004	B		Fundamentos Psicológicos da Educação	3º
62.	CARLOS, Ana Fani A	Espaço e indústria. São Paulo: Contexto, 2000	C		Geografia das Indústrias e dos Serviços	5º
63.	CARLOS, Ana Fani A. (org.)	A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999	B	07	Estágio Supervisorado IV	8º
64.	CARLOS, Ana Fani Alessandri	A cidade. 9ª ed., 1ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2013 (Coleção Repensando a Geografia).	B	07	Geografia Urbana	6º
65.	CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.)	Novos Caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 2002.	C		Laboratório de Prática de Ensino de Geografia I	4º
66.	CARVALHO, Anna M. P	Prática de Ensino: os estágios na formação do professor. São Paulo: Pioneira, 1985.	C / B / B / C		Estágio Supervisorado I / II / III / IV	5º / 6º / 7º / 8º
67.	CARVALHO, V. M. S.G. de	Sensoriamento Remoto no ensino básico da Geografia: definindo novas estratégias. Rio de Janeiro: APED, 2012.	C		Cartografia Básica	3º
68.	CASCINO, Fabio	Educação ambiental: princípios, história, formação de professores. 3 ed. São Paulo: SENAC, 2003	B	04	Estratégias de Educação Ambiental	8º

69.	CASSETI, Valter.	Geomorfologia. [S.l.]: [2005]. Disponível em: http://www.funape.org.br/geomorfologia/	B		Geomorfologia	2º
70.	CASTELAR, Sonia	Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.	B	07	Metodologia do Ensino da Geografia / Laboratório de Prática de Ensino de Geografia I	3º / 4º
71.	CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella	Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. In: Cad. Cedes, Campinas, vol.25, nº 66, 2005	C	07	Laboratório de Prática de Ensino de Geografia I	4º
72.	Castells, Manuel	O Poder da identidade. Tradução: Klaus Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 1999.	B	05	Geografia Política	4º
73.	CASTELLS, Manuel	Fim de milênio. São Paulo: Paz e Terra, 1999	B	07	Geografia Regional do Mundo	5º
74.	CASTELLS, Manuel	A sociedade em rede. Tradução: Roneide Venâncio Majer. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1). 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999	B	15	Geografia das Indústrias e dos Serviços / Geografia Regional do Mundo	5º / 5º
75.	CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. (Orgs.)	Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.	B / C	08	Fundamentos Da Ciência Geográfica / História do Pensamento Geográfico / Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia	1º / 2º / 6º
76.	CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. (orgs.).	Brasil: questões atuais da reorganização do território. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008	B / C	15	Geografia das Indústrias e dos Serviços / Geografia Regional do Brasil	5º / 6º
77.	Castro, Iná Elias de	Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010	B	07	Geografia Política	4º
78.	CASTRO, Josué	Geografia da fome. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984	B	15	Geografia da População	3º
79.	CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (org.)	Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre, AGB, 1998. CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de Ensino. Goiânia, Alternativa, 2002.	B	08	Metodologia do Ensino da Geografia	3º
80.	CATANI, Afrânio Mendes	O que é capitalismo. São Paulo: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos), 2004.	B	16	Geografia Econômica	2º
81.	CAVALCANTI, Clovis (org.)	Meio ambiente, Desenvolvimento Sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1993	B	05	Desenvolvimento e Meio Ambiente	6º
82.	CAVALCANTI, I.F.A... et al Orgs.	Tempo e clima no Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2009	B		Climatologia	2º
83.	CAVALCANTI, Lana de S	Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas, SP: Papyrus, 1998.	B	08	Metodologia do Ensino da Geografia / Laboratório de	3º / 4º / 5º / 7º /

					Prática de Ensino de Geografia I / II / Seminário Interdisciplinar / Estágio Supervisionado IV	8º
84.	CAVALCANTI, Lana de Souza	Geografia escolar e a cidade. Campinas (SP): Papyrus, 2008.	C	06	Geografia Urbana	6º
85.	CAVALCANTI, Lana de Souza	A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papyrus, 2008	C	06	Seminário Interdisciplinar	7º
86.	CHARLOT, Bernard	Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Tradução Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.	B	01	Laboratório de Prática de Ensino de Geografia II	5º
87.	CHARLOT, Bernard	Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.	C		Laboratório de Prática de Ensino de Geografia II	5º
88.	CHAUÍ, Marilena	Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2001	B	09	Introdução a filosofia	1º
89.	CHAUÍ, Marilena de Souza	Filosofia: ensino médio, volume único. 1 ed. São Paulo: Ática, 2005	C	07	Introdução a filosofia	1º
90.	CHISTOFOLETTI, Antônio	Modelagem de sistemas ambientais 1ª Edição Editora Blucher, São Paulo, 1999.	B / C	15	Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia / Hidrogeografia	6º / 7º
91.	CHRISTOFOLETTI, A. (org.).	Perspectivas da geografia. 2. ed. São Paulo: Difel, 1985	C		História do Pensamento Geográfico	2º
92.	CLAVAL, Paul	A Geografia cultural. 3. ed. Santa Catarina: EdUFSC, 2007	B		Geografia e Cultura	4º
93.	COLL, César et al	Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004	B		Fundamentos Psicológicos da Educação	3º
94.	COLL, César et al	O construtivismo na sala de aula. 6ª São Paulo: Ática, 1996	B		Fundamentos Psicológicos da Educação	3º
95.	CONTRERAS, J	Autonomia de Professores. São Paulo: Cortez, 2002	C		Estágio Supervisionado I / II / III / IV	5º / 6º / 7º / 8º
96.	CORRÊA, Roberto L., ROSENDAHL, Zeny (orgs.).	Introdução à geografia cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.	B	07	Geografia e Cultura	4º
97.	CORRÊA, Roberto L., ROSENDAHL, Zeny (orgs.).	Geografia cultural: um século (3). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002	B		Geografia e Cultura	4º
98.	CORRÊA, Roberto Lobato	Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1998	C / B / C	07	Fundamentos Da Ciência Geográfica / Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia / Geografia Regional do Brasil	1º / 6º / 6º
99.	COX, C. Barry; MOORE, Peter D.	Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. Tradução: Luiz Felipe Coutinho	B	07	Biogeografia	4º

		Ferreira da Silva. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009				
100.	CRESPO, A	Estatística fácil. São Paulo: Saraiva, 1996.	B	22	Estatística Aplicada à Geografia	5º
101.	CUNHA, M.C.P	Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Education, 2011	C		LIBRAS	8º
102.	CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira	A questão ambiental: diferentes abordagens. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.	C	07	Desenvolvimento e Meio Ambiente	6º
103.	CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira.	Geomorfologia do Brasil. 7ª ed. RIO DE JANEIRO RJ: Bertrand Brasil, 2011.	B	07	Geomorfologia	2º
104.	CURRIE, Karen	Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática. 5 ed. Campinas: Papirus, 2003.	B	05	Estratégias de Educação Ambiental	8º
105.	DALLARI, Dalmo de A	Direitos humanos e cidadania. São Paulo, Moderna, 2010	B		Introdução a filosofia	1º
106.	DAMATTA, Roberto	que faz o brasil, Brasil?. Rio de Janeiro: Rocco, 1986	C	07	Antropologia Cultural	3º
107.	DAMATTA, Roberto	Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.	C	08	Antropologia Cultural	3º
108.	DAMIANI, Amélia Luisa	População e geografia. São Paulo: Contexto, 2001	B	22	Geografia da População	3º
109.	DELGADO, E. I.	Pilares do interacionismo: Piaget, Vygotsky, Wallon e Ferreiro. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2003.	C		Fundamentos Psicológicos da Educação	3º
110.	DELORS, Jacques	Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 4ª ed. São Paulo: Cortez, Brasília: MEC, 2000.	C		Laboratório de Prática de Ensino de Geografia I / Metodologia do Ensino da Educação de Jovens e Adultos	4º / 8º
111.	DELVAL, J	Aprender a aprender. 3ª edição. Campinas; Papirus, 1998	C		Estágio Supervisionado I / II / III / IV	5º / 6º / 7º / 8º
112.	DEMO, Pedro	Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. 5ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002	C	04	Introdução a filosofia	1º
113.	DEMO, Pedro	Avaliação qualitativa. Campinas: Papirus, 1994.	B		Avaliação Institucional	6º
114.	DIAS, Genebaldo Freire	Pegada ecológica e sustentabilidade humana. São Paulo: Gaia, 2002.	C	04	Desenvolvimento e Meio Ambiente / Estratégias de Educação Ambiental	6º / 8º
115.	DIAS, Leila Christina. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, I. E. de; ET al. (orgs.)	Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, pág. 141-162	B	23	Geografia Econômica	2º
116.	DIDENET, Vital	Plano Nacional de Educação	C		Metodologia do	8º

		(PNE). Brasília: Editora Plano, 2000			Ensino da Educação de Jovens e Adultos	
117.	DONISETE, Luís; GRUPIANI, Benzi (org.).	Índios no Brasil. São Paulo: Global, 2000	C	05	Antropologia Cultural	3º
118.	DORNELLES, João Ricardo W	O que são direitos humanos. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.	C	02	Introdução a filosofia	1º
119.	DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey	Estatística aplicada. São Paulo: Saraiva, 1999	C	15	Estatística Aplicada à Geografia	5º
120.	ECO, Umberto.	Como se faz uma tese. 24ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.	C	13	Metodologia Científica	1º
121.	EIFLER, Ellen Walkiria	Experiência didática para quem gosta de ensinar Geografia. Porto Alegre: SAGRA, 1986. 72p.	C		Estágio Supervisionado I / II / III / IV	5º / 6º / 7º / 8º
122.	ELIADE, Mircea.	O sagrado e o profano. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.	C	07	Geografia e Cultura	4º
123.	EMBRAPA-CNPS. Centro Nacional de Pesquisa de Solos	Sistema brasileiro de classificação de solos. 3ª ed. - Brasília, DF: EMBRAPA 2013. 353p.	C		Pedologia e Edafologia	4º
124.	ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Sivert	História da Antropologia. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	B	03	Antropologia Cultural	3º
125.	FÁVERO, Lair Alberto; ALENCAR, Edison (orgs.).	Leituras Sobre Hannah Arendt. Educação, Filosofia e Política. São Paulo: Editora Mercado de Letras, 2012.	C		Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	2º
126.	FAZENDA, Ivani, Catarina Arantes	Didática e interdisciplinaridade. 17ª. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.	C / B	08	Didática / Seminário Interdisciplinar	2º / 7º
127.	FAZENDA, Ivani, Catarina Arantes.	Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 18º ed.. Campinas. São Paulo: Papyrus, 2012.	B	18	Didática	2º
128.	FEATHERSTONE, M. (org.)	Cultura global – Nacionalismo, Globalização e Modernidade. Petrópolis: Vozes, 1994.	C	01	Geografia e Cultura	4º
129.	FELICIDADE, Norma, MARTINS, Rodrigo Constante e LEME, Alessandro André	Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil, São Carlos - SP 2ª Edição Editora RIMA, 2004	B	05	Hidrogeografia	7º
130.	FERNANDES, Bernardo Mançano; MARQUES, Marta Inez M.; SUZUKI, Júlio César	Geografia Agrária: teoria e poder. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2007.	B	07	Geografia Agrária	5º
131.	FERNANDES, E. (Org.)	Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2005	C		LIBRAS	8º
132.	FERREIRA, A.G	Meteorologia prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2006	B	07	Climatologia	2º
133.	FITZ, P. R	Cartografia básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008	B	08	Cartografia Básica	3º
134.	FITZ, P. R	Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008	B	08	Cartografia Básica / Geoprocessamento	3º / 4º
135.	FLORENZANO, Teresa Gallotti.	Iniciação em sensoriamento remoto. SÃO PAULO SP: OFICINA DE TEXTOS, 2007.	C	02	Cartografia Básica / Geoprocessam	3º / 4º

					ento	
136.	FLORENZANO, Teresa Gallotti.	Imagens de satélite para estudos ambientais. Oficina de textos. 2002.	C	02	Geoprocessamento	4º
137.	FLORENZANO, Tereza G. (org.).	Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2008.	B	07	Geomorfologia	2º
138.	FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade	Curso de estatística. 6 ed. SÃO PAULO SP: ATLAS, 2012.	C	13	Estatística Aplicada à Geografia	5º
139.	FONSECA, Marília; VEIGA, Ilma Passos Alencastro.	As dimensões do Projeto Político-Pedagógico. 6ª ed. Campinas, SP. Papyrus: 2008.	C	05	Organização e Gestão da Educação Brasileira	1º
140.	FORACCHI, Marialice M; PEREIRA, Luiz.	Educação e sociedade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.	B		Fundamentos Sociológicos Da Educação	1º
141.	FORSDYKE, A.G	Previsão do tempo e clima. São Paulo: Melhoramentos, 1978	C		Climatologia	2º
142.	FREIRE, Paulo	Pedagogia do oprimido. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011	C / B	10	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação / Metodologia do Ensino da Educação de Jovens e Adultos	2º / 8º
143.	FREIRE, Paulo	Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992	B	05	Metodologia do Ensino da Educação de Jovens e Adultos	8º
144.	FREIRE, Paulo	Educação como prática da liberdade. 22ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.	C	07	Metodologia do Ensino da Educação de Jovens e Adultos	8º
145.	FREYRE, Gilberto	Nordeste. 7ª ed. São Paulo: Global Editora, 2004	C		Formação Econômica e Territorial do Brasil	3º
146.	FREYRE, Gilberto	Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 29ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1994.	B	07	Antropologia Cultural	3º
147.	FROELICH, José Marcos; ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário.	Turismo rural e desenvolvimento sustentável. 4 ed. Campinas: Papyrus, 2004	C	05	Desenvolvimento e Meio Ambiente	6º
148.	FURTADO, Celso	Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.	C	15	Formação Econômica e Territorial do Brasil / Geografia Agrária	3º / 5º
149.	FURTADO, Celso	O capitalismo Global. 2ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1998	C	07	Geografia Política	4º
150.	GAARDER, Jostein	O mundo de Sofia: romance da história da filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.	C	05	Introdução a filosofia	1º
151.	GADOTTI, Moacir	Concepção dialética da educação. São Paulo, Cortez, 1988.	C	07	Fundamentos Sociológicos Da Educação	1º

152.	GADOTTI, Moacir	Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo, Ática, 1988.	C	08	Fundamentos Sociológicos Da Educação	1º
153.	GADOTTI, Moacir	Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 1988.	C	07	Metodologia do Ensino da Educação de Jovens e Adultos	8º
154.	GADOTTI, Moacir e colaboradores	Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.	C		Laboratório de Prática de Ensino de Geografia II	5º
155.	GALLO, Silvio (Coord.).	Ética e cidadania - caminhos da filosofia: elementos para o ensino da filosofia. Campinas (SP): Papyrus, 2003	C	01	Introdução a filosofia	1º
156.	GALVÃO, I. Henri	Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis (RJ): Vozes, 1995.	C		Fundamentos Psicológicos da Educação	3º
157.	GASTAL, Suzana; MOESCH, Marutschka Martini	Turismo, políticas públicas e cidadania. São Paulo: Aleph, 2007.	C		Mundialização e Sociedade de Consumo	7º
158.	GATTI, B. A.	A construção de pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.	B		Pesquisa em Ensino de Geografia	7º
159.	GATTI, B. A.	Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 113, p. 65-81, 2001.	C		Pesquisa em Ensino de Geografia	7º
160.	GEORGE. Pierre	Geografia da população. São Paulo: Difel, 2001	B		Geografia da População	3º
161.	GEORGE. Pierre	Geografia industrial do mundo. (Col. Saber) São Paulo: DIFEL, 1990	B	01	Geografia das Indústrias e dos Serviços	5º
162.	GESSER, A	Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009	B	08	LIBRAS	8º
163.	GESSER, A.	O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.	C		LIBRAS	8º
164.	GHIRALDELLI JR., Paulo, CASTRO, Susana de	A Nova Filosofia da Educação. Barueri – SP: Editora Mandê. 2013.	B		Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	2º
165.	GHIZZO, Márcio Roberto; ROCHA, Márcio Mendes.	Considerações sobre a cidade, a polarização e a produção dos espaços de consumo: o caso de Maringá (PR). In: REDES - Rev. Des. Regional , Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 2, p. 136 - 153, maio/ago 2012.	C		Geografia Urbana	6º
166.	GIANSANTI, Roberto	O desafio do desenvolvimento sustentável, 5ª Edição, Editora Atual São Paulo – SP, 1998.	C	10	Hidrogeografia	7º
167.	Giddens, Anthony	Modernidade e identidade. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2002.	B / C	07	Geografia Política / Mundialização e Sociedade de Consumo	4º / 7º
168.	GOLDEMBERG, José; LUCON, Osvaldo.	Energia e meio ambiente no Brasil. Núcleo de Estudos Avançados da USP, 21 (59), p. 7-20, 2007.	C		Geografia Econômica	2º

169.	GOMES, Edvânia Tôres Aguiar; ALBUQUERQUE, Mariana Zerbone A. de	A Via Mangue no processo de produção do espaço da cidade do Recife. In: Anais eletrônicos do X ENAPEGE , out, 2013.	C		Geografia Urbana	6º
170.	GOMES, Paulo C. da C	Geografia e modernidade . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000	B / B / C	09	Fundamentos Da Ciência Geográfica / História do Pensamento Geográfico / Geografia e Cultura / Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia	1º / 2º / 4º / 6º
171.	GONÇALVES, Carlos Walter P	Amazônia, Amazônias . São Paulo: Contexto, 2001. 10	B	07	Geografia Regional do Brasil	6º
172.	GONÇALVES, Carlos Walter P	Os (des)caminhos do meio ambiente . São Paulo: Contexto, 1998.	B / C	07	Desenvolvimento e Meio Ambiente / Estratégias de Educação Ambiental	6º / 8º
173.	GUATTARI, Félix	Educação ambiental: no consenso um embate? 5 ed. São Paulo: Papyrus, 2007.	C		Estratégias de Educação Ambiental	8º
174.	GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R.G. M. (organizadores).	Erosão e conservação dos solos – 3ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, 340p.	B		Pedologia e Edafologia	4º
175.	GUERRA, Antônio J. Teixeira, CUNHA, Sandra Baptista	Geomorfologia e Meio Ambiente . Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2003	C	04	Fundamentos De Geologia / Geomorfologia	1º / 2º
176.	GUERRA, Antonio José Teixeira; MARÇAL, Mônica dos Santos	Geomorfologia ambiental . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.	C	07	Geomorfologia	2º
177.	GUERRA, Antônio T	Dicionário geológico geomorfológico . Rio de Janeiro: IBGE, 1993	C	16	Geomorfologia	2º
178.	GUIMARÃES, Mauro	Educação ambiental: no consenso um embate? 5 ed. São Paulo: Papyrus, 2007.	C	05	Estratégias de Educação Ambiental	8º
179.	HADJI, Charles	Avaliação desmistificada . Porto Alegre: Artmed, 2001	B		Avaliação Institucional	6º
180.	HAESBAERT, Rogério	O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2004.	B	17	Fundamentos Da Ciência Geográfica / Geografia Política	1º / 4º
181.	HAESBAERT, Rogério; ARAÚJO, Frederico G. B. de; (orgs.).	Identidades e territórios: questões e olhares contemporâneos . Rio de Janeiro: Access, 2007.	C		Geografia e Cultura	4º
182.	HARVEY, David	Espaços de Esperança . Tradução: Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 2006	B	07	Geografia Política	4º
183.	HARVEY, David	Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança , 23ª Edição, Editora Loyola, São Paulo – SP, 2012.	B / C / C / C	08	Geografia Econômica / Geografia Regional do	2º / 5º / 6º / 7º

					Mundo / Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia / Mundialização e Sociedade de Consumo	
184.	HARVEY, David	A produção capitalista do espaço. Tradução: Carlos Szlak. São Paulo: Annablume, 2005.	B	07	Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia	6º
185.	HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. (orgs.).	A invenção das tradições. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.	C	12	Geografia e Cultura	4º
186.	HOFFMANN, Jussara M. L	Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1997.	B	02	Avaliação Institucional	6º
187.	HOFFMANN, Jussara M. L	Pontos e Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. 7.ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.	B	02	Avaliação Institucional	6º
188.	HOFFMANN, Jussara M. L	Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 20. ed. revista. Porto Alegre: Editora Mediação, 1993.	B	02	Avaliação Institucional	6º
189.	HOFFMANN, Jussara; SILVA, Jassen Felipe da; ESTEBAN, Maria Teresa. (organizadores)	Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003.	B		Avaliação Institucional	6º
190.	HOL, Paul	Estatística básica. 8ª ed. São Paulo, 1998	C		Estatística Aplicada à Geografia	5º
191.	HUBERMAN, Leo.	A história da riqueza do homem. 21º ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.	C	17	Fundamentos Sociológicos Da Educação	1º
192.	IANNI, Octávio	A era do globalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999	C	08	Geografia Regional do Mundo	5º
193.	IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	Noções Básicas de Cartografia. Manuais Técnicos em Geociências. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoas/indice.htm	C		Cartografia Básica	3º
194.	IMBERNÓN, Francisco (Org.).	A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato. Tradução Ernani Rosa. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.	C		Laboratório de Prática de Ensino de Geografia II	5º
195.	ISAYAMA, Hélder Ferreira, LINHALES, Meily Assbú. Organizadores	Avaliação de políticas e políticas de avaliação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.	C		Avaliação Institucional	6º
196.	KAERCHER, Nestor André	Desafios e utopias no ensino de geografia. 3 ed. SANTA CRUZ DO SUL RS: EDUNISC 2010	C	08	Metodologia do Ensino da Geografia	3º
197.	KOHAN, Walter O	Filosofia: caminhos para seu ensino. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008	B	02	Introdução a filosofia	1º
198.	KUHN, T.	A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Edusp,	B	04	Introdução a filosofia	1º

		2011				
199.	LACERDA, C.B.F.	Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução a Libras e educação de Surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013	B		LIBRAS	8º
200.	LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade.	Metodologia científica. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.	B	16	Metodologia Científica / Trabalho de Conclusão de Curso	1º / 8º
201.	LEFEBVRE, Henri	O direito a cidade, Editora Centauro, 2001.	C	07	Geografia Urbana	6º
202.	LEFF, Enrique	Saber ambiental. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 2004	B	14	Desenvolvimento e Meio Ambiente / Estratégias de Educação Ambiental	6º / 8º
203.	LEFF, Enrique	A complexidade ambiental. São Paulo: CORTEZ, 2003	C	19	Desenvolvimento e Meio Ambiente / Seminário Interdisciplinar / Estratégias de Educação Ambiental	6º / 7º / 8º
204.	LEINZ, Viktor; AMARAL, Sérgio E	Geologia geral. Salvador: IBEP Nacional, 2003	C	04	Fundamentos De Geologia	1º
205.	LEITE, Maria Angela Faggin Pereira	Destruição ou desconstrução?: questões da paisagem tendência de regionalização. São Paulo: Hucitec, 2011.	C	03	Biogeografia	4º
206.	LEPSCH, I..F	19 lições sobre Pedologia. - São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 456p	B		Pedologia e Edafologia	4º
207.	LEPSCH, I..F	Formação e Conservação dos Solos. 2ª edição: Oficina de Textos. 2010.	C		Pedologia e Edafologia	4º
208.	LIBÂNEO, José Carlos	Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissionais docente. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.	C		Laboratório de Prática de Ensino de Geografia II	5º
209.	LIBÂNEO, José Carlos	Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004	B		Estágio Supervisionado II	6º
210.	LIBANEIO, José Carlos.	Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.	B	07	Organização e Gestão da Educação Brasileira	1º
211.	LIBANEIO, José Carlos.	Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.	C	05	Organização e Gestão da Educação Brasileira	1º
212.	LIBÂNIO, José Carlos	Didática. São Paulo: Cortez, 1994	B	06	Didática	2º
213.	LIBÂNIO, José Carlos	Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1990	B	07	Estágio Supervisionado III	7º
214.	LOMBARDI, José. et al.	Capitalismo, trabalho e educação. Campinas, SP: Autores Associados/HISTEDBR, 2002.	B		Fundamentos Sociológicos Da Educação	1º
215.	LORIERI, Marcos Antonio; SEVERINO, Antonio Joaquim; ALMEIDA, Cleide Rita	Perspectivas da Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: Cortez Editora. 2011.	B		Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	2º

	Silverio.					
216.	LUCKESI, Cipriano	Avaliação da aprendizagem escolar. 7ª ed. São Paulo, Cortez, 1998	B	09	Avaliação Institucional	6º
217.	LUDKE, Menga; ANDRÉ, Mari Eliza D. A. de.	Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.	C / B	07	Metodologia Científica / Pesquisa em Ensino de Geografia / Trabalho de Conclusão de Curso	1º / 7º / 8º
218.	MACHADO, Pedro José de Oliveira e TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira.	Introdução à Hidrogeografia. São Paulo: Editora CENGAGE Learning, 2013.	C		Hidrogeografia	7º
219.	MACIEL, Caio. A. A	Morfologia da paisagem e imaginário geográfico: uma encruzilhada onto-gnosiológica. Geographia , Niterói, Ano 3, n. nº6, p. 99-117. Disponível em: http://www.uff.br/geographia/rev_06/caio6.pdf	C		Geografia e Cultura	4º
220.	MADEIRA, Vicente de P. C	Para falar de Andragogia. Programa SESI. Fundação Roque Pinto, TVE, 1997.	C		Metodologia do Ensino da Educação de Jovens e Adultos	8º
221.	MAGNOLI, Demétrio	O corpo da pátria: imaginação geográfica e política externa no Brasil (1808 – 1012). São Paulo: Moderna / Editora UNESP, 1997	C		Formação Econômica e Territorial do Brasil	3º
222.	MARTINELLI, M	Mapas da geografia e cartografia temática. São Paulo: Contexto, 2010	B / C	07	Cartografia Básica / Geoprocessamento	3º / 4º
223.	MARTINELLI, M	Curso de cartografia temática. São Paulo: Contexto, 1991.	C		Cartografia Básica	3º
224.	MARTINS, Dora e VANALLI, Sônia	Migrantes. São Paulo: Contexto, 2001	B	07	Geografia da População	3º
225.	MARTINS, Jose de Souza	Os camponeses e a política no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2010	C	01	Geografia Agrária	5º
226.	MARTINS, José de Souza	Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.	C	07	Geografia Política / Geografia Agrária	4º / 5º
227.	MARTINS, José de Souza	A Sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. 3ª edição: Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.	C / B	07	Geografia Política / Mundialização e Sociedade de Consumo	4º / 7º
228.	MARTINS, Pura Lúcia Oliver	Didática teórica. Didática Prática. Para além do confronto. 9ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1989.	C	05	Didática	2º
229.	MASSEY, Doreen.	Pelo espaço: uma nova política da espacialidade. Tradução: Hilda Pareto Maciel; Rogério Haesbaert. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008	C	07	História do Pensamento Geográfico	2º
230.	MELLO, Luiz Gonzaga de	Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.	B	07	Antropologia Cultural	3º
231.	MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA,	Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo:	B	10	Climatologia	2º

	I.M.	Oficina de Textos, 2007.				
232.	MENDONÇA, Francisco	Geografia física: ciência humana? 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1997	B	07	Seminário Interdisciplinar	7º
233.	Mercator	Revista de Geografia da UFC , ano 04, número 07, 2005	C		Geografia Regional do Brasil	6º
234.	MINAYO, Maria Cecília de Souza	Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 25ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.	B	08	Pesquisa em Ensino de Geografia	7º
235.	MINAYO, Maria Cecília de Souza.	O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.	B		Trabalho de Conclusão de Curso	8º
236.	MIRANDA, J. I	Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas. 2ª ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. Disponível em: http://livraria.sct.embrapa.br/liv_resumos/pdf/00083790.pdf	C		Geoprocessamento	4º
237.	MORAES, Antônio Carlos R	Geografia: pequena história crítica. São Paulo: Annablume, 2003	B	15	História do Pensamento Geográfico	2º
238.	MORAES, Antonio Carlos Robert	Ideologias geográficas. 4ª ed. São Paulo: Annablume / Hucitec, 2002.	C	07	Formação Econômica e Territorial do Brasil	3º
239.	MORAES, Marcos Antonio de; FRANCO, Paulo Sérgio Silva	Geografia econômica: Brasil de colônia a colônia. 2ª ed. Campinas (SP): Átomo, 2010.	B	07	Formação Econômica e Territorial do Brasil	3º
240.	MORAES. A. C. Robert.	Geografia: pequena história crítica. São Paulo: Annablume, 2000.	B	15	Fundamentos Da Ciência Geográfica	1º
241.	MOREIRA, Ruy	O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes da renovação. São Paulo: Contexto, 2009.	B		História do Pensamento Geográfico	2º
242.	MOREIRA, Ruy	Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.	B	25	História do Pensamento Geográfico	2º
243.	MOREIRA, Ruy	Formação espacial brasileira: uma contribuição crítica à geografia do Brasil. Rio de Janeiro: Consequência, 2012.	C		Formação Econômica e Territorial do Brasil	3º
244.	MOREIRA, Ruy	Pensar e Ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013	C / C / B	25	História do Pensamento Geográfico / Laboratório de Prática de Ensino de Geografia I / Seminário Interdisciplinar	2º / 4º / 7º
245.	MOREIRA, Ruy	O Círculo e a Espiral: Para a crítica da Geografia que se ensina. Niterói: AGB, 2004.191p.	C		Estágio Supervisionado I / II / III / IV	5º / 6º / 7º / 8º
246.	MOREIRA, Ruy.	O que é geografia. São Paulo: Brasiliense, 1994.	C		Fundamentos Da Ciência Geográfica / Laboratório de Prática de Ensino de Geografia I	1º / 4º
247.	MORETTIN, Luiz Gonzaga	Estatística básica: probabilidade. São Paulo: Makron Books, 1999	C	08	Estatística Aplicada à	5º

					Geografia	
248.	MORETTO, Vasco Pedro	Prova: um momento privilegiado de estudo: não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002	B	07	Avaliação Institucional	6º
249.	MORIN, Edgard	A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 18 ed. RIO DE JANEIRO RJ: Bertrand Brasil, 2010	C / B	23	Metodologia do Ensino da Geografia / Seminário Interdisciplinar	3º / 7º
250.	MORIN, Edgard	Ciência com consciência. 15ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013	C	08	Seminário Interdisciplinar	7º
251.	MORINI, Cristiano	A ordem econômica mundial: considerações sobre a formação de blocos econômicos e o Mercosul. Revista Impulso, nº 31, p. 139-154.	C		Geografia Econômica	2º
252.	NAZARETH, Helenalda	Curso básico de estatística. São Paulo: Ática, 1997	C		Estatística Aplicada à Geografia	5º
253.	NOGUEIRA, Valdir	Educação geográfica e formação da consciência espacial cidadã no Ensino Fundamental: sujeitos, saberes e práticas. Tese de Doutorado. Curitiba: UFPR, 2009.	C		Laboratório de Prática de Ensino de Geografia I	4º
254.	NOVAES, Regina Reyes; LIMA, Roberto Kant de. (org.)	Antropologia e Direitos Humanos. Niterói-RJ: EdUFF, 2001.	C		Antropologia Cultural	3º
255.	NOVO, E.M.L. DE MORAES	Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. São Paulo. Edgard Blucher Ltda.1992.308p.	B	04	Geoprocessamento	4º
256.	NUNES, João Osvaldo Rodrigues; ROCHA, Paulo Cesar	Geomorfologia: aplicação e metodologias. (Coleção Geografia em Movimento). 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.	C	19	Geomorfologia	2º
257.	OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. (org.).	Para onde vai o ensino da Geografia? São Paulo: Contexto, 1989	B / C / C / C / C	07	Laboratório de Prática de Ensino de Geografia I / Estágio Supervisionado I / II / III / IV	4º / 5º / 6º / 7º / 8º
258.	OLIVEIRA, Ariovaldo U. de	Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária. São Paulo: Labur Edições, 2007. Disponível em: http://www.geografia.fflch.usp.br/gr/aduacao/apoio/Apoio/Apoio_Valeria/Pdf/Livro_ari.pdf	B		Geografia Agrária	5º
259.	OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de; PONTUSCHKA, Nídia N	Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.	B	07	Laboratório de Prática de Ensino de Geografia I	4º
260.	OLIVEIRA, Francisco de	Elegia para uma re(li)gião. São Paulo: Paz e Terra, 1977.	C / B	07	Geografia Regional do Brasil / Geografia do Nordeste Brasileiro	6º / 7º
261.	OLIVEIRA, M. K	Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo	C		Fundamentos Psicológicos da	3º

		sócio-histórico. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1995.			Educação	
262.	OLIVEIRA, M. M.	Como fazer projetos, relatórios, monografias. São Paulo: Impetus Elsevier, 2005. Cortez, 2006	C	01	Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia	6º
263.	PADILHA, Valquíria	Shopping center: a catedral das mercadorias. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.	C		Mundialização e Sociedade de Consumo	7º
264.	PAGANELLI, Tomoko Iyda	A pesquisa no ensino da geografia e experiências pedagógicas. Orientação Usp, SÃO PAULO, v. 6, 1993.	B		Pesquisa em Ensino de Geografia	7º
265.	PAGANELLI, Tomoko Iyda.	Reflexões sobre categorias, conceitos e conteúdos geográficos: seleção e organização. In: Pontuschka, N. Oliveira, A. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.	B		Laboratório de Prática de Ensino de Geografia I	4º
266.	PAVA, Vanilda	História da Educação Popular no Brasil: Educação Popular e Educação. São Paulo: Loyola. 2003.	C		Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	2º
267.	PASSINI, Elza Y.; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (org.).	Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo, Contexto, 2010	B	07	Estágio Supervisionado I / II / III / IV	5º / 6º / 7º / 8º
268.	PASTI, André et al. (entrevistadores).	Entrevista com David Harvey. In: Boletim Campineiro de Geografia , v. 2, n. 1, 2012.	C		Geografia Urbana	6º
269.	PEDRINI, Alexandre de Gusmão	Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. 7 ed Petrópolis: Vozes, 2010.	B		Estratégias de Educação Ambiental	8º
270.	PERRENOUD, Phillippe	Avaliação: Entre Duas Lógicas. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Porto Alegre,.Artemed Editora, 1999	B		Avaliação Institucional	6º
271.	PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L	Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004	B		Estágio Supervisionado I / II / III / IV	5º / 6º / 7º / 8º
272.	PIMENTA, Selma Garrido (org).	Saberes pedagógicos e atividades docentes - 5ª ed.- São Paulo: Cortez, 2009.	C	07	Didática	2º
273.	PINTO, Nelson de Souza	Hidrologia básica. São Paulo: Edgardd Blucher, 2007	B	15	Hidrogeografia	7º
274.	PONTUSCHKA, Nidia Nacib & OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (org.).	Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002. 383p.	C	07	Estágio Supervisionado I / II / III / IV	5º / 6º / 7º / 8º
275.	PONTUSCHKA, Nidia, N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H	Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007.	B	07	Estágio Supervisionado III	7º
276.	POPP, José Henrique	Geologia geral. Rio de Janeiro: 5ª Edição LTC, 2010.	B / C	12	Fundamentos De Geologia / Hidrogeografia	1º / 7º
277.	PORTUGUEZ, Anderson Pereira	Consumo e espaço: turismo, lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2001.	B	10	Mundialização e Sociedade de Consumo	7º
278.	PRADO JUNIOR,	Formação do Brasil	B	13	Formação	3º

	Caio	contemporâneo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.			Econômica e Territorial do Brasil	
279.	PRADO JUNIOR, Caio	História Econômica do Brasil. 43ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2012	B	16	Formação Econômica e Territorial do Brasil	3º
280.	PRESS, Frank; SIEVER, Raymond; GROTZINGER, John; JORDAN, Thomas H	Para entender a Terra. Bookman Editora, 2006	B / C / B / C	07	Fundamentos De Geologia / Geomorfologia / Pedologia e Edafologia / Hidrogeografia	1º / 2º / 4º / 7º
281.	QUADROS, R.; KARNOPP, L	Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.	B	07	LIBRAS	8º
282.	QUAINI, Massimo	A construção da geografia humana. Tradução: Liliana Laganá Fernandes. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992	B	07	Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia	6º
283.	REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Orgs.).	Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.	B	07	Estágio Supervisionado III	7º
284.	REGO, Nelson et al. (org.)	Geografia e educação: Geração de Ambiências. Porto Alegre: EDUFRGS, 2000.	C		Estágio Supervisionado I / II / III / IV	5º / 6º / 7º / 8º
285.	RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de; VEIGA, Ilma Passos Alencastro	Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 17ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.	C	05	Organização e Gestão da Educação Brasileira	1º
286.	REVISTA ESPAÇO E CULTURA	Nº 27. Rio de Janeiro: NEPEC/Departamento de Geografia Humana/Instituto Geografia, janeiro-junho 2010.	C		Antropologia Cultural	3º
287.	REVISTA TERRA LIVRE	O ensino da geografia em questão e outros temas. São Paulo: Editora Marco Zero / AGB, 1987.	C		Pesquisa em Ensino de Geografia	7º
288.	RIBEIRO, Darcy	O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.	B	13	Antropologia Cultural	3º
289.	RICKLEFS, R.E	A economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010	B	05	Biogeografia	4º
290.	RODRIGUES, Arlete Moysés.	Moradia nas cidades brasileiras. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.	B	07	Geografia Urbana	6º
291.	ROMANELLI, Otaiza de Oliveira.	História da Educação no Brasil. 33. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.	B / C / C	10	Organização e Gestão da Educação Brasileira / Fundamentos Sociológicos Da Educação / Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	1º / 1º / 2º
292.	ROMÃO, José E	Pedagogia dialógica. São Paulo: Cortez, 2002	B	07	Metodologia do Ensino da Educação de Jovens e	8º

					Adultos	
293.	ROMÃO, José Eustáquio	Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas. 8. Ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2009.	B / C	07	Didática / Avaliação Institucional	2° / 6°
294.	ROMARIZ, D.A	Biogeografia: temas e conceitos. São Paulo: Scortecci, 2012	C	03	Biogeografia	4°
295.	RONCA, A. C. C	O Modelo de Ensino de David Ausubel. In: PENTEADO, W. A. Psicologia e ensino. São Paulo: Papelivros, 1980.	C		Fundamentos Psicológicos da Educação	3°
296.	ROSA, Luiz Pinguelli	Geração hidrelétrica, termelétrica e nuclear. Núcleo de Estudos Avançados da USP, 21 (59), p. 39-58, 2007.	C		Geografia Econômica	2°
297.	ROSENDAHL, Zeny	Espaço e religião: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: EDUERJ. 1996.	B	07	Geografia e Cultura	4°
298.	ROSS, Jurandyr L. S	GEOGRAFIA DO BRASIL. Edusp Editora da Universidade de São Paulo, 2011	C / B / C / C / C / C	15	Fundamentos De Geologia / Climatologia / Geografia da População / Biogeografia / Geografia Agrária / Geografia do Nordeste Brasileiro	1° / 2° / 3° / 4° / 5° / 7°
299.	ROSS, J.L.S. et al Orgs	Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.	C	07	Biogeografia	4°
300.	ROSS, Jurandyr L. S	Geomorfologia: ambiente e planejamento. (Coleção Repensando a Geografia) São Paulo: Contexto, 2008	C	10	Geomorfologia	2°
301.	RUA, J. et al	Para Ensinar Geografia. Rio de Janeiro: Access, 1993.310p	C		Metodologia do Ensino da Geografia / Estágio Supervisionado I / II / III / IV	3° / 5° / 6° / 7° / 8°
302.	RUIZ, João Álvaro	Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.	B	08	Metodologia Científica	1°
303.	SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. PÉREZ	Compreender e transformar o ensino. Tradução: Emani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000	B		Estágio Supervisionado I	5°
304.	SANDRONI, Paulo	Novíssimo dicionário de economia. São Paulo: Best Seller, 1999	C		Geografia Econômica	2°
305.	SANT'ANA, Ilza Martins	Porque avaliar? Como avaliar? critérios e instrumentos. 9ª ed. Petrópolis, Vozes, 1995.	C		Avaliação Institucional	6°
306.	SANTOS, Boaventura de Sousa	Um discurso sobre as ciências. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.	B	05	Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia / Seminário Interdisciplinar	6° / 7°
307.	SANTOS, Milton	A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2008.	C / C / C / B / C	03	Fundamentos Da Ciência Geográfica / História do Pensamento	1° / 2° / 5° / 6° / 7°

					Geográfico / Geografia das Indústrias e dos Serviços / Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia / Mundialização e Sociedade de Consumo	
308.	SANTOS, Milton	O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos. Editora da Universidade de São Paulo – São Paulo – SP, 2008.	C / B	11	Geografia Regional do Mundo / Geografia das Indústrias e dos Serviços	5º / 5º
309.	SANTOS, Milton	Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 3ª ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Record, 2003.	B	06	Mundialização e Sociedade de Consumo	7º
310.	SANTOS, Milton e SILVEIRA, M. L.	O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010	C	09	Geografia Econômica	2º
311.	SANTOS, Milton, BECKER, Bertha. (orgs).	Territórios e Territórios: ensaios sobre ordenamento territorial. 3ª edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007	C		Geografia Política / Geografia Regional do Brasil	4º / 6º
312.	SANTOS, Milton.	Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: EDUSP, 2008.	B		Fundamentos Da Ciência Geográfica	1º
313.	SANTOS, Milton.	Por uma geografia nova. da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: EDUSP, 2008.	C / B	15	Fundamentos Da Ciência Geográfica / História do Pensamento Geográfico	1º / 2º
314.	SANTOS, Milton.	O futuro das megacidades: dualidade entre o poder e a pobreza. In: Cadernos Metrôpole , nº 19, p. 15-25, 1º sem./2008	C		Geografia Urbana	6º
315.	SANTOS, R. D.; LEMOS, R. C.; SANTOS, H. G.; KER, J. C.; ANJOS, L. H. C.; SHIMIZU, S. H	Manual de Descrição e Coleta de Solo no Campo. 6ª ed. Viçosa, Sociedade Brasileira de Ciência de Solo, 2013. 100 p.	C		Pedologia e Edafologia	4º
316.	SAVIANI, Demerval	A nova lei de educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1998.	B		Organização e Gestão da Educação Brasileira	1º
317.	SAVIANI, Dermeval.	Escola e Democracia. 36ª ed. Campinas/SP, Autores Associados, 2003.	B	06	Fundamentos Sociológicos Da Educação	1º
318.	SEVERINO, Antônio Joaquim.	Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.	B	19	Metodologia Científica / Pesquisa em Ensino de Geografia	1º / 7º
319.	SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares	Geoprocessamento & análise ambiental: aplicações. SÃO PAULO SP: Bertrand Brasil, 2004.	B	14	Geoprocessamento	4º
320.	SILVA, José Borzachiello da et al. (orgs.).	Panorama da geografia brasileira I. São Paulo: Annablume / ANPEGE, 2006.	C	07	Geografia da População / Geografia das	3º / 5º / 6º

					Indústrias e dos Serviços / Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia	
321.	SILVA, Norma Lúcia da. (org.).	Construindo saberes: o ensino por projetos nas licenciaturas – experiências docentes. 1ª ed. Goiânia: Grafset Gráfica e Editora Ltda., 2008.	C		Avaliação Institucional	6º
322.	SILVEIRA, Márcio Rogério; COCCO, Rodrigo Giraldi.	Transporte público, mobilidade e planejamento urbano: contradições essenciais. In: Estudos Avançados , USP, v. 27, n. 79, 2013. Disponível em: < http://www.revistas.usp.br/eav/artic/e/view/68701/71281 >. Acessado em: 03 dez 2013.	B		Geografia Urbana	6º
323.	SOJA, Edward W.	Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.	C / B	07	Geografia Regional do Mundo / Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia	5º / 6º
324.	SOUZA, Marcelo Lopes de	Mudar a cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002	B	07	Geografia Urbana	6º
325.	SOUZA, Marcelo Lopes de	ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003	B	05	Geografia Urbana	6º
326.	SPOSITO, Eliseu S.	Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Unesp, 2004.	C / B / B / B / C / C	07	Metodologia Científica Fundamentos Da Ciência Geográfica / História do Pensamento Geográfico / Geografia Econômica / Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia / Seminário Interdisciplinar	1º / 1º / 2º / 2º / 6º / 7º
327.	SPOSITO, Eliseu Savério et al. (orgs.)	Cidades médias: produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006.	B / C	07	Geografia Regional do Brasil / Geografia Urbana	6º / 6º
328.	SPOSITO, M. da Encarnação Beltrão & WHITCKER, Arthur Magon (org.).	Cidade e campo: relações e contradições entre o urbano e o rural. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2006.	B	07	Geografia Agrária	5º
329.	SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão	Capitalismo e urbanização. 15ª ed. São Paulo: Contexto, 2005.	B	07	Geografia Urbana	6º
330.	SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão.	Construindo o conceito de cidade média. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). Cidades médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 23-33.	C		Geografia Urbana	6º

331.	STEINKE, E.T	Climatologia fácil. São Paulo: Oficina de Textos, 2012	C		Climatologia	2º
332.	SUGUIO, Kenitiro; SUZUKI, Uko	A Evolução Geológica da Terra – e a fragilidade da vida. 2ª Edição – Ed. Blucher 2010.	C		Fundamentos De Geologia	1º
333.	TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio.	Como fazer monografia na prática. 12ª ed. Rio de Janeiro: FGV Ed., 2006.	C	08	Metodologia Científica	1º
334.	TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.)	Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.	B / C / B	07	Fundamentos De Geologia / Geomorfologia / Hidrogeografia	1º / 2º / 7º
335.	TORRES, F.T.P.; MACHADO, P.J.O.	Introdução à climatologia. São Paulo: Cengage Learning, 2011.	C		Climatologia	2º
336.	TORRES, Haroldo da Gama; COSTA, Heloisa	População e Meio ambiente, Editora Senac, 2000	C	05	Geografia da População	3º
337.	TRAVASSOS, Ibrahim Soares; SOUZA, Bartolomeu Israel de; SILVA, Anieres Barbosa da	Secas, desertificação e políticas públicas no semiárido nordestino brasileiro. Revista OKARA: Geografia em debate. João Pessoa: volume 7, número.1, p. 147-164, 2013. Disponível em: http://www.okara.ufpb.br . Acesso em: 12 jan 2014.	C		Geografia do Nordeste Brasileiro	7º
338.	TRINDADE, Thiago Aparecido	Direitos e cidadania: reflexões sobre o direito à cidade. In: Lua Nova , São Paulo, nº 87, p. 139-165, 2012	B		Geografia Urbana	6º
339.	VALENCIO, Norma F. L. da Silva e GONÇALVES, Juliano Costa	Os riscos relacionados às barragens no semi-árido nordestino. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais. Volume 8, número 1, 2006. Disponível em: http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/155/139 Acesso em: 26 maio 2013	C		Geografia do Nordeste Brasileiro	7º
340.	VALVERDE, Orlando	Estudos de geografia agrária brasileira. Petrópolis: VOZES, 1980	C		Geografia Agrária	5º
341.	VASCONCELLOS, Celso dos S	Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança. São Paulo, Libertad, 1998.	B	08	Avaliação Institucional	6º
342.	VASCONCELLOS, Celso dos Santos	Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 15ª ed. - São Paulo: Libertad Editora, 2013.	B	08	Didática	2º
343.	VEIGA, Cynthia Greive; FILHO, Luciano Mendes Faria; LOPES, Eliane Marta Teixeira	500 Anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica. 2003.	B		Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	2º
344.	VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thais Nivia De Lima	História e Historiografia da Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.	C		Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	2º
345.	VEIGA, Ilma passos Alencastro. (Coord.)	Repensando a Didática. 21ª ed. ver. E atual. – Campinas, SP: Papirus, 2004.	C		Didática	2º
346.	VEIGA, Ilma passos Alencastro. (Coord.)	Licões de Didática. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2007	C		Didática	2º
347.	VEIGA, Ilma Passos	Projeto político pedagógico da	C		Organização e	1º

	Alencastro. (Org.).	escola: uma construção possível. 23ª ed. Campinas (SP): Editora Papyrus, 2007			Gestão da Educação Brasileira	
348.	VENTURI, L. A. B. (org.).	Praticando a geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.	B / C	07	Laboratório de Prática de Ensino de Geografia I / II	4º / 5º
349.	VENTURI, L. A. B. (org.).	Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental. SÃO PAULO SP: OFICINA DE TEXTOS, 2009	C / B / C / B	07	Geoprocessamento / Pedologia e Edafologia / Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia / Pesquisa em Ensino de Geografia	4º / 4º / 6º / 7º
350.	VESENTINI, J.W. (org.).	Geografia e Ensino: Textos Críticos. Campinas: Papyrus, 2001	C		Estágio Supervisionado I / II / III / IV	5º / 6º / 7º / 8º
351.	VESENTINI, José William (org.).	O Ensino de Geografia no século XXI. Campinas: Papyrus, 2004. 284p.	C		Estágio Supervisionado I / II / III / IV	5º / 6º / 7º / 8º
352.	VIANNA, Ilca de O. ALMEIDA	Planejamento participativo na escola. São Paulo: EPU, 1986.	B		Estágio Supervisionado II / III	6º / 7º
353.	VIEIRA, Alessandra D'Ávila et al	Estudos recentes sobre a rede urbana brasileira: diferenças e complementaridades. In: Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais , v. 13, n. 2, novembro, 2011.	C		Geografia Urbana	6º
354.	VIEIRA, Paulo Freire; WEBER, Jacques	Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000	C	01	Biogeografia / Desenvolvimento e Meio Ambiente	4º / 6º
355.	VYGOTSKY, L. S	Pensamento e linguagem. 2ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 1989	C		Fundamentos Psicológicos da Educação	3º
356.	VYGOTSKY, L. S	A Formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984	C		Fundamentos Psicológicos da Educação	3º
357.	WICANDER, Reed; MONROE, James S	Fundamentos de Geologia. Cengage Learning, 2009	C		Fundamentos De Geologia	1º
358.	WINCH, Christopher/ GINGELL, John	Dicionário de Filosofia da Educação. São Paulo: Editora Contexto, 2007.	C		Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	2º
359.	ZABALA, Antoni	A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.	C		Laboratório de Prática de Ensino de Geografia I	4º
360.	ZELINSKY, Wibur	Introdução à geografia da população. Rio de Janeiro: Zahar, 1974	C	01	Geografia da População	3º

Quadro 25 – Acervo bibliográfico do curso.

Em relação à política de atualização do acervo, a cada dois anos são solicitadas edições atualizadas dos livros constantes da bibliografia do curso e, a cada dois anos, aquelas

acrescentadas por ocasião de reformulação curricular e/ou atualização do Projeto pedagógico do Curso. Atualmente esse acervo está sendo ampliado para atender a demanda do curso de Licenciatura Plena em Geografia, especialmente, no que se refere à bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares específicos do curso. Essa política está articulada com as coordenações dos cursos existentes e com os novos cursos de licenciatura em implantação em todos os *campi*, completando-se com uma etapa posterior que compreende a assinatura de periódicos científicos e outras mídias. No que concerne à Licenciatura em Geografia, foi encaminhada ao setor de compras do *Campus Recife* uma relação de 170 (cento e setenta) títulos, com uma média de oito exemplares por título, para a composição do acervo do curso.

12 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

12.1 Coordenação do Curso

Curso	Licenciatura em Geografia
Nome do professor	José Rogério Arruda da Silva
Regime de trabalho	Dedicação Exclusiva (DE)
CH semanal dedicada à coordenação	40 h
Tempo de exercício na IES	23 anos
Tempo de exercício na coordenação do curso	1 mês, a contar a partir de 03/02/2014, conforme Portaria GR nº 186/2014, DOU em 05/02/2014.
Qualificação	Licenciado em Geografia - UFPE, 1984 Bacharel em Geografia - UFPE, 1983
Titulação (nome do curso/ área de concentração/ IES/ano, conceito capes)	Doutorado em Geografia - UFRJ - RJ - 2008. Conceito CAPES 7. Mestrado em Geografia - UFPE - PE - 1997. Conceito CAPES 5. Especialização em Geografia Tropical UPE - PE - 1983.
Grupos de pesquisa em que atua	Grupo de <u>Estudos Integrados Geoambiental</u> - IFPE (líder) <u>GENORTE/LAGESOLOS</u> - Grupo de Estudos Ambientais do Norte Fluminense - UFRJ (pesquisador)
Linhas de pesquisa em que atua	<u>Ecoturismo e Diagnóstico Integrado da Paisagem</u> <u>Geomorfologia Fluvial</u> <u>Geoturismo e Planejamento Ambiental Inclusivo</u> <u>Relação Ambiental, Perspectivas e Sustentabilidade na Região Nordeste</u> <u>Sustentabilidade sócio ambiental dos recursos naturais e economia ecológica</u>
Experiência docente	Docente da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) na rede privada (1980 a 1984) e na rede pública federal, no período de 1984 a 1990. Professor da Educação Profissional Técnica de Nível Médio desde 1990 e da Educação Superior desde 2006.

Experiência profissional na área	Estagiário na Divisão de Recursos Naturais - DRN do Departamento de Desenvolvimento Regional - DRE da Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM de 1980 a 1981.
EXPERIÊNCIA EM GESTÃO	Diretor da Diretoria de Extensão do <i>Campus Recife</i> do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco de 2010 a 2011.
CONTATO	jrogerioarruda@recife.ifpe.edu.br

Quadro 26 – Perfil do Coordenador do Curso de Licenciatura em Geografia.

O Curso de Licenciatura em Geografia do *Campus Recife* do IFPE possui um coordenador, docente da Instituição, com regime de trabalho de quarenta (40) horas com Dedicção Exclusiva (DE). O coordenador assume o papel de conduzir as atividades, com a finalidade de responder junto às instâncias competentes questões diretamente relacionadas à natureza pedagógica e administrativa, além de viabilizar e concretizar necessidades internas do corpo docente e discente do curso. As atividades executadas no âmbito da Coordenação devem estar em consonância com as decisões tomadas pelo Colegiado do Curso e com as normas internas da Instituição.

A atuação da Coordenação deverá ser pautada pelo diálogo e respeito aos profissionais e estudantes, na busca constante de construção de um curso de qualidade, mediante o compartilhamento das responsabilidades, tendo em vista o cumprimento dos objetivos de formação proposta no curso.

12.2 Perfil, dedicação e regime de trabalho do corpo docente

O corpo docente do Curso de Licenciatura em Geografia é composto por 26 (vinte e seis) professores, sendo 06 (seis) doutores, 18 (dezoito) mestres e 02 (dois) especialistas. Como é possível observar no gráfico abaixo, 92,31% dos docentes possuem titulação de mestrado e doutorado, fazendo com que este seja um importante indicador de qualidade do curso.

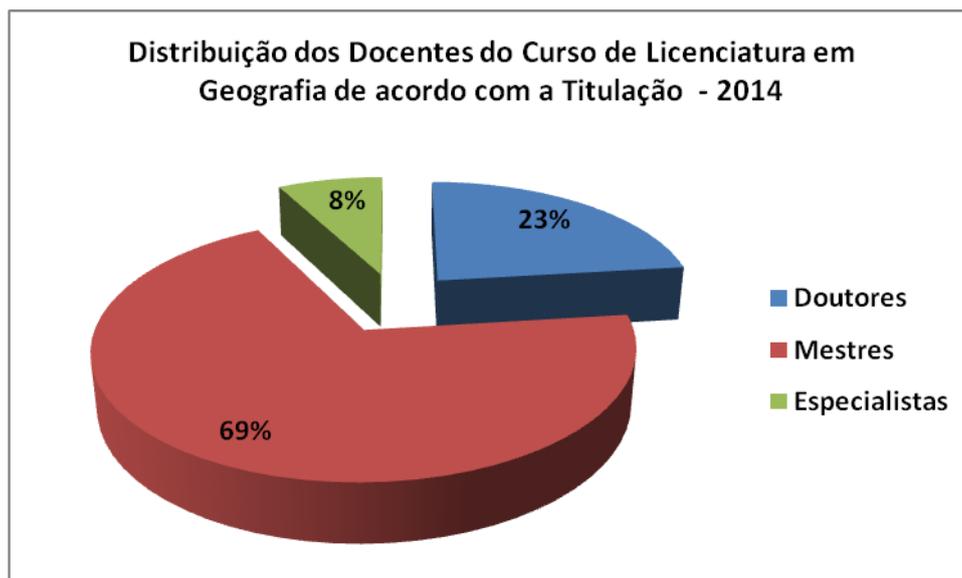


Gráfico 02 – Distribuição dos Docentes do Curso de Licenciatura em Geografia de acordo com a Titulação - 2014

Do total de docentes, 21 (vinte e um) são contratados em regime de trabalho de tempo integral 40 (quarenta) horas com Dedicção Exclusiva e apenas 05 (cinco) em regime de trabalho de tempo integral de 40 (quarenta) horas.

O Gráfico 3, a seguir, apresenta o percentual de docentes, segundo o regime de trabalho.

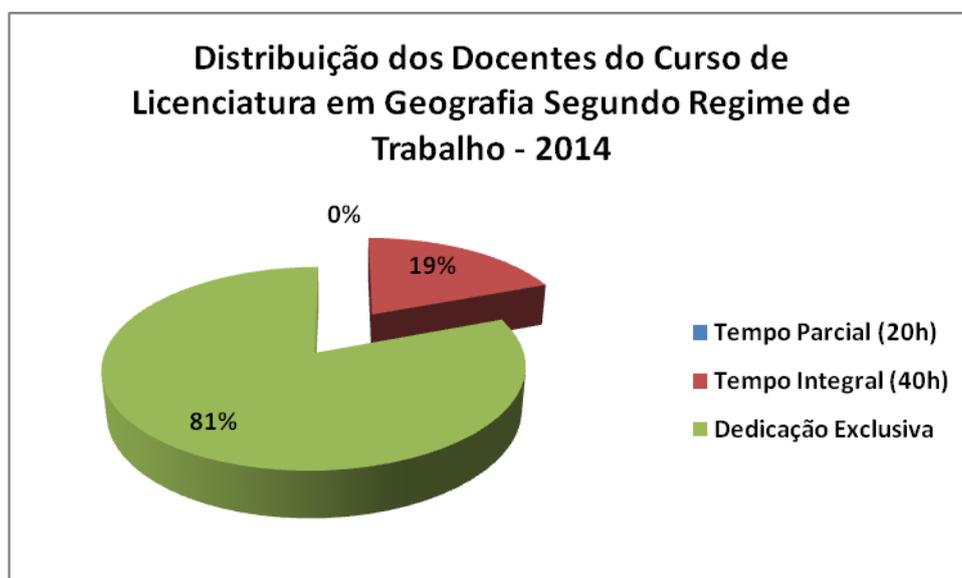


Gráfico 03 – Distribuição dos Docentes do Curso de Licenciatura em Geografia Segundo Regime de Trabalho - 2014

De acordo com esses dados, 100% dos docentes são contratados pela Instituição em regime de trabalho de tempo integral de 40 (quarenta) horas ou 40 (quarenta) horas com Dedicção Exclusiva, o que também faz deste indicador uma importante referência para o curso.

12.3 Adequação dos docentes aos componentes curriculares

Do ponto de vista da adequação dos docentes aos componentes curriculares sobre sua responsabilidade, o Curso de Licenciatura em Geografia disponibiliza docentes qualificados para atuar nos núcleos de conhecimento, conforme distribuição no quadro 27, a seguir.

Nº	Docente	Departamento	Formação acadêmica	Titulação	Regime de Trabalho	Componente Curricular
1	Adauto Gomes Barbosa	DAFG	Licenciado em Geografia	Mestre em Geografia	DE	Formação Econômica e Territorial do Brasil
						Geografia Econômica
						Geografia Urbana
						Mundialização e Sociedade de Consumo
2	Anália Keila Rodrigues Ribeiro	DASS	Licenciatura em Letras	Doutorado em Psicologia	DE	Fundamentos Psicológicos da Educação
3	Anselmo Cesar Vasconcelos Bezerra	DASS	Bacharel em Geografia	Doutor em Geografia	DE	Geografia Política
			Tecnólogo em Gestão Ambiental			Fundamentos da Ciência Geográfica
			Desenvolvimento e Meio Ambiente			
4	Aramis Leite de Lima	DAIC	Bacharel em Engenharia Cartográfica	Mestre em Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação	40 horas	Geoprocessamento
5	Bernardo Luis Torres Klimsa	DASS	Graduação em Letras/LIBRAS e Pedagogia	Mestre em Ciências da linguagem	DE	LIBRAS
6	Carlos Eduardo Menezes da Silva	DASS	Tecnólogo em Gestão Ambiental e Bacharel em Biologia	Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente	DE	Geoprocessamento
						Desenvolvimento e Meio Ambiente
7	Cícero Carlos Ramos de Brito	DAFG	Licenciado em Matemática	Mestre em Estatística Aplicada	DE	Estatística Aplicada à Geografia
8	Clézia Aquino de Braga	DAFG	Licenciada em Geografia	Especialista em Mídias na Educação	DE	Geografia Política
						Laboratório de Prática de Ensino em Geografia II
						Coordenação de Estágio Supervisionado
9	Edlamar Oliveira dos Santos	PRODIN	Licenciada em Geografia	Doutora em Educação	DE	Metodologia em Ensino da Geografia
						Pesquisa em Ensino da Geografia

						Didática
10	Emely Albuquerque de Souza	DASS	Licenciada em Pedagogia	Mestre em Educação	DE	Didática
						Organização e Gestão da Educação Brasileira
11	Fernanda Guarany Mendonça Leite	REITORIA	Licenciada em Pedagogia	Mestre em Educação	DE	Avaliação Educacional
						Estágio Supervisionado I
						Estágio Supervisionado II
12	Igor Sasha Florentino Cruz	DAFG	Licenciado em Geografia	Mestre em Geografia	DE	Estágio Supervisionado I
						Fundamentos da Ciência Geográfica
						Laboratório de Prática de Ensino de Geografia I
						Pesquisa em Ensino de Geografia
13	Jessé de Andrade Sena	DAFG	Bacharel em Geografia	Mestre em Geografia	DE	Desenvolvimento e Meio Ambiente
						Fundamentos da Ciência Geográfica
						Geografia Agrária
						Geografia e Cultura
						História do Pensamento geográfico.
14	João Henrique Breda Dias	DAFG	Licenciado e Bacharel em Filosofia	Mestre em Filosofia	40 horas	Introdução à Filosofia
15	José de Melo Lima Filho	DAFG	Licenciado em Matemática	Mestre em Biometria	DE	Estatística Aplicada a Geografia
16	José Henrique Duarte Neto	DDE	Licenciado em História	Doutor em Educação	DE	Fundamentos Sociológicos da Educação
17	José Rogério Arruda da Silva	DAFG	Bacharel e Licenciado em Geografia	Doutor em Geografia Física	DE	Biogeografia
						Climatologia
18	Luciana Souza da Silva	DAFG	Licenciada em Geografia	Mestre em Geografia	40	Geografia da População
						Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia
19	Luciana Pereira da Silva	DAFG	Bacharel em Comunicação Social	Mestrado em Ciências da Linguagem	40	Metodologia Científica
20	Maciel Henrique Carneiro da Silva	DAFG	Licenciado em História	Doutor em História	DE	Antropologia Cultural
						Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação
21	Manuella Vieira Barbosa Neto	DAFG	Licenciada em Geografia	Mestre em Geografia	DE	Geomorfologia
						Cartografia Básica
						Pedologia e Edafologia
22	Marcos Moraes Valença	DASS	Bacharel em	Mestre em	DE	Metodologia científica

			Administração de Empresas	Educação		
			Licenciado em Educação			
						Estratégias de Educação Ambiental
23	Marcelo Ricardo Bezerra de Miranda	DAFG	Licenciado em Geografia	Especialista em Educação de Surdos; Especialista em Educação Ambiental.	DE	Fundamentos de Geologia
						Geografia Regional do Mundo
						Hidrogeografia
24	Márcia Moura Santos	DAFG	Bacharel em Geografia	Mestre em Geografia	40	Geografia das Indústrias e dos Serviços
						Geografia do Nordeste Brasileiro
						Geografia Regional do Brasil
						Geografia Econômica
						Geografia Urbana
25	Maria José Gonçalves de Melo	DAFG	Licenciada em Geografia	Mestre em Geografia	DE	Metodologia Científica
						Geografia das Indústrias e dos Serviços
26	Wedmo Teixeira Rosa	DAFG	Licenciado em Geografia	Mestre em Geografia	DE	Fundamentos da Ciência Geográfica
						História do Pensamento Geográfico
						Geografia e Cultura
						Métodos e Técnicas de Pesquisa em Geografia
						Pesquisa em Ensino de Geografia
						Métodos e Técnicas de Pesquisa em Geografia
						Seminário Interdisciplinar

Quadro 27 – Adequação dos docentes aos componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Geografia

12.4 Experiência no Magistério Superior e na Educação Básica dos docentes do Curso de Licenciatura em Geografia

Do ponto de vista da experiência de ensino, os docentes do Curso de Licenciatura em Geografia também apresentam uma larga experiência profissional, conforme pode ser observado no Gráfico a seguir.

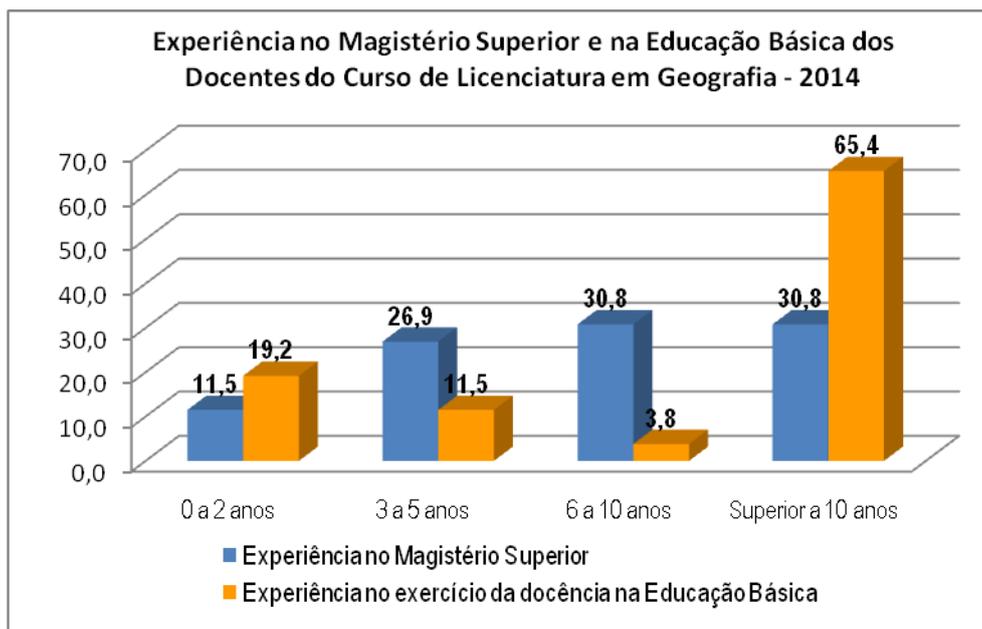


Gráfico 04 - Experiência no Magistério Superior e na Educação Básica dos Docentes do Curso de Licenciatura em Geografia

Os dados evidenciam que os professores do curso possuem uma significativa experiência na Educação Básica e no Magistério Superior, respectivamente, 65,4% e 30,8%, com experiência superior a 10 (dez) anos de docência. Esse cenário é bastante positivo para o curso na medida em que, sem a perda de profissionais experientes, observa-se um processo de revitalização da equipe de professores.

O Quadro 28 a seguir, apresenta a experiência no exercício do magistério de todos os docentes do curso que, no coletivo, acumulam uma média de 7,8 anos de experiência no Magistério Superior e 14,7 anos de atuação na função docente na Educação Básica.

Nº	Docente	Tempo de Experiência na Educação Superior	Tempo de Experiência na Educação Básica
1	Adauto Gomes Barbosa	06 anos	21 anos
2	Anália Keila Rodrigues Ribeiro	10 anos	25 anos
3	Anselmo Cesar Vasconcelos Bezerra	08 anos	-
4	Aramis Leite de Lima	06 anos	04 anos
5	Bernardo Luis Torres Klimsa	6 anos	4 anos
6	Carlos Eduardo Menezes da Silva	05 anos	-
7	Cícero Carlos Ramos de Brito	10 anos	20 anos
8	Clézia Aquino de Braga	6 meses	23 anos
9	Edlamar Oliveira dos Santos	12 anos	26 anos
10	Emely Albuquerque de Souza	18 anos	01 ano
11	Fernanda Guarany Mendonça Leite	05 anos	20 anos
12	Igor Sasha Florentino Cruz	03 anos	13 anos

13	Jessé de Andrade Sena	14 anos	14 anos
14	João Henrique Breda Dias	03 anos e 5 meses	03 anos e 5 meses
15	José de Melo Lima Filho	14 anos	38 anos
16	José Henrique Duarte Neto	12 anos	32 anos
17	José Rogério Arruda da Silva	15 anos	32 anos
18	Luciana Souza da Silva	3 meses	03 anos
19	Luciana Pereira da Silva	10 anos	02 anos
20	Maciel Henrique Carneiro da Silva	3 anos	12 anos
21	Manuella Vieira Barbosa Neto	2 anos e 3 meses	6 anos e 2 meses
22	Marcos Moraes Valença	12 anos	20 anos
23	Marcelo Ricardo Bezerra de Miranda	3 anos	17 anos
24	Márcia Moura Santos	13 anos	16 anos
25	Maria José Gonçalves de Melo	7 anos	21 anos
26	Wedmo Teixeira Rosa	5 anos	12 anos

Quadro 28 – Experiência no Magistério Superior e na Educação Básica dos Docentes do Curso de Licenciatura em Geografia

12.5 Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso constitui a instância decisória interna ao Curso de Licenciatura em Geografia e sua composição, atribuições e funcionamento será definido de acordo com o Regimento do Colegiado dos Cursos Superiores do IFPE.

12.5.1 Constituição

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia, de acordo com as normas internas do IFPE, é constituído pelos seguintes membros:

- I. Chefe do Departamento;
- II. Coordenador(a) do curso;
- III. 1 (um) representante da equipe técnico-administrativa;
- IV. Pedagogo(a) responsável pelo curso;
- V. Todo o corpo docente do curso;
- VI. 1 (um) representante do corpo discente do curso.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia apresenta a composição discriminada a seguir.

Nº	NOME	DEPARTAMENTO
1	Ricardo Luís Alves da Silva	Chefe do DASS
2	Adauto Gomes Barbosa	DAFG
3	Anália Keila Rodrigues Ribeiro	<i>Campus Recife/ PROPESQ</i>
4	Anselmo Cesar Vasconcelos Bezerra	DASS
5	Aramis Leite de Lima	DAIC
6	Bernardo Luis Torres Klimsa	DAFG
7	Carlos Eduardo Menezes da Silva	DASS
8	Cícero Carlos Ramos de Brito	DAFG
9	Clézia Aquino de Braga	DAFG
10	Edlamar Oliveira dos Santos	<i>Campus Belo Jardim/ PRODIN</i>
11	Emely Albuquerque de Souza	DASS
12	Fernanda Guarany Mendonça Leite	Reitoria/PRODEN
13	Igor Sasha Florentino Cruz	DAFG
14	Jessé de Andrade Sena	DAFG
15	João Henrique Breda Dias	DAFG
16	José de Melo Lima Filho	DAFG
17	José Henrique Duarte Neto	<i>Campus Vitória de Santo Antão/DDE</i>
18	José Rogério Arruda da Silva	DAFG/ Coordenador do Curso
19	Luciana Souza da Silva	DAFG
20	Luciana Pereira da Silva	DAFG
21	Maciel Henrique Carneiro da Silva	DAFG

22	Manuella Vieira Barbosa Neto	DAFG
23	Marcos Moraes Valença	DASS
24	Marcelo Ricardo Bezerra de Miranda	DAFG
25	Márcia Moura Santos	DAFG
26	Maria José Gonçalves de Melo	DAFG
27	Wedmo Teixeira Rosa	DAFG
28	Ana Alice Freire Agostinho	Pedagoga DEN/ASPE
29	Cássio Wanderlei Silva Santos	Administrativo DASS
30	Thamysses Cristina Araújo de Melo da Silva	Discente

Quadro 29 – Composição do Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia

O Presidente do Colegiado será o Coordenador do Curso e o Secretário será o representante da equipe técnico-administrativa. O representante do corpo discente deve ser escolhido pelos seus pares

12.5.2 Atribuições

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia é um órgão democrático e participativo de função propositiva, consultiva, deliberativa e de planejamento acadêmico, tendo seu funcionamento normatizado por reuniões ordinárias, realizadas duas vezes a cada semestre letivo, e reuniões extraordinárias, realizadas por convocação do Presidente ou por 2/3 (dois terço) de seus membros, quando houver assunto urgente a tratar. Essas reuniões deverão funcionar em primeira convocação com a participação de 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) do total de membros do Colegiado do Curso de Licenciatura Plena em Geografia (quórum mínimo) e, em segunda convocação, com o total de docentes presentes. Todas as decisões deverão ser registradas em ata, sendo lavrada em livro próprio pelo(a) pedagogo(a) ou secretário(a) do Curso e assinada pelos membros presentes. O Colegiado tem regimento próprio, que regulamenta seu funcionamento e as atribuições.

12.6 Núcleo Docente Estruturante – NDE

Em observância à Resolução CONAES n° 1, de 17/06/2010, e Portaria MEC n° 147/2007, foi instituído o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Geografia. Responsável pela concepção, implementação, desenvolvimento, acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, o NDE atuará considerando, além do marco legal supracitado, o disposto na Resolução IFPE/CONSUP n° 62/ 2012.

12.6.1 Constituição

O NDE deve ser instituído por Portaria do Diretor Geral do *Campus*, sendo constituído de um mínimo de 5 (cinco) membros do corpo docente permanente do curso que exercem liderança acadêmica, observando a seguinte estrutura:

- a) Um(a) Presidente, eleito(a) entre seus pares;
- b) Um(a) Secretário(a), indicado(a) pelos seus pares.

Os docentes deverão ter, preferencialmente, titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* ou pelo menos, 60% (sessenta por cento) de seus membros com esta formação, contratados em regime de trabalho de tempo integral de 40 (quarenta) horas ou 40 (quarenta) horas com Dedicção Exclusiva e com experiência docente.

A indicação dos membros do NDE será feita pelo Colegiado do Curso para um mandato de, no mínimo, 3 (três) anos, adotada estratégia de renovações parciais, de modo a preservar a continuidade no pensar do curso, sendo que o coordenador e os docentes que participarem da construção do Projeto Pedagógico do Curso serão considerados membros natos do NDE. A escolha dos novos membros deverá ocorrer 60 (sessenta) dias antes do término do mandato.

12.6.2 Atribuições

De acordo com a Resolução IFPE/CONSUP n° 62/ 2012, são atribuições do NDE:

- a) Adotar estratégia de renovação parcial dos membros do NDE de modo a haver a continuidade no processo de acompanhamento do curso;
- b) Atuar no processo de concepção e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso;
- c) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso e no Conselho Superior do IFPE;
- d) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- e) Contribuir para atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, em consonância com as demandas sociais e os arranjos produtivos locais e regionais;
- f) Implantar as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso;

- g) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- h) Realizar avaliação periódica do curso, considerando-se as orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES em articulação com o trabalho da CPA;
- i) Propor ações decorrentes das avaliações realizadas no âmbito do curso em articulação com o trabalho da CPA;
- j) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- k) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

12.6.3 Composição

A composição do NDE do Curso de Licenciatura em Geografia está apresentada no quadro 30, a seguir.

Nº	DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DEPARTAMENTO	TEMPO DE NDE
1	Adauto Gomes Barbosa	Mestre	DE	DAFG	3 anos
2	Emely Albuquerque de Souza	Mestra	DE	DASS	3 anos
3	José Rogério Arruda da Silva	Doutor	DE	DAFG	3 anos
4	Maciel Henrique Carneiro da Silva	Doutor	DE	DAFG	3 anos
5	Manuela Vieira Barbosa Neto	Mestra	DE	DAFG	1 ano
6	Marcelo Ricardo Bezerra de Miranda	Especialista	DE	DAFG	1 ano
7	Wedmo Teixeira Rosa	Mestre	DE	DAFG	3 anos

Quadro 29 – Composição do NDE do Curso de Licenciatura em Geografia

12.7 Pessoal Técnico e Administrativo

O quadro de servidores técnico-administrativos que dão suporte à Licenciatura em Geografia está discriminado no quadro 31, a seguir.

NOME	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	FUNÇÃO
Ana Alice Freire Agostinho	Mestrado em Educação	Pedagoga
Cássio Wanderlei Silva Santos	Cursando Graduação Gestão Pública	Assistente em Administração
Marcelo Andre Vieira da Silva	Graduado em Comunicação	Assistente em Administração
Virgílio Otávio Teles Ferreira Alves	Graduado em Eng. Florestal	Assistente em Administração

Quadro 31 – Servidores técnico-administrativos do Curso de Licenciatura em Geografia

Além do quadro específico, há também os servidores que atuam na Biblioteca, atendendo a todo o *Campus Recife*.

12.8 Política de aperfeiçoamento, qualificação e atualização dos docentes e técnico-administrativos

O IFPE possui um Plano Institucional de Capacitação dos Servidores (PIC) que regulamenta a “política de desenvolvimento de recursos humanos, através da orientação das ações de capacitação e estímulo ao crescimento constante dos servidores por meio do desenvolvimento de competências técnicas, humanas e conceituais, conjugando objetivos individuais e organizacionais” (PIC, Art.1º). Com isso, vem contribuindo, incentivando e apoiando o corpo docente e demais servidores a participarem de programas de capacitação acadêmica, tendo em vista a promoção da melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão..

O PIC prevê Programas de Capacitação que objetivam a integração, a formação e o desenvolvimento profissional dos servidores do IFPE para o exercício pleno de suas funções e de sua cidadania. Nessa perspectiva, podem ser ofertados Programas de Integração Institucional que fornecem informações pedagógicas básicas; Programas de Desenvolvimento Profissional que visam atualizar métodos de trabalho e de atividades administrativas e pedagógicas desenvolvidas pelos servidores, através da proposição de cursos, seminários, palestras, encontros, congressos, conferências; Programa de Formação Continuada dos servidores docentes e administrativos; e Programas de Qualificação Profissional que compreende os cursos de Pós-Graduação *Lato sensu* (Especialização) e *Stricto sensu* (Mestrado e Doutorado).

Ainda de acordo com o PIC, o estímulo à Pós-Graduação ocorre mediante concessão de horários especiais de trabalho, conforme dispõem as normas e legislação específicas, bem como de pagamento de cursos ou participação nos Programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais (MINTER/DINTER).

12.9 Plano de carreira dos docentes e dos técnico-administrativos

A carreira docente e dos técnicos administrativos é regulamenta pela legislação Federal pertinente, a saber, Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2012 que dispõe, entre outros aspectos, do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, de que trata a Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005 e da Carreira de Magistério Superior, de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987.

13 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

13.1 Proposta de Avaliação Institucional

Segundo o Art. 8º da Resolução CNE/CP 1/2002, os cursos devem prever formas de avaliação periódicas e diversificadas, que envolvam procedimentos internos e externos e que incidam sobre processos e resultados. Portanto, a avaliação deve ser concebida como um meio capaz de ampliar a compreensão das práticas educacionais em desenvolvimento, com seus problemas, conflitos e contradições, e de promover o diálogo entre os sujeitos envolvidos, estabelecendo novas relações entre a realidade sociocultural e a prática curricular, entre o pedagógico e o administrativo, e entre o ensino e a pesquisa na área (UFSCar, s/d, p.11).

Compreendendo a prática avaliativa como inerente ao processo de construção do conhecimento, tanto na dimensão curricular quanto no plano institucional, o Curso de Licenciatura em Geografia prevê a reformulação de objetivos e metas periódicas com vistas à implementação da proposta, descrição, análise, síntese de resultados e impactos, para, só então, ocorrer a proposição de novas diretrizes para o Projeto Político e Pedagógico. Ou seja, sempre a partir de sucessivos diagnósticos das práticas pedagógicas e institucionais em implementação.

O curso de Licenciatura em Geografia realizará uma reunião pedagógica geral, no início e final de cada semestre, com a participação dos docentes do curso que ministram aula no referido semestre, a fim de propiciar uma oportunidade para que todos os docentes se preparem para as atividades docentes, informem e sejam informados sobre o planejamento das atividades didáticas de cada um. Na ocasião, são definidas as atividades comuns ao curso, como trabalhos de campo, eventos, leituras partilhadas etc., visando, inclusive, estimular o desenvolvimento de atividades conjuntas. Por fim, o Colegiado do Curso se reunirá uma vez a cada dois meses a fim de debater e deliberar sobre o andamento do curso e definir diretrizes que possam contribuir para a execução do projeto pedagógico e, se for o caso, para a sua alteração.

Além disso, será feito o acompanhamento das informações provenientes da Comissão Permanente de Avaliação – CPA, providenciando-se, também, a construção de um *portfólio* do curso, contendo o registro das avaliações realizadas sobre o processo de implementação do Projeto, os problemas identificados, as soluções propostas e os encaminhamentos dados. O *portfólio*, portanto, passará a ser uma base de informações que pode contribuir na avaliação interna do curso e para o processo de reestruturação e aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso.

13.2 Avaliação Externa

O Art. 4º da Lei Federal 1.086/2004 estabelece que a avaliação dos cursos de graduação tenha por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, sobretudo no que se refere ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica. Nesses termos, o Curso será avaliado externamente pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), considerando os seguintes aspectos:

- a) Organização didático-pedagógica proposta e implementada pela Instituição, bem como os resultados e efeitos produzidos junto aos estudantes;
- b) O perfil do corpo docente, corpo discente e corpo técnico, e a gestão acadêmica e administrativa praticada pela Instituição, tendo em vista os princípios definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) do Instituto Federal de Pernambuco;
- c) As instalações físicas que comportam as ações pedagógicas previstas nos Projetos de Curso e sua coerência com as propostas elencadas no PDI e PPPI do IFPE.

Em relação ao processo de avaliação externa do rendimento dos estudantes, será tomada como base a Lei Federal 1.086/2004, que estabelece a aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Por meio deste exame, o MEC aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da Licenciatura em Geografia, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas ligados às realidades brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004).

Também serão acompanhados os índices de qualidade calculados e divulgados pelo Ministério da Educação, tais como o IGC e o CPC. O Índice Geral de Cursos da Instituição (IGC), divulgado anualmente pelo INEP/MEC, é um indicador de qualidade de instituições de educação superior que considera, em sua composição, a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado).

No que se refere à graduação, é utilizado o CPC (Conceito Preliminar de Curso) que tem como base o Conceito ENADE (40%), o Conceito IDD (30%) e as variáveis de insumo (30%). Os dados variáveis de insumo, que considera o corpo docente, a infraestrutura e o programa pedagógico, é formado com informações do Censo da Educação Superior e de respostas ao questionário socioeconômico do ENADE. É importante considerar que os CPCs dos cursos constituem índices que definem as visitas *in loco* para efetivação de processos de renovação de reconhecimento do curso.

A partir do monitoramento, acompanhamento e registro sistemático dos processos de avaliação interna e externa supracitados, o Curso de Licenciatura em Geografia pretende constituir um Banco de Dados. Com isso, objetiva-se, desde o início do curso, primar pela formação de um banco de informações fidedignas, que subsidiem a avaliação do curso e o necessário processo de reestruturação e de atualização periódica do Projeto Pedagógico, tendo em vista a qualidade da formação ofertada.

14 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O acompanhamento dos egressos constitui um instrumento fundamental para que a Instituição observe de forma efetiva e contínua as experiências profissionais dos seus egressos e busque criar novas possibilidades de inserção no mundo do trabalho, bem como fomentar um processo de formação continuada, além de apontar oportunidades de atuação em outros campos de sua competência profissional.

Com base na experiência da Universidade Estadual de Londrina (UEL, 2006), que construiu o Portal do Egresso, funcionando como um canal de comunicação com os egressos, o curso de Licenciatura em Geografia também construirá o seu portal, contendo *links* com empresas, orientações sobre currículos, informações sobre atividades acadêmicas realizadas dentro e fora do IFPE. A formatação técnica desse portal deverá privilegiar processos de interação do curso com o egresso e do egresso com o curso, bem como a permanente alimentação do seu banco de dados.

Sendo assim, o portal poderá se constituir em uma importante fonte de dados de pesquisa sobre egressos, a ser realizada periodicamente pelo curso após a conclusão da primeira turma, e em uma ferramenta poderosa de comunicação e de disseminação de informações sobre o curso no âmbito da sociedade.

Devido às características do Portal, sua administração deverá ficar a cargo da Coordenação do Curso, mas com o apoio técnico de profissional de informática e com auxílio de um estagiário e/ou aluno colaborador com conhecimentos na área de tecnologia da informação voltada para a internet.

Para a Instituição e, em particular, para o curso de Licenciatura em Geografia, tudo isso tende a induzir constantes melhoras e a criar uma cultura de autoavaliação no curso. Para os egressos, os ganhos são também importantes, pois, com a reaproximação com o IFPE, podem se valer da estrutura da instituição para potencializar suas atividades profissionais, seja através da participação em um banco de currículos à disposição de empresas e empregadores, seja através do acesso a informações diversificadas sobre o mundo do trabalho, e, ainda, aproveitar as oportunidades de se engajar em atividades acadêmicas que lhes possibilitam uma formação continuada.

15 DIPLOMAS

Após o cumprimento de todos os créditos e etapas requeridos pela proposta do Curso de Licenciatura em Geografia, inclusive no que diz respeito à Prática Profissional (item 9.8 deste documento), como a realização do Estágio Supervisionado (405 horas), a apresentação da monografia (TCC) para uma banca examinadora e a participação/realização de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (200 horas), será conferido ao egresso o Diploma de Licenciado em Geografia.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, Iraíde Marques de F.; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Cria nas capitais dos Estados das Escolas de Aprendizizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf>. Acesso em: 11.12.2013.

BRASIL. **Decreto nº 13.064, de 12 de junho de 1918**. Dá novo regulamento às escolas de aprendizizes artífices. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-13064-12-junho-1918-499074-republicacao-95621-pe.html>>. Acesso em: 11/12/2013.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942**. Lei orgânica industrial. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4073-30-janeiro-1942-414503-133697-pe.html>>. Acesso em: 13/12/2013.

BRASIL. **Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959**. Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L3552.htm>. Acesso em: 11/12/2013.

BRASIL. **Decreto nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964**. Altera denominação de escolas de iniciação agrícola, agrícolas e agrotécnicas. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/11975785/decreto-n-53558-de-13-de-fevereiro-de-1964>>. Acesso em: 11/12/2013.

BRASIL. **Lei nº 5.692/71, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º grau, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm>. Acesso em: 11/12/2013.

BRASIL. **Lei nº 7.044/82, de 18 de outubro de 1982**. Altera dispositivos da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7044.htm>. Acesso em: 11/12/2013.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 11.08.2013.

BRASIL. **Lei nº 8.731, de 16 de novembro de 1993**. Transforma as Escolas Agrotécnicas Federais em autarquias e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8731.htm> Acesso em: 13/12/2013.

BRASIL. **Lei nº 8.948/94, de 8 de dezembro de 1994**. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8948.htm> Acesso em: 13/12/2013.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 11/12/2013.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 9/2001**, de 08/05/2001. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 27/2001**, de 02/10/2001. Dá nova redação ao Parecer nº CNE/CP 9/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília /DF: 2001.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 28/2001**, de 02/10/2001. Dá nova redação ao Parecer nº CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília /DF: 2001.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1/2002**, DE 18/02/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília /DF: 2002.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 13/12/2013.

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>. Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>>. Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. **Lei Nº 10.861 de 14/04/2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 11/12/2013.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 13/12/2013.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. **Decreto Nº 5.773 de 09/05/2006.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília/DF: 2006.

BRASIL. **Portaria Ministerial Nº 851, de 03 de setembro de 2007.** Autoriza o Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco - CEFET-PE a promover o funcionamento de sua UNED de Ipojuca - PE. Disponível em: <<http://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=203597>>. Acesso em: 11/12/2013.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 17/12/2013.

BRASIL. **Resolução do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI) nº 16, de 20 de junho de 2008.** Dispõe sobre inserção nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. Disponível em: <http://www.ampid.org.br/ampid/Docs_ID/CNDI_resolu%C3%A7%C3%A3o_16_Curriculos_M%C3%ADnimos_Retifica%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 17/12/2013.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 12/12/2013. BRASIL.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29/12/2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. **Decreto nº 6.872, de 04 de junho de 2009.** Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial - PLANAPIR, e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/Decreto/D6872.htm>. Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009.** Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm>. Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010.** Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nºs 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm>. Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm. Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 14, de 06 de junho de 2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17631&Itemid=866>. Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <<http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf>>. Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL. **Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2012.** Dispõe sobre a reestruturação do Plano Geral de Cargos do Poder Executivo – PGPE, de que trata a Lei nº 11.357, de 19 de outubro de 2006, do Plano Especial de Cargos da Cultura, de que trata a Lei nº 11.233, de 22 de dezembro de 2005, do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, de que trata a Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, da Carreira de Magistério Superior, de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987, do Plano Especial de Cargos do Departamento de Polícia Federal, de que trata a Lei nº 10.682, de 28 de maio de 2003, do Plano de Carreira dos Cargos de Reforma e Desenvolvimento Agrário, de que trata a Lei nº 11.090, de 7 de janeiro de 2005, da Carreira de Perito Federal Agrário, de que trata a Lei nº 10.550, de 13 de novembro de 2002, da Carreira da Previdência, da Saúde e do Trabalho, de que trata a Lei nº 11.355, de 19 de outubro de 2006, da Carreira de Fiscal Federal Agropecuário, de que trata a Medida Provisória nº 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, e a Lei nº 10.883, de 16 de junho de 2004, dos Cargos de Agente de Inspeção Sanitária e Industrial de Produtos de Origem Animal, Agente de Atividades Agropecuárias, Técnico de Laboratório e Auxiliar de Laboratório do Quadro de Pessoal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, de que tratam respectivamente as Leis nºs 11.090, de 7 de janeiro de 2005, e 11.344, de 8 de setembro de 2006, dos Empregos Públicos de Agentes de Combate às Endemias, de que trata a Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, da Carreira de Policial Rodoviário Federal, de que trata a Lei nº 9.654, de 2 de junho de 1998, do Plano Especial de Cargos do Departamento de Polícia Rodoviária Federal, de que trata a Lei nº 11.095, de 13 de janeiro de 2005, da Gratificação de Desempenho de Atividade de Execução e Apoio Técnico à Auditoria no Departamento Nacional de Auditoria do Sistema Único de Saúde - GDASUS, do Plano de Carreiras e Cargos do Hospital das Forças Armadas - PCCHFA, do Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, e do Plano de Carreira do Ensino Básico Federal; fixa o escalonamento vertical e os valores dos soldos dos militares das Forças Armadas; altera a Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público, a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, a Lei nº 10.484, de 3 de julho de 2002, que dispõe sobre a criação da

Gratificação de Desempenho de Atividade Técnica de Fiscalização Agropecuária - GDATFA, a Lei nº11.356, de 19 de outubro de 2006, a Lei nº 11.507, de 20 de julho de 2007; institui sistemática para avaliação de desempenho dos servidores da administração pública federal direta, autárquica e fundacional; revoga dispositivos da Lei nº 8.445, de 20 de julho de 1992, a Lei nº 9.678, de 3 de julho de 1998, dispositivo da Lei nº 8.460, de 17 de setembro de 1992, a Tabela II do Anexo I da Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 de agosto de 2001, a Lei nº 11.359, de 19 de outubro de 2006; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11784.htm>. Acesso em: 17/12/2013.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. 4ª ed. Tradução: José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez, 2000.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

IFPE. Instituto Federal de Pernambuco. **Organização Acadêmica do IFPE**. Recife: IFPE, 2010.

IFPE. Instituto Federal de Pernambuco. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**. Recife: IFPE, 2009.

MORIN, Edgard. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8ª ed. Tradução: Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

IFPE, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. **Plano Institucional de Capacitação dos Servidores (PIC)**. Disponível em: <<http://www.ifpe.edu.br/Beehome/resources/cont/storage/idPublic/MjcxOzEzNzI5ODQzNTQwMDA=>>>. Acesso em: 17/12/2013.

IFPE, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. **Resolução IFPE/CONSUP nº 80/2010**. Organização Acadêmica Institucional.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. (Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa). 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1997.

UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Acompanhamento do egresso**. Universidade Estadual de Londrina, Pró-Reitoria de Planejamento; Coordenação: Ricardo de Jesus Silveira. – Londrina: UEL, (Cadernos de avaliação institucional, 5), 2006.

UFSCar - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia – Campus Sorocaba**. São Carlos: UFSCar, s/d. Disponível em: http://www.sorocaba.ufscar.br/ufscar/mce/arquivo/projetoped/PPP_2010_Pedagogia_Sorocaba.pdf. Acessado em: 14 nov 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Recife, abril de 2014.

Assinatura do Chefe de Departamento
Assinatura do Coordenador do Curso

Homologado pelo Colegiado do Curso
Assinatura do Assessor Pedagógico